Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Nova abordagem: Físico e escritor Marcelo Gleiser propõe visão mais espiritualizada da ciência SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 2022 ANO XCVIII • Nº 32.536 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00 2ª EDIÇÃO

62% PELO 'RECHAÇO'

Chile rejeita projeto da nova Constituição e vive impasse

Derrotado, presidente Boric promete buscar 'ampla unidade' para sepultar Carta de Pinochet

Em uma derrota histórica para a esquerda, os chilenos rejeitaram em plebiscito ontem, por 62% dos votos, o texto proposto pela Convenção Constitucional para substituir a Carta em vigor, herdada da ditadura de Augusto Pinochet. Praticamente todos os campos políticos do país seguem apoiando uma nova Constituição, mas a forma de redigi-la é incerta. O presidente Gabriel Boric, perdedor ontem, prometeu buscar "ampla unidade nacional" e convocou uma reunião com todos os partidos para discutir como "dar continuidade ao processo constituinte". A oposição quer que congressistas e notáveis redijam a nova Carta. PÁGINA 24

Governadores lideram corrida nos estados

ELEIÇÕES 2022 A primeira leva de pesquisas mostra que a eleição deste ano deve ser marcada pela continuidade nos estados. Entre 19 mandatários que tentam a reeleição, apenas o governador de SP não está à frente nas pesquisas. PÁGINA 4

Entreouvindo Alckmin

— *Deixa eu dirigir um pouquinho?*

Ipec: Congresso e governo são os mais corruptos

TEM SOLUÇÃO Congresso e governo federal são consideradas as instituições mais corruptas para eleitores ouvidos pelo Ipec. Tema é apontado como segundo maior problema do país, e especialistas sugerem como enfrentá-lo. PÁGINAS 10 e 11

ONDE OS BRASILEIROS MAIS PERCEBEM 'MUITA CORRUPÇÃO'
(Em % dos entrevistados)

Instituição	%
Câmara dos Deputados	76
Senado Federal	70
Governo federal	64
Governo estadual	61
Governo municipal	51
Judiciário	47
Polícia Militar	39
Receita Federal	35
Polícia Federal	32
Igrejas	31
ONGs, mov. sociais	31
Empresas	24

EDITORIAL
GOVERNO TRANSFORMA O ENSINO SUPERIOR EM TERRA ARRASADA PÁGINA 2

FERNANDO GABEIRA
Devemos buscar no mundo ideias para a reconstrução PÁGINA 2

DEMÉTRIO MAGNOLI
Gorbachev desarmou a maior bomba-relógio do século XX PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Radinho de pilha foi o meu primeiro TikTok SEGUNDO CADERNO

MARCELO THEOBALD

SEGUNDO CADERNO

Fã até debaixo d'água

Rock in Rio

A chuva que caiu durante boa parte do dia e da noite não desanimou o público que lotou a Cidade do Rock para ver shows de nomes como Emicida, que fez forte discurso político, a americana Demi Lovato e o canadense Justin Bieber.

Astro. Bieber subiu ao palco às 23h em clima dançante

BRASILEIRÃO

Botafogo joga bem, vence e respira

Depois de cinco jogos sem vencer, o Botafogo finalmente conseguiu aliar bom desempenho e resultado e bateu o Fortaleza, fora de casa, por 3 a 1.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Reforços. Eduardo comemora um dos seus dois gols com o estreante Tiquinho Soares

FRUSTRAÇÃO
Fla empata e não se aproxima do Palmeiras CADERNO DE ESPORTES

STF suspende novo piso da enfermagem e pede mais informações

Para o Supremo, é preciso manter equilíbrio financeiro de estados e municípios. Decisão é bem recebida por entidades hospitalares, mas criticada por categoria e políticos. PÁGINA 15

Programas educacionais do governo federal perdem recursos

O aumento de 9% no orçamento do MEC serviu para ampliar repasses a municípios, mas programas como o de qualificação da educação básica perderam mais de R$ 1 bi. PÁGINA 13

Bem-estar dos pacientes é novo foco para cura do câncer

Movimento global busca oferecer cuidados individualizados que permitam a pacientes enfrentarem bem tratamento intenso. PÁGINA 14

Invasões mudam o mapa da milícia e do tráfico no Rio

Pelo menos 17 favelas enfrentam disputas por territórios. Maior grupo paramilitar do estado retoma áreas na Baixada. PÁGINA 17

'PAPA SORRISO'
João Paulo I, que foi pontífice por 33 dias, é beatificado PÁGINA 25

VIOLÊNCIA NA BALADA
Homem é morto a tiros em bar na Barra da Tijuca PÁGINA 19

Opinião do GLOBO

Governo transforma o ensino superior em terra arrasada

Matrículas caíram de 1,3 milhão para 1,2 milhão, segundo Censo — só em 2020, 270 mil alunos trancaram o curso

O último Censo da Educação Superior identificou queda no número de alunos matriculados nas universidades, de 1,3 milhão em 2019 para 1,2 milhão em 2020. Contribuiu para isso o trancamento de 270 mil matrículas. O enfrentamento da evasão nas universidades, num país que carece de profissionais qualificados, tem relação evidente com o corte nas bolsas de auxílio aos alunos carentes, não apenas dos cotistas, forçado pelo garrote orçamentário que o governo Jair Bolsonaro impôs às universidades federais. O tema foi abordado com destaque no VIII Fórum Nacional de Reitores e Dirigentes das Universidades Parceiras do Futura, canal ligado ao Grupo Globo que faz 25 anos.

Em 2020, no Censo universitário realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do MEC, completou-se outra "década perdida" no ensino superior. A taxa anual média de crescimento foi de irrisório 0,3%, segundo a Fundação Getúlio Vargas. Na pandemia, a situação ficou ainda pior, devido à corrosão dos orçamentos familiares e à aceleração da inflação. A evasão do ensino superior está expressa também na queda no número de alunos que se formam: segundo o Censo, os diplomados nas universidades cresceram até atingir quase 157 mil estudantes em 2018, quando passaram a cair, até chegar a 118 mil em 2020.

O trancamento de 270 mil matrículas em 2020, mais que o dobro de 2019, tem como principal motivo as dificuldades econômicas — entre o trabalho e a faculdade, o estudante é forçado a largar a faculdade e buscar sustento para si e para a família. Mas não foi só isso. Com o desembarque em Brasília do governo Bolsonaro, com sua ideologia negacionista e anti-Ciência, tudo o que está relacionado à cultura e à educação foi deixado de lado. A "guerra cultural" atingiu o orçamento das universidades federais, enquanto tornava o MEC um ministério inoperante.

No período de dez anos entre 2011 e 2020, apenas 40%, em média, dos alunos que se matricularam em alguma faculdade concluíram o curso. As universidades privadas apresentaram o maior índice de formaturas (60%), seguidas das federais (54%) e das estaduais (49%). Mas as privadas, com exceção das católicas e de algumas outras, ficaram aquém das públicas em termos de qualidade de ensino. Conclusão: formam-se menos profissionais, e boa parte daqueles que se formam não supre a qualidade da mão de obra necessária ao país.

Diante desse cenário de dificuldades, em que a verba das universidades federais destinada a alunos socialmente vulneráveis está 16% menor que em 2019, reitores precisariam destinar mais recursos para bolsas aos alunos cotistas e demais necessitados.

Não é o que tem acontecido, como mostra o exemplo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ela destinou R$ 54,3 milhões em 2019, primeiro ano do governo Bolsonaro, para 19 tipos de auxílios aos alunos (alimentação, compra de material didático, entre outros fins). Neste ano, em virtude dos cortes feitos pelo governo, serão apenas R$ 48,2 milhões, 11,2% de queda em relação a 2019. Para evitar a evasão, deveria ocorrer o contrário. Além de desidratar o MEC, o bolsonarismo também esvazia as faculdades públicas, promovendo uma política de terra arrasada no ensino superior.

Tortura de jovens acusados de furto na Bahia precisa ser punida com rigor

Barbárie exibida em vídeo divulgado na internet não pode ter espaço num Estado democrático

São estarrecedoras, repugnantes e inadmissíveis as cenas de dois jovens negros, funcionários de uma loja em Salvador, na Bahia, torturados por empresários que os acusam de furto. As imagens, divulgadas na internet, mostram um dos rapazes sendo submetido a uma sessão de pauladas nas mãos. O outro é obrigado a exibir o número 171 (referência ao artigo do Código Penal que define o crime de estelionato), marcado nas mãos com um ferro de passar. Um dos jovens foi acusado de furtar R$ 30, e o outro de levar uma mercadoria do estabelecimento.

O caso, sob investigação da Polícia Civil da Bahia e do Ministério Público do Trabalho (MPT), veio à tona depois que o vídeo viralizou na internet. As vítimas contaram à polícia que a sessão de tortura e a gravação das imagens foram feitas pelo dono da loja e por um parente dele. Os jovens negam que tenham cometido furto e alegam que os patrões não respeitavam direitos trabalhistas. Dizem que trabalhavam sem carteira assinada, jornada fixa ou hora de descanso. Contaram ainda que sofriam desconto no salário a qualquer suspeita de furto.

De acordo com a polícia, um dos empresários ouvidos no inquérito disse que queria fazer "justiça com as próprias mãos" por ter ficado "chateado" com o furto na loja. As cenas exibidas no vídeo, ainda sob perícia na investigação, são escabrosas. Numa delas, um dos jovens aparece seminu, com um pano na boca para abafar os gritos durante a sessão de tortura. "Ele queimou minhas mãos, me deu várias pauladas, vários murros e falou que eu ia passar [*o que acontecia*] no tempo da escravidão", contou um dos rapazes à TV Bahia.

Tão impressionante quanto a tortura é ela ter sido divulgada na internet sem o menor pudor, como se fosse um modelo a seguir. "Ó, pessoal, mais um ladrão aqui", diz o narrador. É um descalabro. Não existe "justiça pelas próprias mãos", como não há atalhos para a lei. Se alguém é acusado de furto, ou seja lá do que for, deve-se levar o caso à polícia para que o suspeito seja investigado e, comprovada a prática de crime, possa ser punido, sempre na forma da lei.

Infelizmente não são raros os absurdos no país do vale-tudo. Em abril do ano passado, Bruno Barros, de 29 anos, e o sobrinho Yan, de 19, foram acusados de furtar carne num supermercado de Salvador. Em vez de ser levados à polícia, foram entregues a traficantes por seguranças do estabelecimento. Dias depois, apareceram mortos com sinais de tortura. Na última ligação para uma amiga, Bruno fez um pedido desesperado: "Chama a polícia".

O caso dos dois jovens torturados em Salvador precisa ser investigado com rigor. Se confirmadas as acusações, os responsáveis precisam ser punidos exemplarmente. Tortura é crime inafiançável. Para o bem da sociedade, é fundamental que situações como essa não se perpetuem, especialmente quando percorrem as vias obscuras da internet, disseminando a barbárie. "Tribunal do tráfico", "justiça pelas próprias mãos" e outras aberrações do tipo não podem prosperar num Estado democrático.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Sinais de vida na campanha

O papel das mulheres foi um tema de destaque no debate entre os candidatos. Isso me alegra. Nas eleições no Chile e na Colômbia, o assunto surgiu no contexto do programa da esquerda, que venceu.

Aqui no Brasil, além de sua inserção clássica na esquerda, a dignidade e a importância das mulheres foram defendidas por uma candidata de centro e outra de centro-direita.

Isso me leva a considerar que as coisas foram tão longe que hoje não se pode associar a sociedade patriarcal ao capitalismo. A abertura para o imenso potencial humano relegado pelo machismo pode enriquecer o próprio sistema.

As mulheres são a maioria do eleitorado. Mas foi uma pergunta da jornalista Vera Magalhães que desfechou o debate, repercutindo até no exterior. Bolsonaro respondeu com agressões.

O fato de o estopim ter vindo do jornalismo não me é estranho. Faz muito tempo que as mulheres têm papel decisivo na nossa profissão.

Digo por experiência pessoal. Trabalho há oito anos na televisão. Fui contratado por uma diretora geral da GloboNews. Ao longo de todos os anos, o departamento a que me vinculo foi sempre dirigido por mulheres.

Tive a sorte de ser pai de duas meninas. A primogênita guarda até hoje as fotos das primeiras manifestações de mulheres de que participou ainda menina, na década de 1980, quando fui candidato. A mais nova resolveu se aventurar num esporte, o surfe de ondas grandes, dominado pelos homens. Aos 14 anos, ela percebeu que as meninas ficavam na praia, enquanto os meninos surfavam. E perguntou:

— Tem de ser assim?

O Brasil já estava maduro para que o tema fosse para o topo da agenda. Bolsonaro percebe isso e reage com desespero. Tem mais medo da ascensão das mulheres que do próprio socialismo. Daí seu apego ao que chama de guerra cultural.

Essa não é a única novidade que pode movimentar a campanha. A questão ambiental, tão presente nas eleições americanas e europeias, não consegue abrir caminho. Um dos candidatos a mencionou com destaque, mas para afirmar apenas a importância do mercado. Há coisas que o mercado não pode fazer, como combater o desmatamento ilegal, retirar garimpeiros das áreas indígenas. São ações típicas de Estado e, ainda assim, a prática mostrou que elas precisam também de apoio social.

Na campanha, quase não se fala do racismo, tão presente em nossa vida cotidiana. Pouco se pergunta também. Nem de longe tem o peso que teve nas eleições americanas. Mas lá matam negros asfixiados, diria alguém. Mas no Brasil se mata do mesmo jeito, às vezes até com requintes, como explodir a bomba de gás no porta-malas da viatura, com um preso lá dentro.

> ***Existe toda uma vida pela frente, quando Bolsonaro se tornar apenas uma lembrança amarga***

Concordo com todos os que dizem que o problema mais urgente é a fome. No entanto não apenas o combate à fome, ao racismo, à misoginia, à destruição ambiental — tudo, enfim, poderia ser visto sob um novo ângulo: a articulação entre Estado, mercado e sociedade.

De um modo geral, uma campanha se faz com propostas e críticas aos adversários numa dosagem equilibrada. Bolsonaro deixa muitos flancos. Além de sua atuação terrível na pandemia, há todos os erros de seu governo e também os tropeços da vida pessoal. A família negociou 107 imóveis em 30 anos, pelo menos 51 com dinheiro vivo. Mais que uma família, é uma agência imobiliária.

Mas os anos sombrios podem ficar para trás, e seria muito interessante olhar um pouco para o mundo, em busca das ideias necessárias para a reconstrução.

Um país com maioria de mulheres, rico em recursos naturais, com chances de superar o racismo e de iniciar uma experiência de que nossos filhos e netos possam se orgulhar, é algo que está no horizonte das nossas possibilidades.

Não podemos deixar que Bolsonaro defina nosso padrão de felicidade, limitando-o apenas à sua derrota. Existe toda uma vida pela frente, quando ele se tornar apenas uma lembrança amarga na História.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,00
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Gorbachev, herói trágico

Mikhail Gorbachev desarmou a maior bomba-relógio do século XX. O timoneiro do naufrágio do Estado soviético desviou a nau fracassada dos escolhos da guerra civil e da guerra nuclear. A humanidade deve-lhe isso.

Não foi do jeito que ele queria. Gorbachev engajou-se na reforma da URSS, mas acabou gerenciando sua implosão. Imaginou um país de cidadãos livres, em que a lei prevaleceria; no fim, à sombra de um Z que é meia suástica, a Rússia tornou-se uma autocracia repressiva onde a palavra "paz" foi criminalizada. Sonhou com uma URSS integrada a uma Europa sem alianças militares; hoje, a Rússia putinista está mais isolada da Europa do que nunca, condenando-se a operar como posto de combustíveis da China.

O último líder soviético inspirava-se não em Marx ou Lênin, mas em Vissarion Belinsky (1811-1848) e Alexander Herzen (1812-1870), pensadores russos atraídos pelas ideias liberais e socialistas que sopravam da Europa. Belinsky escreveu uma carta aberta clamando pelo fim da servidão camponesa — e Dostoiévski foi preso por lê-la em eventos públicos. Herzen enxergou o caminho do futuro na Revolução Francesa e semeou as ideias do socialismo agrário russo.

A dignidade do indivíduo: a base da revolta intelectual de Belinsky e Herzen contra o regime czarista foi, também, a fonte das reformas de Gorbachev. A *glasnost* e a *perestroika* destinavam-se a explodir o sistema totalitário, instituindo os direitos de cidadania. "Tudo o que não é explicitamente proibido pela lei é permitido" — a sentença de Gorbachev, uma reiteração do óbvio, tinha vibrações revolucionárias na URSS da opressão estatal e do conformismo social.

No início de 1991, Gorbachev cometeu um pecado capital. Violando suas convicções, enviou tanques soviéticos para destituir o governo eleito da Lituânia, que acabara de declarar independência. O gesto brutal extinguiu a chama das reformas.

O derradeiro presidente da URSS não foi deposto. Deixou o poder porque o Estado soviético desapareceu, em dezembro de 1991, na esteira das declarações de independência da Rússia, da Ucrânia e da Belarus. Gorbachev disputou as eleições presidenciais russas de 1996, realizadas em meio a uma paisagem de ruínas, obtendo 0,5% dos votos. Na época, os russos o viam como um tolo, que não usara o poder para fazer fortuna, ou como um néscio, que destruíra o "Império Vermelho".

A trajetória rumo à autocracia não pode ser explicada sem uma referência ao colossal equívoco geopolítico do Ocidente, que rechaçou a ideia de formular um Plano Marshall para a Rússia. Depois do caos, o poder pousou no colo de um cinzento funcionário da antiga KGB, que se cercou de colegas das agências de inteligência para configurar um Estado policial. Do ponto de vista do nacionalismo grão-russo reorganizado ao redor de Putin, Gorbachev é um traidor da pátria: o promotor da implosão da URSS, "maior catástrofe geopolítica do século XX".

Na URSS em dissolução, surgiram os magnatas, figuras que se aproveitaram do acesso ao Estado para saquear os bens públicos, acumulando vultosos patrimônios. Gorbachev não participou da farra. Viveu como um cidadão de classe média — e usou o dinheiro recebido pelo Nobel da Paz de 1990 para ajudar a financiar um novo jornal democrático, a Novaya Gazeta. Sete de seus jornalistas foram assassinados desde a ascensão de Putin. Dmitry Muratov, seu editor-chefe, recebeu o Nobel da Paz de 2021. Desde o início da invasão da Ucrânia, o jornal foi impedido de circular na Rússia.

Gorbachev completou sua ruptura com Putin em 2011, acusando-o de "subordinar a sociedade ao Estado". Acompanhou, com apreensão crescente, os movimentos paralelos de expansão da Otan e de adensamento do revanchismo grão-russo. A guerra, a guerra total — era isso que mais temia.

A morte, por leucemia, de Raisa Gorbachev, amor da sua vida, atingiu-o como um petardo em 1999. A dor não passou nunca. Raisa era de origem ucraniana — e Gorbachev a chamava "minha Ucrânia". Faz sentido que ele tenha morrido durante a guerra de agressão promovida por um Estado russo ainda incapaz de reconhecer a dignidade do indivíduo.

ARTIGO

Celebremos o 7 de Setembro

RANDOLFE RODRIGUES

Há 200 anos, muito antes de sequer se imaginar a forma de difusão da informação como a conhecemos agora, panfletos impressos e manuscritos, sem muito requinte e com linguagem direta, circulavam em espaços públicos de Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e outros centros de efervescência política da época. Eram manifestações com linguagem política bem clara: a inquietação.

As pautas que levaram à emancipação brasileira, como observado no livro "Vozes do Brasil" — que reúne os "panfletos da Independência" inéditos repercutidos entre 1820 e 1824 —, eram bem diferentes das atuais. Contudo também é fato que a necessidade de expor questionamentos sobre a realidade moldou a jornada até a Independência.

São exemplos que mostram que as conquistas nacionais não são mérito somente das figuras retratadas como heroicas nas páginas dos livros de História.

Inquietações ampliaram as dimensões de campos antes restritos e criaram esferas públicas com debates sociais que faziam emergir as insatisfações do povo. E mudanças, quando retratam a necessidade de reafirmar direitos, são sempre bem-vindas.

Entretanto a História não se desenvolve em linha reta e contínua: a celebração do Bicentenário da Independência ocorre no momento de maior afirmação do fascismo na História do Brasil, com um movimento de massa em defesa do autoritarismo e ameaças abertas às instituições, à imprensa livre e às eleições.

Bicentenário vem no momento de maior afirmação do fascismo no Brasil, com um movimento de massa em defesa do autoritarismo

O que seria do país se os debates públicos recuassem em relação à assinatura do tratado que reconheceu a Independência do Brasil, em 1825? Por mais natural que pareça ser o processo de revoltas por igualdade, as dúvidas sobre sua eclosão pairam quando se pensa na ofuscação dos ideais de justiça social.

As manifestações se moldam em diferentes quadros no decorrer da História, e o debate público deve permanecer vivo e em pauta em nome da coletividade. Deixá-lo nas mãos do autoritarismo é dar margem para a usurpação de símbolos e o desvirtuamento de lutas sociais.

Os manifestos lidos nos séculos XVIII e XIX, muitas vezes em voz alta para popularizar os questionamentos e dar alcance à exposição de ideias, devem ser levados em conta na celebração do Bicentenário da Independência do Brasil.

Uma comemoração necessária!

Compreender as mudanças no país nos ajuda a construir o presente. Se há inquietação, esta deve repercutir.

A História mostra que o medo é uma das maiores armas da intolerância. Entretanto também alerta que a coragem e a verdade são contra-ataques que fortalecem o bem-estar social e estimulam a busca pela paz. Celebremos o 7 de Setembro!

Randolfe Rodrigues é senador (Rede-AP)

ARTIGO

Tecnologia ajuda na vida e guarda compartilhadas

WAGNER NASCIMENTO

A guarda compartilhada foi uma importante conquista na legislação brasileira, para garantir um direito fundamental de crianças e adolescentes: não perder o vínculo familiar com seus pais após a separação do casal. Embora tenha o objetivo de assegurar a boa convivência em benefício dos filhos, esse direito vem sendo mais uma razão de disputas.

O Brasil amarga uma realidade dura nas separações conjugais. Quase metade dos casais que terminam suas relações segue brigando na Justiça. Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) recém-publicados informam que, dos 2.517.567 de dissoluções sociais realizadas entre 2015 e 2021 no país, 45,88% foram litigiosas. No Rio, o litígio ocorreu em 51,99% dos casos.

Se antes os avós, tios e até amigos faziam o meio de campo entre os pais nos momentos mais difíceis da separação, para resguardar os filhos, hoje a comunicação entre as famílias é muitas vezes bloqueada em redes sociais e celulares. Vivemos a "sociedade do bloqueio".

Já que não existe mais essa comunicação, como saber sobre a rotina das crianças, desde coisas mais simples como "hoje o filho torceu o pé, cinco dias sem atividades" até situações mais graves, como "ele/ela apresentou vômitos e crises de ansiedade", como aqueles sinais deixados pelo menino Henry Borel que só foram observados após a sua morte? A vida dos filhos não é mais conversada, mas discutida em forma de acusações mútuas, nas inúmeras petições que povoam os processos de guarda compartilhada que tramitam na Justiça.

Quase metade dos casais que terminam suas relações no Brasil segue brigando na Justiça

Conversando com o padre Omar Raposo e com amigos, desenvolvi a ideia de usar também a tecnologia contemporânea como ferramenta para desatar esse nó. A proposta foi criar um aplicativo de celular que funcionasse como banco de dados da vida dos filhos. Uma ferramenta que pudesse ser compartilhada pelos pais, sem que se transformasse em mais um espaço de discussões, permitindo apenas a comunicação de dados fundamentais das crianças: educação, saúde, segurança e deslocamentos.

Criamos a Associação Vida Compartilhada, reunindo um time multidisciplinar para formular quatro páginas, uma para cada um dos quatro temas fundamentais sobre o filho em comum. Uma forma de informar os detalhes que devem ser observados para a segurança e o bem-estar da criança. O projeto contou com a juíza Ana Dib, da 6ª Vara de Família, que trouxe dados importantes a partir de sua experiência.

A iniciativa recebeu aprovação unânime do Fórum Nacional de Juízes da Infância e Juventude, conta com o apoio do CNJ, do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro e da Firjan. Está começando a funcionar neste mês, quando será oferecido gratuitamente aos pais de 200 processos de guarda compartilhada da 6ª Vara de Família. A ferramenta traz um importante termo de compromisso sobre deveres e direitos e terá um link direto com a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, para os casos de suspeita de violência. O aplicativo poderá também ser acessado pelo juízo competente ao caso. Quem sabe essa ferramenta simples não ajuda a restabelecer o diálogo entre as famílias?

Wagner Nascimento é advogado e pai de guarda compartilhada

Política

NA WEB

CAMPANHA AO SENADO
TRE-RJ libera imagem de Bolsonaro
PL quis barrar vídeos de Clarissa Garotinho (União) com fotos do presidente.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES **2022**

RAFAEL CAMPOS/DIVULGAÇÃO/25-08-2022

Rio. Castro converteu em apoio cerca de metade de suas avaliações positivas

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Goiás. Distante de Lula e Bolsonaro, Caiado pode vencer em primeiro turno

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Rio Grande do Norte. Fátima (PT) é quem mais converte aprovação em votos

PODER DA MÁQUINA

Dos 19 governadores que disputam novo mandato, 15 lideram corridas estaduais

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

Governadores que buscam novo mandato lideram as disputas eleitorais em 15 dos 19 estados nos quais há possibilidade de recondução, restando pouco menos de um mês para o primeiro turno. Levantamento do GLOBO com base em resultados de pesquisas do Ipec aponta ainda que, mesmo à frente, boa parte desses governantes não conseguiu até agora converter em intenções de voto o maior volume de avaliações positivas de suas gestões — um indicativo de que podem não ter atingido seu teto de votos. Em São Paulo, único estado em que o titular do Executivo não aparece na ponta, o governador Rodrigo Garcia (PSDB), terceiro colocado, mira nesta conversão de aprovação da gestão em votos de olho numa vaga no segundo turno. Em outros três estados, Amazonas, Rondônia e Alagoas, os atuais governadores estão numericamente em primeiro, mas tecnicamente empatados com adversários.

Atrás de Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos), Garcia, que tem 10% das intenções de voto, segundo o Ipec, é o governador que até o momento menos converteu em votos as avaliações positivas de eleitores. De acordo com a pesquisa mais recente do Ipec, divulgada na última segunda-feira, a atual gestão paulista é considerada ótima ou boa por 26% dos entrevistados.

Neste grupo, segundo a pesquisa, Garcia tem o mesmo desempenho que Haddad: o atual governador e seu adversário do PT têm a preferência, cada um, de cerca de três em cada dez eleitores que estão satisfeitos com a gestão. Garcia assumiu a cadeira em abril, após a renúncia do então governador João Doria (PSDB), que articulava à época uma candidatura à Presidência.

Outros casos de candidatos com o apoio de menos da metade dos eleitores que consideram os atuais governos ótimos ou bons são Paulo Dantas (MDB), em Alagoas, e Carlos Moisés (Republicanos), em Santa Catarina.

No Rio Grande do Sul, estado que desde a redemocratização nunca reelegeu o governador, há um caso singular: depois de renunciar para tentar viabilizar uma candidatura presidencial — empreitada que não foi adiante —, Eduardo Leite (PSDB) voltou ao jogo estadual. Entre os eleitores gaúchos que aprovam a gestão de seu sucessor e aliado, Ranolfo Vieira Jr (PSDB), 46% declaram voto em Leite, segundo dados do Ipec.

REELEIÇÕES EM ALTA

Governadores que disputam novo mandato lideram na maioria dos estados; São Paulo é exceção

UF	Governador	Posição	% Intenção de voto	% Avaliação Ótimo/bom
RN	Fátima Bezerra, PT	1º	46	38
MT	Mauro Mendes, União	1º	53	47
ES	Renato Casagrande, PSB	1º	56	56
AC	Gladson Cameli, PP	1º	51	47
DF	Ibaneis Rocha, MDB	1º	41	34
RR	Antonio Denarium, PP	1º	45	44
MG	Romeu Zema, Novo	1º	44	50
PR	Ratinho Jr., PSD	1º	46	52
GO	Ronaldo Caiado, União	1º	48	49
AM	Wilson Lima, União	1º Empatado	30	31
TO	Wanderlei Barbosa, Republicanos	1º	40	42
PB	João Azevedo, PSB	1º	32	37
RO	Marcos Rocha, União	1º Empatado	30	38
RJ	Cláudio Castro, PL	1º	26	29
MA	Carlos Brandão Júnior, PSB	1º	28	33
SC	Carlos Moisés, Republicanos	1º	23	35
AL	Paulo Dantas, MDB	1º Empatado	24	39
SP	Rodrigo Garcia, PSDB	3º	10	26
PA	Helder Barbalho, MDB	1º	65	55

Fonte: Ipec

Editoria de Arte

Dantas e Moisés apresentam índices de aprovação de seus governos mais de dez pontos acima de suas intenções de voto atuais. Já os governadores Carlos Brandão Jr. (PSB), do Maranhão, Marcos Rocha (União), de Rondônia, e Cláudio Castro (PL), do Rio, embora figurem com intenções de voto mais próximas a suas avaliações positivas, somam pouco mais de metade da preferência entre eleitores que consideram suas gestões ótimas ou boas, segundo o Ipec. Moisés e Rocha se elegeram em 2018 pelo PSL, na onda bolsonarista, enquanto Dantas, Brandão e Castro assumiram o Executivo já durante o mandato e têm menos tempo na cadeira do que outros postulantes à reeleição.

Castro, por exemplo, tem 56% dos votos no grupo de eleitores que avaliam positivamente sua gestão. Entre os que avaliam o governo como regular, ele atinge 25%, contra 18% de Marcelo Freixo (PSB), seu principal adversário nas pesquisas. No quadro geral de intenções de voto, o atual governador tem 26%, segundo levantamento do Ipec divulgado na semana passada, contra 19% de Freixo.

Em sete estados, por outro lado, os atuais mandatários ultrapassam 70% das intenções de voto entre eleitores que aprovam suas gestões. Nesse grupo, estão candidatos como Romeu Zema (Novo), em Minas Gerais, Renato Casagrande (PSB), no Espírito Santo, e Gladson Cameli (PP), no Acre, que têm ampla vantagem em relação aos rivais na corrida estadual, com possibilidade de vitórias no primeiro turno. O melhor desempenho é da governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT), que já tem o apoio de oito em cada dez eleitores que definem sua gestão como ótima ou boa. Além de converter votos entre eleitores satisfeitos com o governo, Fátima tem intenções de voto gerais, de 46%, superiores ao índice dos que aprovam sua gestão, que é de 38%.

DESCOLAMENTO NACIONAL

Zema, eleito em 2018 declarando voto no então presidenciável Jair Bolsonaro, hoje procura se descolar dele na tentativa de manter uma base eleitoral ampla. Em Minas, Bolsonaro tem hoje 30% das intenções de voto, contra 45% para o ex-presidente Lula (PT). Na disputa estadual, Zema aparece com 44%, segundo o Ipec, contra 24% de Alexandre Kalil (PSD), que é apoiado por Lula. Carlos Viana (PL), candidato oficialmente apoiado por Bolsonaro, tem 3%.

As pesquisas mostram que Zema vai melhor do que Kalil entre eleitores mais pobres, católicos e mulheres, nos quais Lula tem ampla vantagem para Bolsonaro no estado. O descompasso entre as chapas formais e o comportamento dos eleitores foi apelidado de voto "Luzema" em Minas. No Rio, em um fenômeno semelhante, indícios do chamado voto "Castrolula" — que chegou a ser defendido pelo PT fluminense — aparecem principalmente entre os mais pobres, segmento em que Castro pontua nove pontos acima de Freixo e onde Lula tem sua maior vantagem para Bolsonaro no estado.

A cientista política Márcia Ribeiro, da UniRio, avalia que a influência da eleição nacional é maior onde há "vácuo de poder", mas que em boa parte das disputas as dinâmicas locais acabam prevalecendo.

— O peso das questões regionais em alguns estados vai ser grande. Zema tem um resultado eleitoral hoje mais associado ao seu desempenho governamental — afirmou.

O cientista político Josué Medeiros, da UFRJ, também destaca o peso da experiência de governo nas eleições estaduais, mas chama atenção para o fato de que candidatos mais à direita que se afastam de Bolsonaro, como Zema e Castro, têm conseguido penetrar num voto que nacionalmente está com Lula.

— Esses candidatos sabem que têm adversários que vão tentar uma nacionalização da campanha e evitam entrar nesse jogo. *(Colaborou Leonardo Nogueira)*

ELEIÇÕES 2022

Candidatos bolsonaristas evitam abraçar manifestações

Aliados de Bolsonaro em disputas estaduais não divulgam atos do 7 de Setembro e deixam presença em aberto

BIANCA GOMES, GUILHERME CAETANO E MALU MÕES
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Apesar da reiterada convocação do presidente Jair Bolsonaro (PL) para seus apoiadores participarem de atos nas ruas no dia 7 de Setembro, candidatos em palanques bolsonaristas nos estados têm evitado a mesma postura. Entre a minoria que tem promovido chamados, vários optaram por gravar vídeos para circular entre a militância, em vez de publicar os convites em suas redes sociais.

Um dos aliados mais competitivos de Bolsonaro em disputas majoritárias, o governador do Paraná, Ratinho Junior (PSD), ainda não confirmou presença em atos bolsonaristas no Dia da Independência. Embora tenha o apoio do presidente, Ratinho tem procurado se descolar da eleição nacional, e se apresenta na propaganda eleitoral como um candidato da "união" e contra os "extremos".

O governador deve participar apenas de eventos oficiais em comemoração ao bicentenário da Independência. Apoiadores de Bolsonaro estão organizando um ato no Centro Cívico, em Curitiba, com a presença de trios elétricos.

Líder nas pesquisas ao governo do Ceará, Capitão Wagner (União Brasil) tem usado do mesmo expediente. Ele deve acompanhar o desfile, mas, segundo seus aliados, "ele nunca convocou (atos), este ano não será diferente".

Ontem, reportagem do GLOBO mostrou que as convocações para atos em diversos estados têm sido turbinadas por youtubers e candidatos bolsonaristas ao Legislativo, com mensagens de teor golpista e ataques ao Judiciário em meio a pedidos de doações via Pix. Lideranças evangélicas e do agronegócio também têm participado do financiamento dos atos, embora em alguns casos haja divergências sobre o tom do discurso em relação às instituições.

DOMINGOS PEIXOTO

Copacabana. Estrutura para atos no Dia da Independência começou a ser montada ontem na orla da Zona Sul do Rio

RECEIO NO RIO

O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), correligionário de Bolsonaro, não bateu o martelo sobre sua presença nos atos programados para Copacabana, embora seja esperado por aliados do presidente — que comparecerá a uma cerimônia militar e deve discursar em um trio elétrico do pastor Silas Malafaia. Interlocutores do governador disseram reservadamente ao GLOBO estarem receosos com um possível desgaste de Castro caso resolva participar de atos com bandeiras antidemocráticas.

No ano passado, o governador acompanhou as manifestações de longe, do Centro Integrado de Comando e Controle. Ao final, deu uma entrevista dizendo que a democracia brasileira "dá sinais claros de maturidade", em referência à ausência de conflitos no dia. Na ocasião, Bolsonaro esteve presencialmente em atos de bolsonaristas em Brasília e em São Paulo, e xingou o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes de "canalha".

A estrutura para receber as comemorações do bicentenário da Independência começou a ser montada ontem na Avenida Atlântica, em Copacabana. Bolsonaro vem convocando seus apoiadores para manifestações no local, que estão sendo encaradas por sua campanha como uma demonstração de apoio eleitoral ao chefe do Executivo. Na orla da praia, soldados do Comando Militar do Leste montaram um palco e penduraram bandeira do Brasil, com as pistas fechadas para veículos.

Outros candidatos apoiados de Bolsonaro mantêm discrição sobre suas prováveis participações nos atos do 7 de Setembro. É o caso do ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidato ao governo de São Paulo, que participou de um vídeo gravado por apoiadores da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) e procurou apresentar as manifestações com tom moderado:

— A gente quer convocar todo mundo para essa grande festa cívica do Sete de Setembro. Uma festa em direção à esperança, à prosperidade, mostrando o quanto a gente avançou nestes anos com o presidente Bolsonaro — afirmou no vídeo.

Em Santa Catarina, aliados do senador e candidato ao governo Jorginho Mello (PL) dizem que ele participará do ato em Florianópolis e pretende percorrer também cidades próximas. Ele tem gravado vídeos para apoiadores de Bolsonaro citando os 7 de Setembro. Não há, contudo, convocação em suas redes sociais.

Outros candidatos a governos estaduais, como Carlos Viana (PL), em Minas, e Anderson Ferreira (PL), em Pernambuco, disseram que ainda vão convocar apoiadores para os atos. O governador do Amazonas, Wilson Lima (União), não tem agenda prevista e deve ficar fora das manifestações. *(Colaborou Lucas Mathias)*

ELEIÇÕES 2022

Carlos Bolsonaro mantém núcleo de campanha paralelo

Filho do presidente ignora comunicação da equipe oficial, comandada pelo irmão, o senador Flávio Bolsonaro

JUSSARA SOARES
jussara.soares@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

ALAN SANTOS/PR

Corrida. Carlos e Bolsonaro durante reunião: filho pilota estratégia paralela à da campanha oficial à reeleição

Apontado pelo próprio presidente Jair Bolsonaro (PL) como um dos principais responsáveis por sua chegada ao Palácio do Planalto, o vereador pelo Rio Carlos Bolsonaro mantém uma espécie de núcleo de comunicação paralelo ao comitê de reeleição do pai. Crítico do trabalho feito pela equipe de marketing contratada pelo partido, o parlamentar ignora grande parte das estratégias e até a identidade visual adotada pela campanha, coordenada por seu irmão mais velho, o senador Flávio Bolsonaro (PL).

Antes das eleições de 2018, Carlos já detinha a senha do Twitter de Bolsonaro, rede social em que o presidente é mais ativo e por meio da qual propagou a maior parte da narrativa que ajudou a elegê-lo chefe do Executivo federal. Apesar do aumento da estrutura disponível para a campanha de Bolsonaro, ainda hoje Carlos mantém o método que deu certo quatro anos atrás: publicação de peças com aparência de produção caseira e fotos do pai com pouco tratamento. As diferenças entre o trabalho comandado pelo vereador e as ações elaboradas pelo comitê são visíveis.

O filho do presidente ignorou, por exemplo, as imagens oficiais produzidas para estampar as peças publicitárias de Bolsonaro. Nelas, o presidente aparece diante de uma bandeira do Brasil, sorridente, numa imagem em que mal se vê as manchas de sua pele. Esse material poderia ser usado a partir de meia-noite do dia 16 de agosto, quando a campanha começou efetivamente. Carlos só atualizou as redes cerca de 24 horas depois, acrescentando o nome e o número do presidente na urna, assim como a identificação do candidato a vice, o ex-ministro Braga Netto. Ele manteve, porém, a foto de baixa qualidade que ilustra o perfil de Bolsonaro há anos.

O vereador também administra um Flickr, uma plataforma que armazena fotos, onde posta materiais que exaltam realizações da gestão Bolsonaro. Essas peças são disparadas tanto na rede social do presidente administrada por Carlos como nos grupos de WhatsApp e Telegram em que ele dissemina informações que considera favoráveis ao pai.

OS PARCEIROS DE CARLOS

No núcleo paralelo, Carlos conta com o apoio de servidores da Presidência, entre eles os assessores Filipe Martins, José Matheus Sales e Mateus Matos Diniz. Outro que deve se juntar ao quarteto é Tércio Arnaud Thomaz. Ele deixou o cargo que ocupava no governo para concorrer como suplente do candidato a senador pela Paraíba Bruno Roberto (PL). Thomaz, Sales e Diniz formam o chamado "gabinete do ódio", grupo capitaneado por Carlos responsável por disseminar o discurso bolsonarista nas redes.

O GLOBO apurou que o vereador ainda é o único que opera o Twitter de Bolsonaro. Já no Facebook e no Instagram, usados para transmissões ao vivo, assessores do Planalto também administram as contas.

Para se dedicar integralmente à campanha do pai, Carlos se licenciou do cargo de vereador no início de agosto e tem passado praticamente todo o período eleitoral em Brasília. Apesar disso, ele não frequenta o QG da campanha e não vai às reuniões da equipe oficial. Quando necessários, os contatos são feitos com Flávio. Eventualmente, segundo interlocutores, os irmãos conversam sobre estratégias, embora procurem não interferir no trabalho do outro. Ainda assim, já houve rusgas entre eles.

Carlos criticou publicamente a campanha, ao comentar um post que anunciava o slogan "sem pandemia, sem corrupção e com Deus no coração, seremos uma grande nação". "Vou continuar fazendo o meu aqui e dane-se esse papo de profissionais do marketing", desdenhou. À época, Flávio foi questionado:

— Olha, para mim as inserções do partido foram perfeitas. Isso foi fruto de muito trabalho, de muito estudo. Não foi um achismo.

Integrantes da campanha minimizam o embate e preferem dizer que "as redes sociais do presidente têm vida própria". Já a campanha do PL, responsável pela propaganda na televisão e no rádio, tem a missão de alcançar outros públicos.

A equipe de comunicação da campanha é formada pelo ex-secretário de Comunicação Fabio Wajngarten, o marqueteiro Duda Lima e o publicitário Sérgio Lima. O GLOBO tentou contato com Carlos Bolsonaro, mas não houve resposta.

ELEIÇÕES 2022

Vídeos são nova arma de Lula para atrair evangélicos

Após distribuição de panfletos e da definição de encontro com o segmento, depoimentos de religiosos que apoiam o petista serão publicados em canais do TikTok, YouTube e Instagram. Objetivo da campanha é furar 'bloqueio' de Bolsonaro no setor

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fará uma nova ofensiva para conquistar o eleitorado evangélico. A coligação do PT vai passar a exibir nas redes sociais depoimentos de integrantes do segmento religioso dizendo a razão pela qual vão votar no petista.

A ideia é colocar evangélicos falando para evangélicos. Os depoimentos em vídeo estão em fase de coleta e serão publicados no TikTok, YouTube, Instagram — canais específicos para este segmento foram criados. Nas gravações, os religiosos petistas listarão argumentos pontuando as razões que os levaram a aderir a Lula, citando feitos das gestões do ex-presidente.

A estratégia, em princípio, é específica para redes sociais, mas também poderá ser usada em programas de TV. Outros conteúdos, como cards e mensagens religiosas, também estão sendo distribuídos em grupos de WhatsApp e Telegram.

O segmento evangélico é um dos poucos em que o ex-presidente aparece em desvantagem em relação ao presidente Jair Bolsonaro (PL) nas pesquisas eleitorais. De acordo com o Datafolha divulgado na quinta-feira, o chefe do Executivo tem o apoio de 48% dos eleitores neste estrato, enquanto Lula marca 32%.

No cálculo do PT, dez milhões de fiéis declaram voto no ex-presidente. A avaliação dos estrategistas é que são estas as pessoas que podem trabalhar para convencer evangélicos indecisos a aderir a Lula, pela possibilidade de estabelecer uma comunicação mais efetiva do que cabos eleitorais de outros credos. Sem estes votos, admitem petistas, será impensável cogitar uma vitória em primeiro turno.

A nova abordagem da campanha de Lula demonstra uma mudança de estratégia. Inicialmente, o PT era refratário a fazer ações de campanha específicas para os evangélicos, para não se deixar pautar pelo discurso religioso de Bolsonaro. O foco era ganhar votos falando de economia, fome e desemprego, problemas que também afetam eleitores do segmento. Diante do apelo constante do titular do Palácio do Planalto ao eleitorado, o PT se viu obrigado a rever esse entendimento.

O comando da campanha se reuniu na sexta-feira, em São Paulo, para alinhar novas ações para atrair o setor. A presidente do partido, Gleisi Hoffmann, designou Paulo Okamotto, aliado de Lula e diretor do instituto que leva o nome do ex-presidente, e o prefeito de Araraquara, Edinho Silva, para serem os interlocutores entre o comitê evangélico e a coordenação-geral da equipe de Lula.

— Temos que trabalhar com pastores, missionários e membros da igreja que estão com Lula. Eles pediram mais informações sobre Lula, e é isso que estamos oferecendo, conteúdo de campanha — afirma o ex-governador do Piauí Wellington Dias, integrante da coordenação de campanha.

Nesta semana, pessoas contratadas pela campanha do PT começaram distribuir em diferentes cidades panfletos que mesclam versículos bíblicos e mensagens políticas, com informações como a de que Lula sancionou as leis de liberdade religiosa e que criou o Dia Nacional da Marcha para Jesus, assim como a ex-presidente Dilma Rousseff criou o Dia Nacional do Evangélico. A campanha não quer panfletagem em porta de igrejas e próximo a templos. A orientação é que a distribuição deste material se concentre em locais de grande circulação, como estações de metrô. Na sexta-feira, em São Gonçalo, Região Metropolitana do Rio, Lula e seu vice, Geraldo Alckmin (PSB), vão participar de um encontro com evangélicos.

ISAAC FONTANA/CJPRESS

Nova rota. Lula mudou estratégia e vai investir em mensagens direcionadas especificamente aos evangélicos

> Q
>
> *"Temos que trabalhar com pastores, membros da igreja e missionários que estão com Lula"*
>
> **Wellington Dias,** ex-governador e integrante da coordenação da campanha petista

MAIS IGREJAS

O PT também está reunindo dados para mostrar que durante as gestões petistas aumentou o número de igrejas católicas e evangélicas no país. Criado para o segmento, o site Restitui Brasil, com as cores azul e amarelo, tem o aviso na tela inicial: "Não votamos em quem destrói nossas famílias e usa do evangelho para querer armar o Brasil." Além de frases bíblicas, o site pontua que os inimigos da família são a fome, o desemprego, a violência contra os jovens e contra as mulheres.

TEM SOLUÇÃO

O GLOBO contratou o Ipec para identificar o que os brasileiros percebem como os maiores problemas do país. A corrupção, tema de hoje da série Tem Solução, ficou em segundo lugar. Renomadas instituições elaboraram medidas, que serão detalhadas ao longo da semana, a serem adotadas nas áreas desafiadoras. A boa notícia é que há, sim, solução

ELEIÇÕES 2022

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

A classe política é mais associada à corrupção no Brasil do que entidades da sociedade civil, como empresas, ONGs, movimentos sociais e igrejas. Na esteira dos desdobramentos de investigações sobre pagamentos de propina que promoveram uma reorganização de forças pós-urnas em 2018, duas pesquisas realizadas pelo Ipec, a pedido do GLOBO, evidenciam a avaliação dos brasileiros. No quadro geral, a prática só fica atrás do desemprego na lista de problemas que mais afligem a população. Um olhar detalhado revela ainda que Câmara dos Deputados, Senado e o Executivo em suas três esferas (federal, estadual e municipal) são vistos como mais corruptos, na comparação com a compreensão geral sobre o tema.

Para 36%, a corrupção é um dos três desafios mais urgentes do Brasil. Um levantamento complementar destrinchou a questão. Com base nas respostas — os entrevistados podiam associar "muita", "alguma", "pouca" ou "nenhuma" corrupção aos itens pesquisados —, o instituto elaborou um índice de percepção sobre o tema, que no geral ficou em 77 (quanto mais perto de 100, maior é a associação com corrupção). No caso da Câmara, o resultado foi 92 (76% vinculam "muita corrupção" à Casa); quanto ao Senado, 89; governos estadual (86), federal (84) e municipal (80) vêm em seguida.

MAIOR ENTRE MULHERES

A avaliação sobre entidades da sociedade civil é distinta. No caso das empresas, o índice calculado é de 67, patamar semelhante ao de ONGs e igrejas. Nas nuances, no entanto, há uma diferença: enquanto 24% veem "muita corrupção" nas companhias, o resultado é de 31% para as organizações não-governamentais e de 32% para as instituições religiosas. Entre as instituições de Estado, é a Polícia Federal quem se sai melhor: 68 no índice calculado pelo Ipec, com 31% de percepção de muita corrupção.

— De fato ocorrem escândalos de corrupção mais graves e em maior quantidade envolvendo os políticos. No entanto, só existe corrupção porque um recebe e outro paga. No Brasil, como vimos na Lava-Jato, geralmente quem paga são grandes empresas privadas. Mas o brasileiro só vê a corrupção do lado do Estado. Outro ponto é que as empresas são, em sua maioria, de pequeno porte, comerciantes, microempreendedores. São nelas que o brasileiro pensa, não nas grandes empreiteiras — avalia o diretor da ONG Transparência Brasil, Manoel Galdino.

O olhar sobre a Câmara dos Deputados pode ser explicado a partir do noticiário. A Casa foi o epicentro do mensalão, mecanismo que instituiu repasses ilícitos em troca do apoio a votações no primeiro governo do ex-presidente Lula (PT), e teve parlamentares envolvidos também na Lava-Jato, que esquadrinhou relações tortuosas entre políticos, órgãos com presença do governo e empresas. Mais recentemente, veio à tona o orçamento secreto, dispositivo desenvolvido pelo governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) para pacificar a relação com o Congresso, por meio da distribuição de recursos via emenda parlamentar, de forma desigual e sem transparência. Para 2023, a previsão orçamentária com o expediente é de R$ 19,4 bilhões.

A sensação geral sobre corrupção é maior entre mulheres e mais pobres. No recorte de renda, a percepção vai crescendo conforme os recursos familiares disponíveis a cada mês vão diminuindo. A pesquisa revela ainda uma clivagem religiosa: evangélicos avaliam a situação com menos gravidade, na comparação com católicos e os praticantes de outras religiões.

A observação detalhada sobre a percepção dos brasileiros a respeito de corrupção no governo federal expõe conexões com a avaliação da atuação do presidente Jair Bolsonaro (PL), em campanha à reeleição. Entre as mulheres, por exemplo, 69% consideram que há "muita corrupção" no governo federal — no mundo masculino, o índice é de 59%. Por outro lado, 6% dos homens consideram que não há "nenhuma corrupção", contra 2% das mulheres. Segundo o Datafolha, 55% das mulheres dizem que não votariam "de jeito nenhum" em Bolsonaro, enquanto a rejeição é de 48% entre os homens. Entre os evangélicos, grupo em que o chefe do Executivo tem desempenho nas pesquisas acima de sua média, 53% veem "muita corrupção" — a taxa é de 63% entre católicos e de 72% entre praticantes de outras religiões.

CORRUPTOS SÃO OS OUTROS

A atual gestão enfrentou a prisão do ex-ministro Milton Ribeiro (Educação), por suspeitas de envolvimento em um esquema irregular de repasses de verbas para prefeituras, além de denúncias de pagamento de propina em meio a negociações do Ministério da Saúde para a compra de vacinas — ambos os casos estão sob investigação, e os envolvidos negam irregularidades. Bolsonaro, por sua vez, já levou para a campanha eleitoral os desvios bilionários identificados na Petrobras durante as gestões petistas, tema do qual Lula vem tentando se esquivar.

— A percepção sobre a realidade é diretamente influenciada por quem está no poder. Ou seja, quando você gosta de alguém que está no poder, tende a avaliar as ações e decisões do governo de forma otimista. Por isso, os segmentos que mais votam no presidente veem o governo como menos corrupto — complementa Galdino.

No dia a dia, apesar da afirmação robusta de que a corrupção é uma questão grave, e da vinculação do problema à classe política, o brasileiro não se enxerga como corrupto. Só uma a cada dez pessoas admitiu já ter pago propina, dado algum presente ou feito favores para se beneficiar ou obter vantagem em algum serviço público. A situação em que mais pessoas admitiram o suborno foi para receber atendimento médico: 11% afirmaram que já pagaram a um profissional de saúde ou funcionário do hospital público para obter assistência.

Na direção das soluções, O GLOBO convidou a Transparência Brasil e o Instituto Não Aceito Corrupção para apresentar as ações anticorrupção que devem ser adotadas pelo próximo presidente da República. A primeira delas é acabar com o orçamento secreto. Outras propostas preveem mudanças nas leis de licitação e improbidade administrativa, a limitação do uso de cargos de livre nomeação, o estabelecimento de mandato para o diretor-geral da Polícia Federal, e a alteração na forma de escolha do procurador-geral da República.

— A corrupção jamais será totalmente extinta, como jamais será extinta toda a violência. Mas o controle dela deve ser retomado de forma planejada e estratégica. Precisamos diminuir as oportunidades para a prática da corrupção e reduzir a impunidade — diz o presidente do Instituto Não Aceito Corrupção, Roberto Livianu.

"No Brasil, quem paga (propina) são grandes empresas privadas. Mas o brasileiro só vê a corrupção do Estado"

Manoel Galdino, diretor da Transparência Brasil

"A corrupção jamais será extinta, mas o controle dela deve ser retomado de forma planejada"

Roberto Livianu, presidente do Instituto Não Aceito Corrupção

PERCEPÇÕES

BRASILEIROS VEEM MAIS CORRUPÇÃO NA POLÍTICA DO QUE NA SOCIEDADE CIVIL

Pesquisa O GLOBO/IPEC

A FALTA DE CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES EM NÚMEROS

Hoje corrupção só perde para desemprego como o maior problema do país. Há quatro anos era o terceiro colocado. O Congresso e o governo federal são onde os brasileiros mais percebem "muita corrupção". Um de cada dez brasileiros diz ter precisado pagar propina, dar presente ou prestar favores para obter vantagens e acesso a serviço público

Onde os brasileiros mais percebem "muita corrupção"

(em % dos entrevistados)***

Índice da percepção de corrupção

(Indicador formulado pelo Ipec a partir das avaliações de "muita", "alguma" e "pouca" corrupção; respostas têm pesos diferentes)

Maioria se diz honesta

Nove de cada dez dizem não ter pagado propina, dado presente ou feito favores para obter vantagens e acesso a serviço público no último ano ***

Onde há mais "jeitinho"

Áreas de saúde, educação, segurança e Justiça concentram corrupção (em % dos entrevistados) ***

PRECISOU PAGAR PROPINA, DAR PRESENTE OU FAZER FAVORES A UM...

	%
...profissional da saúde ou funcionário de hospital público	11
...funcionário público	9
...professor ou outro funcionário de escola ou universidade	6
...policial	5
...juiz ou funcionário de tribunal	4

Corrupção é o segundo maior problema do Brasil

Para brasileiros tema subiu uma posição no ranking de 2022 na comparação com o de 2018 (em % dos entrevistados) *

Fonte: IPEC / *Pesquisa presencial com 2.000 pessoas com 16 anos ou mais, feita entre 1 e 5 de julho em 128 municípios. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou menos.. ** Pesquisa feita pela CNI com mesma metodologia em dezembro de 2018 ***Pesquisa com 2.000 internautas com 16 anos ou mais das classes A,B e C feita entre 20 e 27 de julho. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou menos.

Desemprego ONTEM | Corrupção HOJE | Saúde AMANHÃ | Educação QUARTA | Inflação QUINTA | Pobreza/Fome/Miséria SEXTA | Segurança pública/Violência SÁBADO

PARA ACESSAR TODO O CONTEÚDO DO TEM SOLUÇÃO, APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE AO LADO

VIVI PARA CONTAR

‘Eu perdi meu emprego para a corrupção’

A soldadora Cássia Gonçalves Moreira trabalhava na construção do Comperj até que empresa virou alvo de investigações e acabou quebrando

Sou a primeira soldadora mulher da minha cidade, Piúma, no Espírito Santo, e já trabalhei em várias obras o Brasil todo. Em 2011, morava em Curitiba, quando vi na televisão um anúncio do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, o Comperj. A obra era o ouro da vez. Os salários eram altos e havia muitas vagas. Decidi que iria tentar a sorte em Itaboraí.

Distribuí meu currículo, mas não tinha vaga para mulher. Tive que ser criativa. Passei a vender empadas na porta do Comperj e levava meu currículo comigo. Um dia, um coordenador comeu uma das minhas empadas e disse: “Você tem mãos de fada!” E eu respondi: “Você precisa ver essas mãos soldando”. Foi assim que consegui meu emprego na empresa Alusa.

Foram três anos maravilhosos trabalhando lá, salários bons, estabilidade. Conseguimos até juntar dinheiro para começar a construir nossa casa em Piúma. Só que tudo desmoronou em janeiro de 2015.

Havia alguns sinais de que alguma coisa estava errada. Começou a faltar material, equipamento de proteção para os trabalhadores, mas a empresa dizia que estava tudo bem. No final de 2014, fomos para o recesso de fim de ano e voltamos a trabalhar no dia 5 de janeiro. Nesse dia, fui até o ponto de ônibus esperar a condução da empresa. Estou esperando aquele ônibus até hoje.

Sem nenhum comunicado aos trabalhadores, a Alusa, que tinha virado Alumni na época, quebrou. E só depois a gente foi entender o motivo: a empresa estava envolvida na Lava-Jato, e a Petrobras parou de fazer pagamentos (em 2021, vários diretores da empresa foram condenados por corrupção). Até hoje, sete anos depois, não recebemos nada do que eles devem.

Na época, entrei em depressão e nem contei nada para a família, com vergonha. Os meses foram passando e nada entrava na conta. Só comia miojo com ovo. Um dia, percebi que só tinha R$ 70 em casa e precisei fazer uma escolha: comprar comida para aquele dia ou tentar investir em algo para que conseguisse comer nos próximos. Decidi voltar a fazer empadas.

Foi isso que me garantiu a sobrevivência. Com o tempo, o negócio cresceu. Criei uma marca, a Empada Tradição, e cheguei a ter três lojas. Só que aí veio a pandemia e quebrei de novo. Vendi a loja e, depois de quase dez anos vivendo em Itaboraí, voltei para Piúma, onde voltei a trabalhar como soldadora. Hoje, ganho um quarto do salário que recebia no Comperj. Fui uma vítima da corrupção por causa de pessoas que roubaram dinheiro. Quem pagou o pato foram trabalhadores honestos.

GUITO MORETO

Reflexos. Cássia Moreira perdeu o emprego no Comperj após a eclosão dos escândalos envolvendo a Petrobras: salário hoje é uma parcela do que já foi

AS PRIORIDADES para combater a corrupção

O GLOBO convidou a Transparência Brasil e o Instituto Não Aceito Corrupção para elaborar uma lista de medidas que devem ser adotadas pelo próximo governo com a intenção de prevenir e enfrentar a chaga da corrupção no Brasil. **O que o presidente deve fazer:**

APROVAR LEGISLAÇÃO PARA ACABAR COM AS EMENDAS DO RELATOR

Por que é importante: há muitas janelas para a captura do orçamento público por interesses particulares. Verbas são distribuídas com finalidades meramente políticas. Não há transparência. O texto deve diminuir o valor global de emendas para 0,1% do PIB; vedar dispensas de licitação; obrigar a indicação de resultados e benefícios esperados e a divulgação dos proponentes de emendas coletivas; por fim, reduzir as emendas impositivas.
Grau de dificuldade: Médio

REGULAMENTAR LEI DE LICITAÇÕES 14.133/2021 E INCLUIR A SOCIEDADE CIVIL NO COMITÊ GESTOR DO PNCP

Por que é importante: o PNCP centralizará publicação de contratações dos entes públicos, mas falhas de preenchimento de dados ameaçam seu potencial. Incluir sociedade civil é vital. Também é crucial garantir que compliance de contratadas pelo poder público seja capaz de prevenir, detectar e remediar atos em não conformidade.
Grau de dificuldade: Fácil

MUDAR LEI DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA 14.230/21

Por que é importante: a nova lei enfraqueceu a legislação anterior, que era principal norma anticorrupção do país. Deixou de punir improbidades culposas, restringiu punição de improbidades sem dano, dificultou punição de práticas como a “rachadinha” e criou suaves regras de prescrição, inclusive retroativas. É necessário que inclua culpa gravíssima como hipótese e a responsabilização de partidos. Precisa também estabelecer prazo de um ano para duração de investigação pelo Ministério Público (prorrogável), fiscalizado pelos respectivos Conselhos Superiores e restabelecer sistema de prescrição da lei anterior.
Grau de dificuldade: Médio

APROVAR LEI PARA LIMITAR CARGOS DE LIVRE NOMEAÇÃO

Por que é importante: No Brasil, há cerca de 20 mil cargos de livre nomeação. Nos EUA, são 8 mil cargos. São necessárias regras para coibir o clientelismo. A lei deve determinar quais cargos podem ser ocupados por agentes que não sejam servidores e estabelecer requisitos mínimos para quem pode ocupá-los. Meta é reduzir oportunidades de aparelhamento do Estado.
Grau de dificuldade: Alto

APROVAR REGULAMENTAÇÃO DO LOBBY

Por que é importante: A prática do lobby é canal legítimo no processo decisório das políticas públicas, mas atualmente é realizado de maneira desigual e opaca, favorecendo a corrupção. Regulamentação que privilegie a transparência reduziria esse risco. A garantia do equilíbrio da participação da sociedade civil e de setores privados, o estabelecimento de limites claros para recebimento de presentes e benesses e punições para quem violar a lei são o primeiro passo. O PL nº 4.391/21, com as emendas apresentadas pela sociedade civil na Comissão de Trabalho da Câmara, é uma boa referência para a regulamentação.
Grau de dificuldade: Alto

MUDAR REGRAS SOBRE USO DE RECURSOS PÚBLICOS NA POLÍTICA PARTIDÁRIA

Por que é importante: As leis dos fundos eleitoral e partidário podem estimular o aumento do caixa dois. Regras devem ser mais restritivas na contratação de despesas. Regulação deve categorizar gastos para evitar uso para fins privados, além de determinar a divulgação dos dados em tempo real. O processo precisa ser mais controlável e passível de responsabilização.
Grau de dificuldade: Alto

ESTABELECER MANDATOS PARA CGU E PF E MUDAR SELEÇÃO DO PGR

Por que é importante: Com mandato de quatro anos não coincidente com o presidencial, o Controlador Geral da União teria autonomia. Mandato de dois anos para o diretor da PF teria efeito parecido. Órgãos teriam mais feição de Estado, não de governo. Para seleção do procurador-geral da República, o mais votado da lista tríplice do Ministério Público deve ser aprovado por 3/5 do Senado, que para rejeitar, deve apresentar os motivos, chamando o segundo da lista. A mudança deve ser feita por meio de PEC e implementada também nos estados.
Grau de dificuldade: Médio

ELEIÇÕES **2022** **NOS ESTADOS**

Amazonas tem disputa entre atual governador e antecessores no cargo

Wilson Lima aposta na máquina contra Amazonino Mendes, que se fia na experiência, e Eduardo Braga, apoiado por Lula

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Um dos estados que mais sofreram com a pandemia de Covid-19, o Amazonas é palco de disputa eleitoral entre o atual governador, Wilson Lima (União Brasil) , e dois ex-governadores que tentam voltar ao cargo apostando no discurso da experiência: Amazonino Mendes (Cidadania) e Eduardo Braga (MDB).

No fim de agosto, uma pesquisa do Ipec mostrou Lima e Amazonino empatados na frente, com 30% das intenções de voto cada. Braga aparece em terceiro, com 16%, enquanto os demais candidatos não ultrapassaram 5%.

Lima disputou sua primeira eleição em 2018 e foi eleito no segundo turno. Na época, derrotou justamente Amazonino, seu rival novamente. Apesar de novato na política, o atual governador já era conhecido localmente por ter apresentado um programa policial na televisão e aproveitou a onda bolsonarista que marcou a disputa. No segundo turno, declarou apoio a Jair Bolsonaro.

Agora, buscando a reeleição, ele se coloca como oposição ao "mesmo grupo" que "se alterna no poder":

— A escolha agora é sua: ou a gente volta ao passado e entrega o Amazonas para o mesmo grupo de políticos poderosos que há 40 anos se alterna no poder, promete resolver os problemas do povo e não resolve, ou a gente segue mudando a sua vida — afirmou o governador em um dos seus programas eleitorais.

A gestão de Lima, contudo, foi fortemente impactada pela pandemia de Covid-19. O estado ficou marcado pela crise de oxigênio, em janeiro do ano passado, quando pessoas morreram por asfixia nos hospitais e unidades de saúde da capital, Manaus. O episódio levou o governador a ser incluído no relatório final da CPI da Covid, que pediu o indiciamento dele por prevaricação e por epidemia com resultado morte.

Lima também é réu em um processo do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que apura possível compra superfaturada de respiradores durante a pandemia. O governador nega as acusações. Antes, em 2020, chegou a ser alvo de um processo de impeachment na Assembleia Legislativa, por suposta má gestão na pandemia, mas o caso foi arquivado.

COLIGAÇÃO DE 10 PARTIDOS

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas ao longo do mandato, Lima chega na eleição respaldado por uma coligação de 10 partidos, a maior entre seus concorrentes. Ele também tem o apoio do prefeito da capital, Manaus, David Almeida (Avante). Neste ano, ainda trocou o nanico PSC, partido pelo qual havia sido eleito, pelo União Brasil, que detém o maior fundo eleitoral e o maior tempo de televisão.

— Ele tem conseguido mobilizar muito a máquina pública, tem feito muitas viagens ao interior do estado, fazendo muitas articulações. É um candidato forte — avalia Tiago Jacaúna, professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Em contraposição ao governador, aparece em parte do eleitorado um desejo de "retorno de antigos políticos", segundo o professor da UFAM. O concorrente mais forte é Amazonino, de 82 anos, que foi governador por quatro mandatos e prefeito de Manaus em outros três.

O veterano político aposta na memória do passado para conquistar os eleitores. "Tu já me conheces. Tu sabes que eu realizo, eu faço, eu entrego", escreveu ele em uma publicação recente no Instagram.

Por causa da idade, Amazonino costuma ser alvo de críticas relacionadas à saúde, o que ele rebate ao afirmar ter "cabeça de jovem", além de um jingle que afirma: "Para fazer um bom governo não precisa ser atleta".

Outro ex-governador que tenta voltar, o senador Eduardo Braga aposta no apoio do candidato do PT ao Palácio do Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva, para crescer nas pesquisas e ressalta o fato de o seu governo ter sido concomitante ao do petista na Presidência. Os dois estiveram juntos em Manaus na quarta-feira.

— Governar é cuidar das pessoas. E foi isso que o presidente Lula e eu fizemos, junto com o Omar (Aziz, senador), durante oito anos para ajudar o Brasil e o Amazonas — discursou Braga, durante comício com o petista.

De acordo com o Ipec, Lula lidera no Amazonas, com 48% das intenções de voto, contra 35% de Bolsonaro. Em 2018, o estado, o atual presidente venceu no estado, mas por uma diferença mínima: 50,2%, contra 49,7% de Fernando Haddad (PT). Em Manaus, a vantagem foi bem maior: Bolsonaro teve 65% dos votos.

No ano passado, Eduardo Braga fez parte da CPI da Covid e, após desavenças com o também senador Omar Aziz (PSD-AM), conseguiu incluir Lima no relatório final da comissão.

O RAIO-X DA DISPUTA

POPULAÇÃO ESTIMADA	4.269.995 pessoas (2021)
IDH*	0,674 (2010)
RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA	R$ 800 (2021)
MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	702.763 (2021)
LEITOS DO SUS	5.244 (JUL 2022)

PRINCIPAIS CANDIDATOS A GOVERNADOR

Wilson Lima (União Brasil)
Eleito governador em 2018, foi alvo de processo impeachment, que acabou arquivado. Enfrentou a pior crise de covid no país e tem apoio de Bolsonaro.

Amazonino Mendes (Cidadania)
Um dos políticos mais tradicionais do estado, tenta ser eleito governador do Amazonas pela quinta vez. Já foi também prefeito de Manaus.

Eduardo Braga (MDB)
Em seu segundo mandato de senador, já foi governador por dois mandatos e prefeito de Manaus. Apoia Lula e se destacou na CPI da Covid.

OUTROS > Carol Braz (PDT), Dr Israel Tuyka (PSOL), Henrique Oliveira (Podemos), Nair Blair (Agir), Ricardo Nicolau (Solidariedade)

PRINCIPAIS CANDIDATOS AO SENADO

Arthur Virgílio Neto (PSDB)
Foi prefeito de Manaus, deputado e senador. Crítico do PT, defende candidatura de Simone Tebet, mas disse que votará em Lula no 2º turno.

Omar Aziz (PSD)
Ex-governador, ganhou projeção ao presidir a CPI da Covid no Senado e é um dos principais apoiadores de Lula na região Norte.

Coronel Menezes (PL)
Coronel da reserva, comandou a Superintendência da Zona Franca de Manaus, tem o apoio de Jair Bolsonaro na disputa.

OUTROS > Bessa (Solidariedade), Luiz Castro (PDT), Marília Freire (PSOL), Pastor Peter Miranda (Agir)

Principais pontos do debate eleitoral

Zona Franca de Manaus
Defendida como geradora de empregos para a região, foi ameaçada por decreto do governo que reduziu IPI, alterado após pressão

Saúde
O estado ficou marcado pela crise de falta de oxigênio na pandemia, se tornando um dos focos principais da CPI da Covid

Segurança pública
Amazonas tem a maior taxa de mortes violentas do país e foi onde ocorreu o assassinato de jornalista britânico e indigenista

ELEIÇÕES ANTERIORES > ELEITO ○ NO 1º TURNO ● NO 2º TURNO

2002 ○	2006 ○	2010 ○	2014 ●	2018 ●
Eduardo Braga (PPS) 52,4%	Eduardo Braga (PMDB) 50,6%	Omar Aziz (PMN) 63,9%	José Melo (Pros) 55,5%	Wilson Lima (PSC) 58,5%
Gilberto Mestinho (PMDB) 20,9%	Amazonino (PFL) 40,0%	Alfredo Nascimento (PR) 25,9%	Eduardo Braga (PMDB) 44,5%	Amazonino Mendes (PDT) 41,5%

*Referência varia de 0 a 1. Quanto mais próximo do zero, menor é o indicador para os quesitos de saúde, educação e renda. Quanto mais próximo de 1, melhores são as condições para esses quesitos.

Veteranos duelam pela vaga em aberto no Senado

Omar Aziz (PSD), que tenta se manter no cargo , está empatado tecnicamente com o ex-prefeito Arthur Virgílio (PSDB)

A exemplo da disputa ao governo estadual, a eleição para o Senado no Amazonas também opõe dois políticos veteranos no estado: o ex-governador e atual senador Omar Aziz (PSD), que tenta se manter no cargo, e o ex-prefeito de Manaus e ex-senador Arthur Virgílio Neto (PSDB).

De acordo com o Ipec, Aziz aparece numericamente à frente, mas dentro da margem de erro, que é de três pontos percentuais: ele tem 29% das intenções de voto, contra 25% do tucano. Em terceiro lugar está Coronel Menezes (PL), candidato apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro.

Aziz foi vice-governador de Eduardo Braga, entre 2003 e 2010. Assumiu o cargo com a saída do titular e foi reeleito. Em 2014, foi eleito senador pela primeira vez. Ele ganhou projeção nacional no ano passado, ao presidir a CPI da Covid. Na época, teve desentendimentos com Braga devido às investigações sobre o governador Wilson Lima. Agora, os dois dividem o palanque de Lula (PT) no estado.

— Dá uma olhada aqui. Todo mundo sem máscara. Sabe por quê? Porque a gente obrigou o Bolsonaro a comprar vacina. Mas para isso acontecer, 700 mil brasileiros morreram — afirmou o senador em comício ao lado de Lula e Braga.

O principal adversário de Aziz é Arthur Virgílio Neto, que foi senador entre 2003 e 2010, mas não conseguiu se reeleger. Dois anos depois, venceu a disputa para prefeitura de Manaus, sendo reeleito em seguida.

Para Tiago Jacaúna, professor da UFAM, Virgílio tem a vantagem de ter força na capital, mais da metade do eleitorado. Aziz, por sua vez, tem mais força no interior.

— É um candidato forte, mas é restrito a Manaus. E Omar Aziz tem uma visibilidade maior por ter sido governador. Isso facilita a empreitada dele.

Correndo por fora, Coronel Menezes tenta capitalizar o apoio de Bolsonaro. Em 2020, ele concorreu à prefeitura de Manaus, mas ficou em quinto lugar. *(Daniel Gullino)*

O GLOBO, Valor e CBN: sabatinas em Minas Gerais

Série começa hoje com Alexandre Kalil. Amanhã é a vez de Romeu Zema, e na quinta, Carlos Viana

Começa hoje a série de sabatinas com os três principais candidatos ao governo de Minas Gerais realizadas pelos jornais O GLOBO, Valor e pela rádio CBN. O ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) será o primeiro entrevistado, seguido do governador Romeu Zema (Novo), amanhã. Em função do Dia da Independência, a sabatina com o senador Carlos Viana (PL) será na quinta-feira, dia 8.

As entrevistas vão começar às 10h30m, com duração aproximada de uma hora e meia, e serão veiculadas ao vivo no sites e redes sociais dos três veículos, além da transmissão pela rádio CBN.

As sabatinas com os candidatos ao governo de Minas serão conduzidas pelas jornalistas Malu Gaspar, Bárbara Vasconcelos e Cibelle Bouças.

Pesquisa Datafolha divulgada na quinta-feira mostrou que Zema lidera a corrida no estado com 52%, um crescimento de cinco pontos em relação ao levantamento anterior, do dia 18 de agosto. Esse cenário daria vitória ao governador ainda no primeiro turno. Em seguida, aparece Kalil, nome apoiado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que oscilou um ponto negativamente e agora marca 22%. Em terceiro, está o senador Carlos Viana, que tem 4% e é apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

A série de sabatinas realizadas por O GLOBO, Valor e CBN foi iniciada no dia 15 de agosto, com os três primeiros colocados na corrida pelo governo de São Paulo: Fernando Haddad (PT), Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Rodrigo Garcia (PSDB).

ENTREVISTAS DISPONÍVEIS

Na semana seguinte foram realizadas as sabatinas presidenciais. Vera Lúcia (PSTU), Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT) foram entrevistados. Os candidatos Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recusaram o convite para a sabatina.

De 29 a 31 de agosto, foi a vez dos candidatos ao governo do Rio de Janeiro: Rodrigo Neves (PDT), Marcelo Freixo (PSB) e Cláudio Castro (PL). As sabatinas realizadas estão disponíveis nos sites e redes sociais dos três veículos.

NA WEB
À DERIVA
Ação em alto mar
Marinha brasileira resgatou seis argelinos de embarcação no Mar Mediterrâneo

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

AUMENTO COM REDUÇÃO

Governo propõe 9% a mais de verba para o MEC, mas tira de programas educacionais

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Por trás do aumento de 9% no orçamento total do Ministério da Educação, há severos cortes no projeto de lei orçamentária anual (PLOA) enviado pelo governo ao Congresso na quinta-feira. As travas põem em risco recursos essenciais para programas de desenvolvimento do ensino, como o Educação Básica de Qualidade, e as ações destinadas ao ensino superior, que perderam, respectivamente, R$ 1 bilhão e R$ 594,5 milhões. A educação infantil, com uma diminuição de R$ 145 milhões, teve o maior corte percentual: 96%.

As comparações são entre o PLOA de 2022 e o proposto para 2023. O crescimento de R$ 12,7 bilhões no orçamento total se deve, basicamente, a gatilhos obrigatórios, em especial ao complemento que a União precisa fazer ao Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica), enquanto investimentos foram reduzidos.

A pedido do GLOBO, o Todos Pela Educação analisou os principais cortes na pasta e os impactos que poderão ser sentidos já a partir do ano que vem.

— O grosso do crescimento está no Fundeb e na Reserva de Contingência, e onde o governo podia mexer, caiu — explicou Lucas Hoogerbrugge, líder de Relações Governamentais do Todos pela Educação. — Esse PLOA é uma tragédia anunciada, mas não chega a ser uma novidade porque não se difere do que o governo vem fazendo nos últimos três anos. Agora reduziram uma das coisas que era colocada como prioridade no plano de governo, a educação básica, que na prática nunca foi prioridade. É um descompromisso muito claro.

MÁRCIA FOLETTO

Penúria. Prédios com infiltrações no teto em campus da UFRJ no Fundão; ensino superior deve perder R$ 594,5 milhões, segundo proposta de orçamento

Desde a aprovação do Novo Fundeb, em 2020, o complemento obrigatório que a União precisa repassar ao fundo vem crescendo. Até aquele ano, a contribuição era de 10% dos recursos, o que passou para 17% em 2023, e chegará a 23% em 2026. Em números absolutos, o aumento no ano que vem será de R$ 12,6 bilhões.

A Reserva de Contingência é um dispositivo previsto em lei como dotação para cobrir eventuais riscos fiscais ou pagamentos obrigados pela Justiça. A reserva, que cresceu R$ 2,6 bilhões, precisa estar no PLOA, mas o valor que o governo escolhe para seu orçamento é livre.

Os recursos projetados para investimentos caíram, em um corte de R$ 703,4 milhões. Enquanto no ano anterior foram R$ 2,3 bilhões para esta finalidade, agora o governo propõe R$ 1,6 bilhão. Reduções que colocam ações importantes em risco, como reformas e obras em escolas e unidades de financiamento de projetos de pesquisa em universidades. Procurado, o MEC não se manifestou.

PRINCIPAIS CORTES E IMPACTOS

Educação Básica de Qualidade: queda de R$1,09 bilhão
Mesmo destacado como uma prioridade dentro do plano do governo em 2018, a Educação Básica sofrerá um corte importante no ano que vem. Os programas do segmento seguem os objetivos estratégicos do Compromisso Nacional pela Educação Básica, anunciado em 2019. Mas no PLOA a proposta é de um orçamento de R$ 9,7 bilhões e algumas ações praticamente foram reduzidas a zero.
O Apoio ao Desenvolvimento da Educação, um dos principais programas da Secretaria de Educação Básica, teve redução de orçamento de R$ 664 milhões (no PLOA 2022) para apenas R$ 29 milhões. Esses recursos servem para a expansão de escolas em tempo integral. Outra ação que quase zerou é o Apoio à Infraestrutura da Educação Básica, que financia reformas e construções de escolas e aquisição de mobiliários. Só está previsto para ele um orçamento de R$ 3,4 milhões, ante um valor de R$ 119 milhões no ano passado.
Apesar de esses programas serem executados pelos estados, são os recursos federais que garantem, em muitos casos, a continuidade dessa política pública. Segundo Lucas Hoogerbrugge, o aumento do Fundeb, que também financia a educação básica, não deveria ser argumento para essas reduções.
— O Novo Fundeb foi aprovado para gerar um dinheiro novo e melhorar financiamento. Se cresce o Fundeb, mas tira de outro lugar, não adianta.

Educação Profissional e Tecnológica: queda de R$302,3 milhões
Outro segmento que foi abraçado como bandeira nos discursos de Jair Bolsonaro, a Educação Profissional agora terá orçamento proposto de R$ 2,4 bilhões. A redução poderá afetar programas como o Novos Caminhos, lançado no primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro e que apoia as instituições de ensino no planejamento da oferta de formação visando às necessidades do setor produtivo.

Educação Superior: queda de R$594 milhões
Em 2022, as universidades sofreram com bloqueios, e muitas já estão em dificuldades para fechar as contas neste final de ano. No mês passado, por exemplo, O GLOBO noticiou que essa dificuldade era a realidade de 17 universidades federais. Somente a UFRJ, que precisou adiar os pagamentos das contas de luz e água para conseguir manter serviços terceirizados até outubro, terá um corte de R$ 30 milhões em 2023, prevê o PLOA. Para todo o segmento, o governo propôs um orçamento de R$ 10,3 bilhões. Segundo o Todos Pela Educação, um valor que impactará no custeio de universidades.

Educação Infantil: queda de R$145,9 milhões
Com uma redução de 96% do orçamento, é possível afirmar que, em 2023, não está previsto nenhum apoio à educação infantil, avalia Lucas Hoogerbrugge. Os recursos projetados para o segmento em 2023 são apenas de R$ 5 milhões, o que quase inviabiliza a continuidade dos projetos de construções de creches e unidades de pré-escola, além de outros programas de apoio.

Ensino de Jovens e Adultos (EJA): queda de 56%
O programa, que já foi a menina dos olhos do governo em gestões anteriores, agora sofrerá um forte bloqueio. Ano a ano, seu orçamento já vinha caindo, e chegou ao PLOA de 2022 com valor de R$ 38,9 milhões. Agora, a proposta é de R$ 16,8 milhões. Para Hoogerbrugge, a ação que deverá ser mais impactada é o Brasil Alfabetizado, que promove a alfabetização de jovens e adultos.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

A crise e o projeto em 200 anos

Darcy Ribeiro, caso estivesse vivo, celebraria no próximo mês 100 anos. Além de um grande educador e antropólogo, era também exímio frasista, capaz de resumir em poucas palavras diagnósticos precisos sobre problemas nacionais. Uma de suas citações mais lembradas é a de que "a crise na educação no Brasil não é crise, é projeto". Na semana em que faremos 200 anos como nação independente, não há como deixar de reconhecer que Darcy tinha razão.

A crise foi projeto durante todo o período em que o país insistiu na escravidão, tendo inclusive excluído a população escravizada da lista dos grupos considerados cidadãos em nossa primeira Constituição, de 1824. Ao fim do período imperial, o projeto continuava a pleno vapor, quando tanto conservadores quanto ditos liberais aprovaram em 1881 a Lei Saraiva, proibindo o voto dos analfabetos, restrição que só caiu em 1985.

Estava lá também na Primeira República, quando o presidente Nilo Peçanha cria em 1909 a primeira rede de escolas profissionalizantes, estipulando como público-alvo os "pobres e humildes desvalidos da sorte". O Estado Novo deixou isso ainda mais explícito, colocando na Constituição de 1937 que o ensino "pré-vocacional" era "destinado às classes menos favorecidas", ao passo que o secundário (único na época a facultar o acesso a qualquer área do superior) visava, nas palavras em decreto de 1942 do ministro Gustavo Capanema, elites "condutoras".

As vezes o projeto de exclusão não era tão visível, mas nem por isso deixava de alcançar seus objetivos quando, por exemplo, naturalizava o fato de que mais da metade das crianças matriculadas na primeira série do antigo primário (hoje ensino fundamental) não conseguiam sequer chegar à série seguinte. Ou quando, na década de 60, de cada 100 ingressantes no primário, apenas seis conseguiam completar ao final de sua trajetória escolar o que seria hoje o ensino médio. O abuso nas taxas de repetência sem que isso gerasse mais qualidade foi tanto que, ao final do século XX, um relatório da Unesco nos colocou entre os piores do mundo neste quesito, atrás apenas de dez países da África Subsaariana.

Graças principalmente a uma sociedade civil que foi se fortalecendo, nem tudo foi retrocesso.

Obstáculos não apareciam por acaso. Por exemplo, mesmo quando a maioria dos países desenvolvidos — e mesmo vizinhos latino-americanos — já havia ampliado para sete ou oito anos letivos o período de escolaridade obrigatória, o Brasil, até 1971, continuou limitando a quatro séries. E ainda colocava barreiras como os exames de admissão, que não deixavam chegar ao que hoje seria o segundo ciclo do fundamental boa parte dos que terminavam o antigo primário.

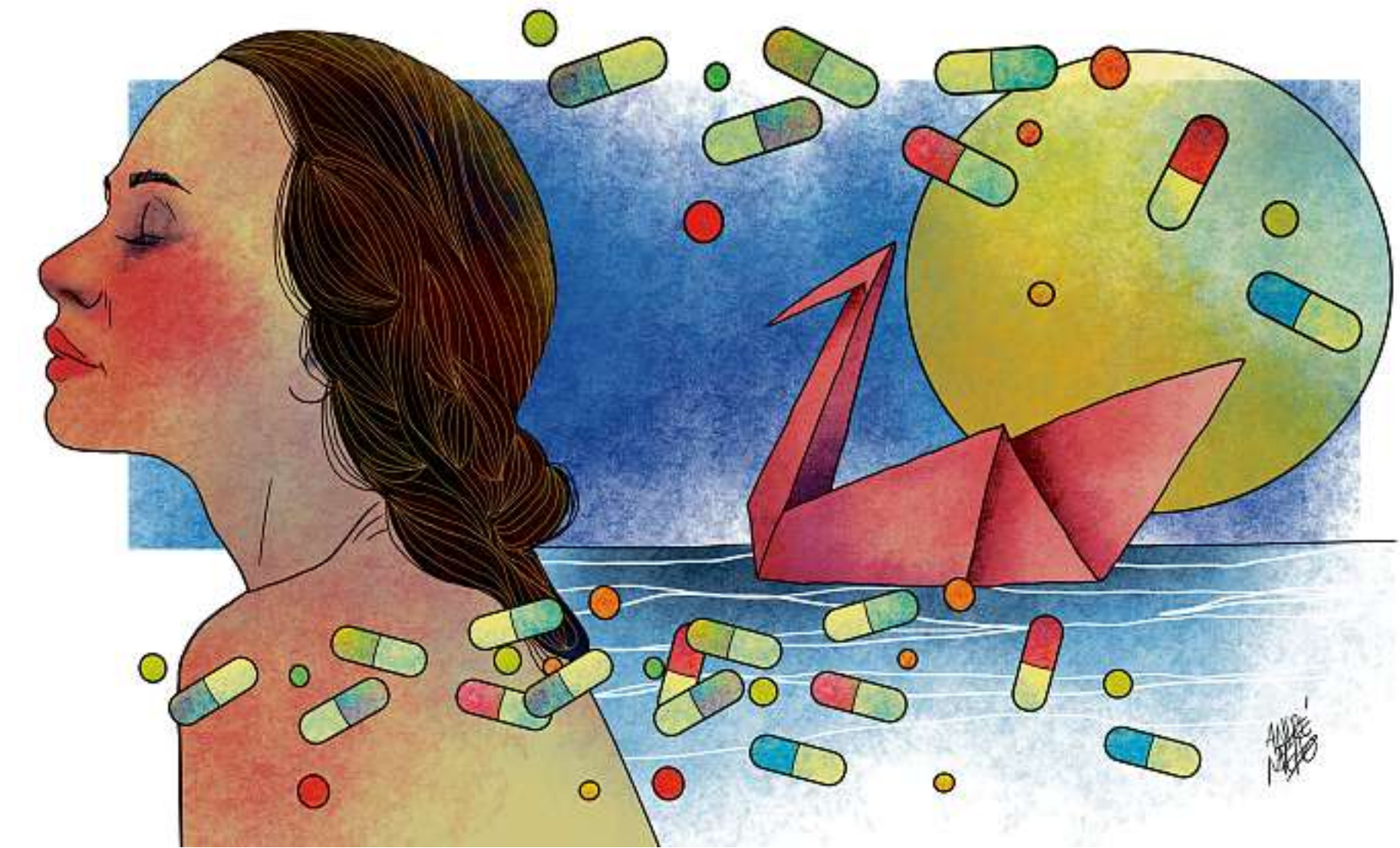
Mesmo em períodos econômicos favoráveis, o projeto persistia, caso do ciclo do café paulista no início do século, do governo JK, ou da ditadura militar, quando, a despeito de momentos de maior crescimento do PIB, nem assim elevou-se, na mesma proporção, o investimento em educação.

O projeto de exclusão educacional foi majoritariamente vitorioso ao longo de nossa história, mas também tivemos vozes influentes a criticá-lo. Foram educadores como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Cecília Meireles, Alceu de Amoroso Lima, Paulo Freire, Florestan Fernandes, e o já citado Darcy Ribeiro, entre outros. Graças principalmente a uma sociedade civil que foi se fortalecendo, nem tudo foi retrocesso. Tivemos ganhos, com destaque para o período da redemocratização. Não foram poucos, mas foram insuficientes para compensar o imenso atraso histórico. Há muito mais a ser feito para que a história seja, daqui para a frente, diferente.

Saúde

NA WEB
CIGARROS ELETRÔNICOS
Fumo em casa influencia adolescentes
Jovens com pais fumantes são 55% mais propensos a experimentar dispositivos
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CUIDADO AMPLIADO

Bem-estar de pacientes com câncer vira trunfo no tratamento da doença

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Alguns pacientes da oncologista Maria Ignez Braghiroli, da Rede D'Or São Luiz e do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, estranham o volume de perguntas feito pela especialista logo que recebem o diagnóstico de câncer.

— Eu começo a consulta perguntando sobre a vida e as preferências da pessoa. Parece que sou enxerida, mas é para levar os gostos do paciente em consideração na hora de sugerir um tratamento — explica. — Por exemplo, há medicamentos que impactam na sensibilidade dos dedos. Uma pessoa que toca piano ficaria muito frustrada com esse efeito, então posso não escolher essa alternativa de tratamento em primeiro lugar.

A escuta interessada — sem abrir mão dos avanços mais importantes da ciência — é uma ferramenta potente e cada vez mais usada por especialistas em saúde para promover o bem-estar de quem teve um diagnóstico de câncer: situação que atinge 620 mil novos brasileiros a cada ano, de acordo com estimativas do Ministério da Saúde.

A chave para o sucesso de tratamento, dizem especialistas, é conhecer a pessoa que necessita de cuidados individualmente e oferecer mecanismos para que sintam-se melhores ao longo de um tratamento bastante intenso. Trata-se de um movimento global. Na College University de Londres, no Reino Unido, há grupos de escrita criativa e origami para pacientes da ala de oncologia como forma de desenvolvimento de novos hobbies. Na internet, comunidades de diversas partes do mundo falam de beleza e reforço da autoestima de pacientes passando por cuidados de saúde de tumores, na forma de redes de apoio.

Dentro desse raciocínio, recentemente a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) lançou um consenso em relação à importância da espiritualidade do paciente ao longo do tratamento. O documento estima que um terço gostaria de ter conversas sobre o tema e enxerga essa vertente como uma busca de conforto e fonte de resiliência.

— Hoje é bastante comum sugerir exercícios físicos e ioga como ferramenta de manutenção do bem-estar. Assim como o cuidado com a espiritualidade. Observa-se a pessoa em sua totalidade, o que traz benefícios — diz a Clarissa Mathias, oncologista da Oncoclínicas.

Há, além de toda relação interpessoal nos consultórios, importantes avanços científicos que miram a melhora do bem-estar com o paciente. Uma dessas ferramentas é a touca de resfriamento que, em alguns casos, ajuda a minimizar a queda de cabelo causada pela quimioterapia.

Artur Katz, oncologista do Hospital Sírio-Libanês, explica que em diversos tratamentos com quimioterapia é possível fazer um bom balanço entre o bem-estar e o combate à doença. Ou seja, dá para encontrar qualidade de vida mesmo ao longo do tratamento. Ele explica que, de forma geral, os efeitos colaterais da quimio são olhados com profunda atenção pelos especialistas, que buscam alternativas para aliviar o mal-estar.

— Temos hoje um arsenal de medidas farmacológicas e não farmacológicas para atenuar a experiência do paciente e torná-la mais segura e menos desgastante. Digo a eles que não é para ser uma penitência que vão pagar até a cura. É possível oferecer alternativas para amenizar diversos efeitos incômodos — afirma.

NOVAS ALTERNATIVAS

Enquanto os consultórios médicos trabalham ativamente para oferecer estratégias cada vez mais personalizadas, os estudos clínicos também miram na opinião de quem, eventualmente, receberá a droga — além dos resultados de eficácia e segurança. Ao lado, é claro, de buscar medicamentos com efeitos colaterais menos severos.

— Antigamente, pensava-se somente no desfecho relacionado à eficácia. Hoje em dia o desfecho [o resultado] está ligado à qualidade de vida de quem passa pelo estudo. Esse tipo de relato tem muito interesse e é olhado com atenção por agências reguladoras e fontes pagadoras de um fármaco — explica Gabriela Prior, diretora médica da Daiichi Sankyo, farmacêutica japonesa que trouxe, em parceria com a AstraZeneca, um novo fármaco para câncer de mama no Brasil. Trata-se do chamado anticorpo conjugado com medicamento.

Prior explica que, por tratar-se de uma estratégia de saúde que atinge o tumor de maneira específica (diferente da químio, que é mais generalista), os efeitos adversos, em alguma medida, são controlados. Embora, é importante dizer, todo tratamento tenha efeitos relacionados.

Outra alternativa possível e que tem observado bons resultados é a imunoterapia, uma opção de desenvolvimento do laboratório MSD . A diretora médica da empresa, Márcia Abadi, explica que o bem-estar, nesse caso, está relacionado à redução da toxicidade do tratamento.

— A imunoterapia permite que o corpo reconheça e ataque [o câncer], não há um veneno de fora agindo de maneira descontrolada. Isso diminui os efeitos adversos. Os pacientes, desse modo, podem seguir suas jornadas pessoais e ser produtivos.

Também há grande expectativa no avanço da Car-T Cells, uma estratégia de tratamento que permite "turbinar" células de um indivíduo geneticamente e inseri-las no corpo novamente. Altamente promissor, o mecanismo causa efeitos colaterais num curto período de tempo, de 10 a 12 dias — com reações inflamatórias, febre, queda de pressão, o que pode requerer que a pessoa passe um período na UTI, mas por pouco tempo.

— A busca é cada vez mais reduzir os efeitos adversos das drogas e tratamentos. É da natureza da medicina, buscar restituir a pessoa de suas funções habituais — afirma Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan, um dos desenvolvedores da nova estratégia de saúde.

Fernando Maluf, oncologista do Instituto Vencer o Câncer, diz que os avanços científicos em conjunto com especialistas mais preparados e focados no bem-estar individual permitem uma maior adesão ao tratamento.

— O paciente hoje é parte central do processo. Não é mais quem vai ao centro cirúrgico e toma remédio no braço. Ele sabe que, se aderir ao tratamento com rigor, ao lado de atividade física, suas crenças e atividades que gosta, há maior chance de sucesso.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

O mito da fêmea passiva

Frente às cenas de machismo explícito e à visão de família e mulher que parece ter saído da Idade da Pedra (tal como retratada no desenho animado "Os Flintstones"), a "bela, recatada e do lar", ou a mulher "cuidadora" que vem aparecendo no discurso dos principais candidatos à Presidência, pode ser oportuno desfazer aqui alguns mitos supostamente "científicos" sobre feminilidade.

O mais famoso deles, o mito da fêmea passiva e do macho promíscuo, tem sido usado para manter a mulher em um papel submisso e ingenuamente romântico, à espera do príncipe encantado, enquanto o homem corre atrás de várias parceiras porque isso é "de sua natureza". A lógica é mais ou menos assim: um homem que tem várias parceiras pode produzir um grande número de descendentes ao mesmo tempo, ao passo que a mulher, uma vez grávida, terá, salvo o caso raro de gêmeos, só um descendente naquela "temporada", mesmo que tenha mais parceiros. Por isso a evolução desestimularia o desejo feminino de diversificar a dieta de machos. Considera-se também que o investimento que a fêmea faz nos descendentes é muito maior, pois ela é que vai gestar e manter o filhote alimentado no início da vida. Daí, deduz-se que a fêmea é passiva, valoriza a monogamia (porque quer "prender" o macho ao seu lado, dividindo o fardo da prole) e mais exigente. Já os machos seriam "naturalmente" propensos à gandaia.

Este modelo foi desenvolvido em uma época de pouca liberdade sexual, onde os autores — todos homens — estavam, ainda que inconscientemente, investidos em naturalizar a ordem social de que eram beneficiários. Uma vez que mais mulheres embarcaram na carreira científica, aumentando a diversidade de ideias e de perguntas, percebeu-se que não era bem assim.

A antropóloga e primatologista Sarah Hrdy demonstrou, em seu estudo com macacos langures do Sudeste da Ásia, que copular com diversos machos era uma estratégia das fêmeas para impedir a prática comum de infanticídio. Se os machos não sabiam de quem eram os filhotes, ficavam confusos e não matavam nenhum. Brooke Scelza, ecóloga comportamental da Universidade da Califórnia, estudou os himba, uma sociedade indígena do Norte da Namíbia, onde relações extraconjugais são comuns para as mulheres, e elas têm filhos de vários parceiros diferentes. Scelza conta que durante o tempo em que viveu nesta comunidade, as mulheres não entendiam por que ela não aproveitava para levar homens para sua tenda.

> ***A ciência atual mostra que as opções e comportamentos femininos são muito mais ricos e diversificados***

Em 1978, um experimento conduzido em uma universidade da Flórida mostrou que os estudantes homens eram muito mais propensos a aceitar um convite para sexo casual do que as mulheres. Na época, isso foi usado como evidência da teoria da fêmea passiva e macho promíscuo. Um time de pesquisadores resolveu repetir o experimento em 2015, desconfiando que os resultados de 1978 tinham sido enviesados por fatores culturais e sociais. Numa etapa do estudo, mostraram imagens de pessoas do sexo oposto para homens e mulheres, dizendo que se o voluntário (ou voluntária) aceitasse o encontro sexual com uma das pessoas das fotos, tudo ocorreria num ambiente seguro. Diferentemente do registrado na década de 1970, desta vez 97% das mulheres optaram pelo sexo casual. Os cientistas concluíram que o que inibe as mulheres é o temor pela própria segurança, e não uma timidez programada biologicamente.

Se não fossem as primatologistas mulheres, fêmeas ainda seriam vistas somente como mais um recurso passivo "disputado" pelos machos, como comida e território. A ciência atual mostra que as opções e comportamentos femininos são muito mais ricos e diversificados do que os cientistas de 50 anos atrás — e os presidenciáveis de hoje — poderiam imaginar.

NA WEB
ANTES QUE O INVERNO CHEGUE
UE discute medidas sobre energia
Países avaliam até impor limites temporários para os preços do gás

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PISO SUSPENSO

STF dá 60 dias para receber dados sobre novo mínimo da enfermagem

LUCIANA CASEMIRO
E ELIANE OLIVEIRA
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

MÁRCIA FOLETTO/26-1-2022

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu ontem o novo piso salarial nacional da enfermagem. A decisão dá prazo de 60 dias para entes públicos e privados da área da saúde esclarecerem o impacto financeiro, os riscos para empregabilidade no setor e eventual redução na qualidade dos serviços.

Entidades hospitalares, como a Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde), a Associação Nacional dos Hospitais Privados (Anahp) e as santas casas, elogiaram a decisão de Barroso, assim como a Confederação Nacional dos Municípios (CNM). Mas houve críticas do Conselho Federal de Enfermagem (Confen) e de políticos, como a deputada Carmen Zanotto (Cidadania-SC), relatora da proposta, e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), prometeu buscar uma solução.

A decisão do STF não analisa a legalidade da criação do novo piso da enfermagem. O ministro inclusive ressalta a importância de valorizar a categoria. O objetivo é estabelecer um prazo para encontrar uma solução sustentável — o argumento de entidades como a CNSaúde, que havia entrado com a ação direta de inconstitucionalidade (Adin) contra a lei sancionada há um mês, era que muitos hospitais quebrariam se fossem obrigados a pagar o novo piso.

O novo valor começaria a ser pago este mês. Na última quarta-feira, a Federação Brasileira de Hospitais orientou seus filiados a não adotarem o novo piso, já que, se a lei fosse posteriormente derrubada, o valor não poderia voltar ao original, pois a Constituição proíbe reduzir salários.

'NÃO PODE IMPOR UM PISO'

A lei 14.434, sancionada em 4 de agosto, estipula que o piso salarial da categoria no país passa a ser de R$ 4.750 para enfermeiros, 70% desse valor para técnicos e 50% para auxiliares e parteiras.

Em sua decisão, Barroso afirma que é preciso haver uma avaliação prévia sobre o "impacto financeiro e orçamentário sobre estados e municípios e os riscos para sua solvabilidade", bem como "sobre a empregabilidade no setor" e "sobre a prestação dos serviços de saúde".

Mas o ministro fez questão de elogiar a categoria, lembrando o combate à pandemia, e ressalta que as instituições que puderem pagar desde já o piso podem fazê-lo. "As circunstâncias constitucionais e fiscais aqui apontadas não significam que o valor não seja justo e que as categorias beneficiadas não mereçam a remuneração mínima."

— Vai acontecer agora o que deveria ter acontecido antes, dentro do Congresso Nacional. Voltamos ao tempo do bom senso — disse Antônio Britto, diretor executivo da Anahp.

Para André Silveira, sócio do escritório Sergio Bermudes, que atuou na causa pela Confederação das Santas Casas, a decisão de Barroso é um "marco na jurisprudência do STF". Segundo ele, é preciso haver um estudo sobre o impacto financeiro-regulatório, tanto para o setor privado como para estados e municípios:

— A União não pode impor um piso de cima para baixo e quebrar os orçamentos dos hospitais públicos, privados e entidades não lucrativas. A prestação de saúde no país estava sob o risco de iminente colapso.

Para Breno Monteiro, presidente da CNSaúde, a decisão do STF é fundamental para dar tempo ao setor de buscar alternativas para o pagamento do novo piso, evitando demissões e corte de leitos:

— Quando existe uma disputa, parece que um lado ganha e outro perde, mas não é assim. É importante haver tempo para discussões, na tentativa de valorizar o profissional de uma maneira responsável que se busque a fonte de financiamento, a gradação ou o escalonamento de um piso salarial.

PROPOSTA DE DESONERAÇÃO

Em nota, o presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski, destacou que a medida é fundamental para corrigir a situação atual. Ele ressaltou que, passados 31 dias desde a sanção da lei 14.434, que implementou o piso, o Congresso não resolveu qual será a fonte de custeio.

"Estimativas da CNM apontam que o piso deve gerar despesa de R$ 9,4 bilhões apenas aos cofres municipais", diz o comunicado.

STF. O ministro Barroso quer avaliar o impacto financeiro

NELSON JR./SCO/STF/10-11-2021

Segundo a CNM, a medida já vem acarretando desligamentos, o que reduzirá a cobertura de programas sociais. E alerta que pode haver redução de enfermeiros, assistentes e técnicos no SUS, "com grande e imensurável impacto à população".

Daniel Souza, conselheiro do Confen, afirmou que todos os entes que o ministro Barroso disse querer ouvir nos próximos 60 dias participaram do grupo de trabalho do Congresso para discutir o novo piso.

— Vamos trabalhar para que essa decisão liminar seja suspensa. A retirada desse direito conquistado a duras penas, agora suspenso a partir de dados do setor privado, um dos segmentos da saúde que mais faturou na pandemia, não é justa. Lamentamos a decisão do STF — disse Souza, afirmando que muitos desses profissionais têm "salários miseráveis".

A relatora da comissão especial que analisou a proposta do piso da enfermagem, deputada Carmen Zanotto, disse ao GLOBO ter recebido com tristeza a notícia da suspensão do piso. Ela afirmou ter certeza de que Barroso não vê inconstitucionalidade na matéria e informou que marcará uma audiência com ele para tratar do assunto:

— O texto veio do Senado, que não apontou fontes de financiamento.

Para Carmen, há vários caminhos para obter recursos. Ela mesma apresentou um projeto em dezembro com a desoneração da folha de pagamento de empresas do setor de saúde:

— Os grandes hospitais têm a folha desonerada, assim como as indústrias de calçados, confecções, entre outros. Por que não desonerar as empresas de saúde do setor privado? Por que não destinar parte dos royalties do petróleo, dos fundos especiais e do lucro das estatais, além de tantas outras fontes, para a saúde? E as desonerações que foram feitas pelo governo?

Nas redes sociais, o presidente da Câmara, Arthur Lira, disse discordar da decisão. "São profissionais que têm direito ao piso e podem contar comigo para continuarmos na luta pela manutenção do que foi decidido em plenário."

Também nas redes sociais, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que o piso é "uma medida justa" para com profissionais que têm "remunerações absurdamente subestimadas". E afirmou que tratará "imediatamente dos caminhos e das soluções para a efetivação do piso perante o STF."

Avaliação. Em sua decisão, o ministro Barroso não questionou a constitucionalidade da lei, apenas ressaltou a necessidade de haver fonte de custeio

"As circunstâncias constitucionais e fiscais aqui apontadas não significam que o valor não seja justo"

Luís Roberto Barroso, ministro do STF, em sua decisão

"A União não pode impor um piso de cima para baixo e quebrar os orçamentos dos hospitais e entidades não lucrativas"

André Silveira, advogado que atuou pelas santas casas

"Por que não desonerar as empresas de saúde? E as desonerações que foram feitas pelo governo?"

Carmen Zanotto (Cidadania-SC), relatora da proposta

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Financiar imóvel para investir? Sim, é possível

Aplicar recursos que seriam usados na compra à vista vale a pena com Selic em patamar superior ao do crédito imobiliário

ISABEL FILGUEIRAS
economia@oglobo.com.br

TAXAS MÉDIAS DE JUROS PARA PESSOA FÍSICA
Em %

Fonte: Banco Central. Elaboração: Valor Data. * Em 3/8, a Selic passou a 13,75% ao ano ** Média de BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander Editoria de Arte

A cartilha das finanças pessoais é clara: comprar à vista é sempre melhor que a prazo. Mas, no atual cenário de taxa básica de juros (Selic) nas alturas, há uma janela para agir diferente.

Clientes de alta renda estão recorrendo ao financiamento imobiliário como estratégia de investimento. Em vez de comprar imóveis à vista, eles deixam o dinheiro em aplicações e usam os juros baixos do crédito imobiliário para adquirir os bens a prazo.

Se por um lado a Selic subiu de 2% para os atuais 13,75% ao ano nos 16 últimos meses — alta de 600% —, por outro as taxas do crédito imobiliário tiveram um reajuste muito mais modesto no mesmo período.

Elas passaram de uma média de 7% para 9,5% ao ano, considerando os juros praticados pelos cinco maiores bancos: Caixa, Bradesco, Itaú, Banco do Brasil e Santander. É essa diferença que permite uma estratégia de investimento que inclui a contratação de uma dívida.

Em outras palavras, o cliente que tem dinheiro para comprar o imóvel à vista paga a entrada com um pedacinho dessa grana e aplica o resto, a 13,75% ao ano. Já para o restante do valor do imóvel, ele pega um financiamento imobiliário, pagando juros entre 7% e 9,5% ao ano.

— Vivemos hoje um cenário em que existe a possibilidade de o cliente tomar crédito imobiliário numa taxa prefixada de 11,52%, por exemplo, em 120 meses. Ao mesmo tempo, ele realiza uma operação de renda fixa de 13%, até 14% ao ano, dependendo do prazo — explica o diretor global do Bradesco Private Bank, Guto Miranda.

ATENÇÃO AO PRAZO

Por isso, acaba valendo mais a pena investir o dinheiro que você usaria para comprar o imóvel em aplicações que rendam mais que o Custo Efetivo Total (CET) da operação de crédito, que fica em torno de 11,5% ao ano, a depender do banco e perfil de risco do cliente. O CET inclui seguros obrigatórios e tarifas bancárias.

O negócio é bom para os clientes, que conseguem investir nos mercados financeiro e imobiliário ao mesmo tempo. Mas também é interessante para os bancos, que ganham nas duas pontas: no crédito e no investimento.

— Com o crédito imobiliário, que é de longuíssimo prazo, o cliente não tem pressão de liquidez, não precisa mexer nas suas aplicações que podem render acima do custo do crédito imobiliário, como agora — afirma Leonardo Kitaguchi, superintendente de Estruturação, Produtos e Crédito do Itaú Private.

Afinal, sair de uma aplicação antes do prazo planejado pode causar sérios prejuízos, tanto na renda fixa quanto na variável.

— Com até 35 anos de prazo, o cliente não precisa dispor mensalmente de uma parcela muito alta. Apesar disso, nesse segmento [de quem aplica seu dinheiro e financia o imóvel], o prazo para quitar a dívida é em média de 5 anos. Porque, ao longo do tempo, o cliente vai recebendo liquidez de outros investimentos que vão vencendo ou da venda de participação de alguma empresa. E quando ele gera fluxo de caixa, amortiza a dívida rapidamente — explica o superintendente de Produtos do Santander Private Banking, Sérgio Granado.

Entre as vantagens de tomar o crédito imobiliário em vez de pagar à vista, os especialistas destacam ainda o conjunto de cuidados que os bancos tomam antes de aprovar o empréstimo. Eles fazem a inspeção da propriedade, avaliam e verificam se há pendências no histórico e Justiça — tudo para se proteger, em já que o bem será a garantia em caso de calote.

VIROU? ANTECIPE

Antes mesmo da reviravolta no ciclo de juros, o crédito imobiliário já vinha sendo usado como recurso. Segundo Granado, até quando a Selic estava mais baixa que as taxas dos bancos, os clientes viam oportunidade na operação:

— Há outros conceitos que interferem na decisão, não somente as taxas de juros. Na época, fizemos várias operações [de financiamento imobiliário] com juros a 6,99% ao ano.

E agora, quem tomou crédito nessa taxa e conseguiu travar os juros baixos por um longo prazo aproveita a onda de juros altos na ponta dos seus investimentos.

Outro fator que aqueceu o mercado imobiliário foi a pandemia. Especialistas afirmam que a procura pelo crédito cresceu na crise, acompanhada da mudança de comportamento dos brasileiros em relação à moradia.

— Entramos em um momento em que os imóveis estão sendo vistos como alternativa de investimento para as famílias, como uma forma de proteção do patrimônio. Então, os clientes têm aproveitado para comprar a segunda e terceira residência no crédito imobiliário — afirma Miranda, do Bradesco.

Para Kitaguchi, do Itaú, é preciso ter certeza de que a compra faz sentido no portfólio do investidor, que deve considerar também os custos adicionais envolvidos, como taxa de corretagem, seguros, impostos, cartório, despesas com condomínio e vacância:

— O cliente que for adquirir o imóvel para investimento, e não para moradia tem de ficar atento a alguns riscos, como a possibilidade de desvalorização, o descasamento de prazo entre o financiamento e as aplicações, a queda do rendimento destas.

No caso de outra mudança brusca nos juros, que torne o financiamento desvantajoso, o investidor sempre pode antecipar o pagamento do saldo devedor e finalizar a operação, sem penalidades.

— Se a aplicação em que o cliente investiu não estiver rendendo acima do custo do financiamento, é possível pré-pagar a dívida imobiliária sem custo adicional — completa Kitaguchi.

Que aplicações rendem mais do que os juros da casa própria?

Além dos tradicionais CDB, LCIs e LCAs, LIGs são opção para a alta renda

A estratégia de assumir uma dívida no crédito imobiliário para investir o dinheiro da compra do imóvel só vale a pena se houver aplicações de rendimento superior ao do custo do financiamento. Com a taxa básica de juros (Selic) a 13,75% ao ano, não é muito difícil encontrar opções. Considerando o custo efetivo total (CET) do imóvel a 11,5% ao ano, um simples fundo DI, ou os Certificados de Depósito Bancário (CDBs), as Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e do Agronegócio (LCAs) e até mesmo o título público de menor risco, o Tesouro Selic, oferecem essa possibilidade.

— Tudo depende dos objetivos e horizontes de investimento, além da composição do portfólio do cliente. Mas o natural seria investir em ativos com menos risco, que paguem um retorno acima do custo do financiamento imobiliário. Vale lembrar, entretanto, que pode haver risco de descasamento de prazo ou do indexador — afirma Leonardo Kitaguchi, superintendente de Estruturação, Produtos e Crédito do Itaú Private.

Afinal, o financiamento imobiliário é de longo prazo. Se o investimento for pós-fixado, ou seja, muda de acordo com a Selic, há o risco de os retornos das aplicações em renda fixa desabarem se a taxa básica cair. Uma forma de buscar proteção contra isso é apostar em títulos prefixados. Mas, ainda assim, é preciso que o prazo seja equivalente.

Na tentativa de evitar esse descasamento de prazo, o diretor global do Bradesco Private Bank, Guto Miranda, aponta a maior demanda pelas Letras Imobiliárias Garantidas (LIGs). O banco tem um serviço de emissão de LIGs desenhadas para a necessidade dos seus clientes de maior prestígio, com prazo, taxa e condições flexíveis.

DOMINGOS PEIXOTO/3-12-2019

Imóvel. Especialistas ressaltam que o financiamento é de longo prazo

— Já emitimos uma LIG de 15 anos. É uma operação isenta de Imposto de Renda, que tem a característica de "cupom mensal", gerando uma renda recorrente para o cliente. Tem famílias que querem retorno mensal, trimestral ou anual — diz Miranda.

As LIGs têm lastro em crédito imobiliário e, assim como as tradicionais LCIs, são isentas de IR.

Segundo Miranda, são oferecidos ainda outros investimentos sem tributação, além de renda fixa e prefixados, para casar com uma potencial oscilação da taxa de juros. Clientes de alta renda sempre têm um leque maior de oportunidades que os de varejo.

Já o superintendente de Produtos do Santander Private Banking, Sérgio Granado, ressalta que o banco busca de montar uma carteira que traga retornos acima do CDI, referência para investimentos que reflete a Selic.

Ele destaca que não é só um título, mas um conjunto de operações que torna vantajoso investir em um portfólio arrojado e de longo prazo, em vez de usar todo o dinheiro na compra de um ativo de tão pouca liquidez como um imóvel. (*Isabel Filgueiras*)

INDICADORES

IBOVESPA
+0,42% na sexta-feira
+6,16% em agosto

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,1872	5,1878
Turismo esp. (BB)	5,03	5,32
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,51

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,2017	5,2044
Turismo esp. (BB)	5,00	5,31
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,49

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	5,9534
Franco suíço	5,2728
Iene japonês	0,0368
Peso argentino	0,0371
Peso chileno	0,0058
Yuan chinês	0,7495

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Julho	6411,95	-0,68%	4,77%	10,07%
Junho	6455,85	0,67%	5,49%	11,89%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1185,004	-0,70%	7,63%	8,59%
Julho	1193,337	0,21%	8,39%	10,08%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Julho	1169,426	-0,38%	7,44%	9,13%
Junho	1173,831	0,62%	7,84%	11,12%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
29/09	0,6814%
30/09	0,6814%
01/10	0,6814%

A PARTIR DE 04/05/12	
28/09	0,6808%
29/09	0,6814%
30/09	0,6814%
01/10	0,6814%

TR

26/08	0,1519%
27/08	0,1423%
28/08	0,1799%
29/08	0,2077%
30/08	0,2082%
31/08	0,2082%
01/09	0,1805%

SELIC 13,75%

UFIR/RJ
Setembro
R$ 4,0915

UFIR (extinta)
Setembro
R$ 1,0641

UNIF
A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Agosto de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 5ª parcela do IRPF, que vence em 30 de setembro, tem correção de 4,22%.

INSS

Setembro de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Setembro	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

Rio

NA WEB
FAVELA CINCO BOCAS
Chefe do tráfico é morto pela PM
Suspeito de integrar facção criminosa foi baleado em Brás de Pina

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Editoria de Arte

XADREZ DO CRIME

Invasões e mortes mudam os domínios de milícias e do tráfico

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

FOTOS DE REPRODUÇÃO

Fim de uma guerra? Após morte de seu irmão, Tandera (à esq) vem perdendo áreas para o rival Zinho, irmão de Ecko

Disputas e invasões envolvendo milicianos e traficantes nos últimos quatro meses têm mudado, dia a dia, o mapa dos territórios controlados pelas quadrilhas em parte do Rio e da Baixada Fluminense. São pelo menos 17 comunidades onde moradores têm sido reféns de guerras sangrentas. No capítulo mais recente, dados de inteligência recebidos pela Polícia Civil, que estão sendo analisados pela Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco), apontam que Luís Antônio da Silva Braga, o Zinho, acusado de chefiar a maior milícia da Zona Oeste da capital, expandiu seus domínios para Nova Iguaçu. Ele teria tomado regiões, até então, dominadas por seu arqui-inimigo Danilo Dias Lima, o Tandera. Os dois travavam uma batalha, que deixou um rastro de assassinatos, pelo espólio de Wellington da Silva Braga, o Ecko, irmão de Zinho, morto ano passado pela polícia.

Em junho, o tráfico já havia tomado da milícia de Tandera o Conjunto Grão-Pará, em Nova Iguaçu. A poucos quilômetros fica o Conjunto Dom Bosco, que ainda está com o miliciano. O grupo dele teria perdido força após a polícia ter apreendido 16 fuzis de sua quadrilha e depois da morte de seu irmão Delson Dias Lima Neto, o Delsinho, e de outros três comparsas durante uma operação há duas semanas. Com esse enfraquecimento, Tandera estaria sendo traído por aliados, que migraram para o bando rival. Há informações de que Zinho já assumiu os bairros Km 32, Cabuçu e Valverde. Planilhas apreendidas com um suspeito no ano passado mostravam que o faturamento nessas três localidades chegava a R$ 1 milhão por mês.

A derrocada de Tandera pode trazer um período trégua nos territórios que ele disputava com Zinho. Os dois polarizavam uma guerra para controlar a maior milícia do Rio, que interferiu até nas estatísticas de violência em partes da Zona Oeste da capital — como Santa Cruz, Campo Grande e Recreio — e da Baixada, onde o número de homicídios cresceu. Mas o que pode acontecer agora é uma perseguição aos aliados de Tandera, que já teria até deixado o Rio.

Na Zona Norte da capital, a região da Praça Seca e do Campinho enfrenta o acirramento da guerra entre a milícia e o tráfico. Diante dos confrontos intensos, a Polícia Militar anunciou na última quarta-feira a ocupação por tempo indeterminado do Morro do Fubá, perto de onde o turista americano Joseph Trey Thomas foi atingido por uma bala perdida em 9 de agosto, dentro da casa de uma amiga. Três dias depois, ele morreu num hospital da Zona Sul. A favela está divida por traficantes e pela milícia comandada por Leonardo Lucas Pereira, o Leléo, que assumiu o controle após a prisão de Edmilson Gomes Menezes, o Macaquinho, em dezembro. Os dois grupos também se enfrentam em comunidades da Praça Seca.

ORDEM DA CÚPULA

As comunidades em guerra eram há até pouco tempo dominadas por três diferentes milícias. Mas a maior facção criminosa do Rio decidiu recuperar antigos redutos. A ordem para executar as invasões teria partido dos traficantes Edgar Alves de Andrade, o Doca, do Complexo da Penha, e Wilson Carlos Rabelo Quintanilha, o Abelha, que integram a cúpula da quadrilha. Há oito dias, o Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) esteve na Bateau Mouche, na Praça Seca, a fim de amenizar os confrontos. Dois homens foram mortos, e um fuzil, apreendido.

Por trás da briga na Praça Seca e arredores, está uma arrecadação de R$ 1,5 milhão, por semana, com a cobrança de taxa de moradores e comerciantes e a exploração da venda de gás e de internet clandestina, entre outros serviços. Além da morte do americano, já são três assassinatos ligados a essa disputa nos últimos meses. Procurada, a Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) preferiu não divulgar informações sobre os casos para não atrapalhar as investigações. Há outras três mortes em disputas envolvendo criminosos rivais em Nova Iguaçu. Em nota, a Polícia Civil disse que investiga em sigilo grupos de milicianos e traficantes em todo o estado, assim como suas disputas territoriais. Mas não deu detalhes ou nomes de quem está por trás dos ataques aos confrontos.

Para tentar amenizar os efeitos da guerra, a PM implantou, em maio, bases de policiamento nas comunidades Bateau Mouche, São José Operário, Chacrinha e Rodo, na Praça Seca, o que não conteve as disputas. A milícia resiste até agora na Chacrinha, mas moradores vivem em sobressalto diante de boatos de invasão. Outra medida da PM foi trocar o comando do 18º BPM (Jacarepaguá), unidade que recebeu o reforço de 80 recrutas entre julho de 2021 e agosto de 2022.

— Nossa troca sempre busca melhorar a produção. Então, na verdade, com a mudança de comando estamos em busca que ela traga um resultado mais positivo para a região. A gente vinha conseguindo cumprir as metas estabelecidas pelo sistema, pelo Instituto de Segurança Pública, mas era preciso ter um algo a mais — disse o secretário da Polícia Militar, coronel Luiz Henrique Marinho Pires.

TRÁFICO VOLTA A QUINTINO

Quem vive no Morro do Fubá, favela dividida no Campinho, diz que o medo dos confrontos é constante.

— É tiro quase toda hora e granada toda noite. Pouca gente consegue dormir com os tiroteios. Até a cobrança de taxas parou — conta um morador, que preferiu não se identificar.

Uma moradora da Praça Seca reforçou que, com as guerras, até a cobrança de taxas está confusa: alguns estão pagando; outros, não.

— Agora só estão cobrando na parte alta. Não estão vindo nos acessos aqui embaixo porque estão preocupados com a possibilidade de ataques.

Em Quintino, o tráfico fez prevalecer sua força em pelo menos quatro comunidades, onde a instabilidade é constante. Investigações da Polícia Civil mostram que, em maio, o tráfico expulsou de favelas da Taquara — Santa Maria, Renascer, Tirol e Morro do Jordão — a milícia de Horácio Souza Carvalho, que está preso. No mês passado, paramilitares retomaram apenas a parte baixa do Jordão.

Segundo um policial que investiga milícias, que pediu para não ter seu nome divulgado, essa fragmentação causada por disputas entre grupos paramilitares e as prisões de suspeitos podem abrir ainda mais caminhos para os ataques do tráfico:

— Tem sido uma questão de sobrevivência. Com esse enfraquecimento, o tráfico vem buscando novos territórios.

"É tiro quase toda hora e granada toda noite. Pouca gente consegue dormir com os tiroteios. Até a cobrança de taxas parou"

Morador do Morro do Fubá

"Tem sido uma questão de sobrevivência. Com esse enfraquecimento, o tráfico vem buscando novos territórios"

Um policial que investiga milícias

Leitores

NA WEB

ACERVO

Missionária e Nobel da Paz

A devoção de Madre Teresa de Calcutá, que morreu há 25 anos.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Intimidação a Moro

A tentativa de intimidar o candidato ao Senado Sergio Moro — fazendo busca e apreensão em seu apartamento em Curitiba — mostra que os partidos de esquerda têm dificuldade para aceitar que pessoas com pensamento diferente busquem se eleger. Mas não é só isso. É também uma inveja, pois gente preparada chegando àquela casa vai abalar a estrutura retrógrada e ultrapassada, que cheira a mofo.

IZABEL AVALLONE
SÃO PAULO

Eu acredito que ainda vai piorar o inferno astral do ex-juiz Sergio Moro. Debutando na política, segmento pelo qual nunca teve apreço, ainda vai sofrer um bocado, sobretudo se Lula for eleito. Nessa linha, salientei em novembro de 2021: Moro vai enfrentar batalhas inglórias e tacapes pesados. Prepare o couro, porque o jogo é para profissionais. Na política, a vingança é prato que se come frio. Deslumbrado pelos holofotes, entrou na rinha das pauladas. Achou que tiraria as pedras do caminho de letra. Aguente o tranco, porque o jogo pesado mal começou.

VICENTE LIMONGI NETTO
BRASÍLIA

A Justiça Eleitoral cumpriu, na manhã de sábado, mandados de busca e apreensão de materiais de campanha na casa do ex-juiz e candidato ao Senado pelo Paraná Sergio Moro — acatando o argumento de advogados da Federação Brasil da Esperança no Paraná (organização política formada pelo PT, PCdoB e Partido Verde) de que diversos materiais impressos e das redes sociais da campanha violam a legislação eleitoral. E, assim, já sabemos que o quadrilhão do PT vem aí, secundado pelos lacaios do Judiciário, com sede de vingança contra o único juiz neste país que ousou enfrentar os corruptos travestidos de políticos.

MARCELO GOMES FERES
RIO

Voto impresso

Gorbachev foi apoiado fervorosamente pelo mundo ocidental quando acabou com o comunismo na Rússia, sem guerra nem derramamento de sangue. Aonde ia, era aplaudido e admirado. Em 1996, querendo voltar ao governo, se candidatou à Presidência, tendo somente 0,52 % dos votos! Dá para acreditar? Eu não acredito. Os votos eram impressos. É apenas uma historinha para os que acham que eleição só pode ser com o voto impresso.

FLÁVIO COUTINHO
RIO

Lula despreparado

Lula governou o Brasil durante oito anos e não conseguiu melhorar a educação do país. A atuação de seu governo na saúde e na segurança foi deplorável. (....)Transformar o Brasil num país civilizado é tarefa para autoridades competentes, honestas e justas. Os políticos do Partido dos Trabalhadores nunca conseguirão tal progresso.

JOSÉ CARLOS SARAIVA
BELO HORIZONTE

Nenhum do dois

São ditas muitas mentiras sobre Lula e Bolsonaro. Sigamos o sábio conselho do escritor americano Mark Twain: as pessoas nunca fariam isso se soubessem que as verdades sobre eles magoam muito mais.

WILDE RAIA
RIO

"De fato, não é fácil esquecer que houve corrupção no governo Lula. Mas muito mais difícil será esquecer o tamanho do mal que o presidente Jair tem causado ao Brasil..." Ficamos com a impressão de que a leitora Eliana França Leme (da carta "Mal maior", da edição de ontem) está tentando esquecer que houve corrupção no governo Lula, mas ainda não conseguiu. Ao contrário, eu gostaria que os brasileiros nunca se esquecessem dos males que essas duas criaturas, que são da mesma laia, causaram ao Brasil.

GUITA ZACH
RIO

7 de Setembro

Apesar das históricas diferenças econômicas, regionais, sociais, ideológicas, políticas, partidárias, religiosas, étnicas, culturais e comportamentais do Brasil, o 7 de Setembro era celebrado como o Dia da Independência de nossa Pátria Mãe Gentil — da união, da confraternização, da paz, da justiça e da concórdia. Até que apareceu um presidente pretendendo transformar esse dia em palanque de instilação de ódio e de incentivo ao armamento de seu povo para dividi-lo, jogando irmãos contra irmãos.

BOANERGES DE CASTRO
RIO

Desordem urbana

Se a comunidade Deus Que Me Deu em Benfica nasceu do nada e cresceu a olhos vistos em terreno público nos últimos cinco anos (conforme a reportagem do GLOBO), imagino o que acontece com o crescimento desenfreado das favelas nas encostas do Rio de Janeiro. Tristeza e decepção em ver o descaso de todas as administrações municipais com a nossa linda e abandonada cidade.

JOSÉ AUGUSTO MOREIRA
RIO

Gostaria de saber por que a Guarda Municipal não coloca em prática o decreto municipal que proíbe terminantemente o uso de caixas de som nas praias? E a fiscalização? Uma bagunça generalizada em Copacabana, pois somos obrigados a ouvir essas músicas fétidas, indecentes e de baixo calão. Ninguém da GM aparece para colocar em prática a lei. Onde está a GM nos fins de semana? O que fica fazendo, afinal? A lei é para ser cumprida, e não ficar somente no papel. Alô, GM, acorda!

LUIZ ANTERO ROCHA FONSECA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Biblioteca

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

Colunistas

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

HÁ 50 ANOS

Terror ataca na Olimpíada de Munique
05/09/1972

Incêndio destrói hangares no Galeão

Terror na Vila Olímpica: um morto, 14 reféns

O GLOBO

Terroristas que assassinaram um integrante da delegação de Israel na Vila Olímpica de Munique avisaram que, a partir das 13h (horário de Brasília), vão matar um dos 14 prisioneiros que mantêm como reféns a cada duas horas caso suas exigências não sejam atendidas. Eles se dizem do grupo Setembro Negro e exigem a libertação de árabes presos em Israel. E querem três aviões para voos de longo curso com os reféns. O Comitê Olímpico Internacional convocou os chefes de delegação para decidir se continuará os Jogos.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2360): 05. 09. 12. 17.24. 30. 31. 38. 42. 48. 52. 53. 76. 77. 78. 80. 81. 88. 89. 95. **QUINA** (concurso 5941): 10. 12. 48. 54. 65. **MEGA-SENA** (concurso 2516): 08. 17. 49. 51.52.53

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H59 Poente 17H44	Cheia 10/09	Ming. 17/09	Nova 25/09	Cresc. 04/09
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 6h03m 0,3m	ALTA 12h36m 1,0m	BAIXA 19h00m 0,4m	ALTA 23h07m 0,8m

Boa Vista 24°/32°
Macapá 25°/34°
Fortaleza 23°/31°
Natal 22°/29°
Manaus 24°/36°
Belém 24°/33°
São Luís 24°/33°
João Pessoa 23°/27°
Porto Velho 22°/37°
Teresina 20°/37°
Recife 23°/27°
Rio Branco 19°/35°
Palmas 24°/38°
Maceió 22°/28°
Aracaju 22°/28°
Cuiabá 22°/36°
Brasília 16°/29°
Salvador 22°/27°
Vitória 18°/23°
Campo Grande 16°/30°
Belo Horizonte 14°/26°
Goiânia 17°/33°
Rio de Janeiro 15°/23°
São Paulo 11°/20°
Porto Alegre 8°/21°
Florianópolis 11°/19°
Curitiba 8°/14°

BRASIL

Frio persiste no centro-sul do BR. A chuva se intensifica no interior de SC e do PR e ainda chove fraco no leste do Sudeste. Pancadas de chuva na costa do Nordeste e Norte.

RIO

A segunda-feira começa nublada e com garoa no Rio de Janeiro, mas no decorrer do dia a chuva enfraquece e ocorrem algumas aberturas de sol entre as nuvens. Ainda faz frio.

Porciúncula 21° 14°
Bom Jesus do Itabapoana 22° 15°
Itaperuna 24° 15°
NORTE
São Francisco de Itabapoana 23° 17°
Santo Antônio de Pádua 23° 15°
São Fidélis 24° 16°
Campos 24° 17°
São João da Barra 23° 16°
Santa Maria Madalena 20° 12°
SERRANA
Paraíba do Sul 24° 15°
Nova Friburgo 17° 10°
Visconde de Mauá 17° 8°
Valença 21° 13°
Teresópolis 21° 12°
Macaé 24° 17°
Volta Redonda 22° 13°
Casimiro de Abreu 23° 16°
Resende 22° 13°
Barra do Piraí 24° 14°
Cachoeiras de Macacu
Petrópolis 20° 11°
Rio das Ostras 24° 17°
Barra Mansa 22° 13°
SUL
Silva Jardim 21° 14°
Duque de Caxias 23° 17°
LAGOS
Araruama 22° 17°
Búzios 20° 15°
Mangaratiba 23° 16°
Rio de Janeiro 23° 15°
Cabo Frio 20° 15°
Angra dos Reis 23° 16°
Niterói 21° 17°
Maricá 22° 16°
Saquarema 21° 16°
Paraty 22° 15°
METROPOLITANA

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	16°/21°	15°/23°	17°/22°	19°/21°	Baixa
AMANHÃ	17°/23°	16°/25°	18°/24°	18°/22°	Baixa
QUARTA	15°/26°	14°/28°	16°/27°	17°/23°	Baixa
QUINTA	18°/28°	17°/30°	19°/29°	18°/27°	Baixa
SEXTA	19°/29°	18°/31°	20°/30°	21°/29°	Baixa
SÁBADO	22°/27°	21°/29°	23°/28°	21°/29°	Baixa
DOMINGO	24°/29°	23°/31°	25°/30°	21°/29°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Leblon, Ipanema, Botafogo e Ipanema.

informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,0 m. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Canto do Recreio e Grumari.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de Norte fraco / Leste moderado. Rajadas de até 25km/h.

CLIMATEMPO

Briga em bar na Barra termina com homem morto

Testemunhas dizem ter ouvido pelo menos cinco disparos, que provocaram correria num dos trechos mais movimentados da Avenida Olegário Maciel

RAFAEL LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

A Delegacia de Homicídios da Capital investiga a morte de Bruno Alves da Silva, de 38 anos, baleado na madrugada deste domingo, em um bar na Avenida Olegário Maciel, na Barra da Tijuca. A vítima chegou a ser levada para o Hospital Municipal Lourenço Jorge, mas não resistiu aos ferimentos.

De acordo com testemunhas, dois homens se envolveram em uma discussão e um deles teria feito pelo menos cinco disparos contra a vítima. Nas redes sociais, um motorista disse que foi buscar um passageiro no bar Praticità quando viu a confusão. Segundo ele, o atirador estava transtornado e queria ainda incendiar o carro da vítima:

— O bar estava cheião. Um cara começou a tacar cadeira no outro. O pessoal começou a dispersar. Do nada, o maluco puxou uma arma e deu tiros no cara. Começou geral a correr. Ele gritava pedindo um isqueiro. Matou o cara e ainda queria tocar fogo no carro.

REPRODUÇÃO

Morto a tiros. Bruno Alves da Silva, de 38 anos

Bruno da Silva já tinha sido condenado a 18 anos de prisão sob a acusação de ter clonado cartões de crédito. A quadrilha dele usava um dispositivo conhecido como chupa-cabra que costuma ser instalado em caixas eletrônicos para copiar dados dos cartões das vítimas.

A Polícia Militar informou que, na madrugada deste domingo, agentes do 31° BPM (Recreio dos Bandeirantes) foram acionados para uma ocorrência em um bar na Olegário Maciel, onde encontraram um homem ferido. Ele chegou a ser levado para o hospital. O autor dos disparos não foi localizado naquele momento.

O caso foi registrado na Delegacia de Homicídios da Capital, que iniciou o levantamento de câmeras na região e fez a perícia no local do crime. O nome do suposto assassino vem sendo divulgado em redes sociais, mas a polícia não confirma a informação.

Teve Rock in Rio, mas nada de sol e praia para os turistas

Com a temperatura baixa, o jeito foi aproveitar a beleza da cidade em passeios pelo calçadão

DOMINGOS PEIXOTO

Paisagem cinza. O calçadão de Ipanema: passeio à beira-mar foi a opção

LUISA BERTOLA
luisa.bertola.rpa@oglobo.com.br

Os mais de 360 mil turistas que vieram à cidade para o Rock in Rio neste fim de semana não puderam aproveitar a dobradinha banho de mar e festival. Com a temperatura máxima na casa dos 22 graus e uma chuva fina, a saída para alguns foi colocar um casaquinho e passear pelo calçadão da orla. As amigas de Paulínia (SP), Cíntia Bonome e Raquel Matiolli, chegaram ao Rio na manhã de ontem e estão animadas para o show da próxima quinta-feira. Ontem, caminharam pela Avenida Atlântica e capricharam nas selfies, mesmo sem aquele céu azul ao fundo.

—Viemos um pouco antes para passar uns dias aqui. É um pouco chato porque a gente espera que esteja um supersol, tipo o Rio 40 Graus, mas, não chovendo, está ótimo —contou Cíntia.

Se a previsão se confirmar, as amigas terão amanhã um dia inteiro de sol. A temperatura não chegará a 40, mas no dia do show deve bater 30 graus.

A brasileira Stephanie Nini mora no Chile e veio com cinco amigos chilenos aproveitar o Rock in Rio. Eles chegaram sexta-feira. Os estrangeiros embarcariam para casa ontem, mas não deixaram de dar uma volta pela orla.

—A gente tinha planejado ficar na praia, mas não deu. Esse tempo só não chega a ser frio para nós porque a temperatura no Chile é bem mais baixa —contou.

Claudia Leite, que veio do Maranhão com o amigo José Domingos, disse que ontem eles sentiram a temperatura diminuir bastante, mas ainda deu para aproveitar a cidade. Com ingressos apenas para o dia 11, a programação será intensa esta semana. Terá até um ida a Arraial do Cabo, na Região dos Lagos.

—Viemos curtir o Rio, mas nosso motivo principal é o Rock in Rio —contou José.

Moradores pedem a mudança de homem que agrediu síndica

Comerciante deu um forte tapa na vítima porque não pôde usar a academia de condomínio na Barra que estava em obras

MARCOS NUNES, PAOLLA SERRA E RAFAEL LOPES
granderio@oglobo.com.br

Moradores do condomínio onde a síndica Dayse de Souza foi agredida pelo comerciante Amadeu Ribeiro de Souza Neto, na noite do último dia 30, decidiram pela expulsão do agressor do residencial na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. De acordo com o advogado da vítima, Daniel Blanck, um pedido formal será entregue ainda esta semana para que a Justiça ratifique a posição coletiva e determine a saída do empresário sob a alegação de se tratar de um vizinho com comportamento antissocial.

Os condôminos se reuniram no dia seguinte ao ataque, que foi flagrado pelo circuito de segurança. O comerciante, que é dono de um bar em Del Castilho, entra na academia do prédio e dá um violento tapa no rosto da mulher, que estava sentada. O golpe foi tão forte que ela caiu da cadeira. Ele teria ficado irritado por ter sido impedido de se exercitar no espaço que estava em reforma.

Daniel Blanck disse que foi pedido ainda à Justiça que Amadeu não se aproxime da vítima, de 56 anos. No documento, a defesa pede a prisão de Amadeu em caso de descumprimento dessa medida protetiva.

— Acreditamos que a situação merece ser apreciada com celeridade, porque ambos vivem no mesmo condomínio, e a síndica tem receio de sofrer represálias. Ela está com medo e abalada psicologicamente. Acho que não há palavras que descrevam um comportamento tão covarde — disse o advogado, acrescentando que Dayse já havia feito anteriormente três registros de ocorrência apontando o morador como autor de xingamentos, injúria e difamação.

A Polícia Civil informou que o caso foi registrado como lesão corporal e que diligências estão em andamento. Procurado, o acusado não foi localizado.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóvel, equipamentos e veículos

LICENCIAMENTO ALAVANCA VENDAS E VALORIZA MARCAS

Fabricantes ampliam seus públicos imprimindo personagens e temas em produtos que atraem legiões de fãs e incrementam o faturamento das empresas

OLEMEDIA/GETTY IMAGES

Cinderela. Personagens da Disney têm a preferência das crianças, um público cativo

Fã que é fã não abre mão de ostentar seu amor a um ídolo, esporte ou personagem de ficção. Para agradar a quem busca estampar essa admiração em seus objetos e ao mesmo tempo ampliar seus mercados, os fabricantes firmam contratos para criar produtos com imagens dos ícones. São os acordos de licenciamento, cada vez mais comuns como forma de valorizar determinadas linhas e garantir vendas, tornando ainda as marcas próprias mais conhecidas.

Um dos sinais de que o brasileiro ama colecionar produtos que estapam seus ídolos é o último levantamento da Associação Brasileira de Licenciamento de Marcas e Personagens (Abral). Segundo a entidade, o setor faturou mais de R$ 21 bilhões em 2021, crescimento de 5% em relação a 2020. O resultado coloca o país entre os seis com maior volume de receita gerada por licenciamentos de marcas do mundo, atrás de Estados Unidos, Japão, Inglaterra, México e Canadá.

Na fabricante de enxovais de bebê e produtos infantis Grão de Gente, o interesse pelo licenciamento começou por meio da parceria com a apresentadora Sabrina Sato em 2018, quando ela estava grávida. O desejo por produtos de uma das mães mais famosas do Brasil alavancou as vendas. Depois, vieram coleções inspiradas em desenhos animados: a Galinha Pintadinha, um dos maiores sucessos no YouTube. Outros temas foram a Hello Kitty e o Show da Luna.

Com o objetivo estratégico de atingir até os pré-adolescentes, agregar personagens mais maduros foi um pulo. Já foram criados kits da NBA, do Minecraft e de super-heróis — o próximo é do Batman. Tudo isso exigiu adaptações estruturais e a formação de equipe especializada nessas negociações.

— Grandes estúdios americanos têm escritórios no Brasil voltados para o licenciamento, mas a negociação não é simples. A Disney, por exemplo, exige certificações das fábricas e impõe determinadas regras. Foi um processo de qualificação útil e robusto — explicou a head de Conteúdo do Grão de Gente, Carla Martuscelli.

Eduardo Ruschel, co-CEO da Sestini, especializada em malas, mochilas e acessórios, explica que, muitas vezes, vale a pena avaliar antes como foi o resultado em segmentos que já experimentaram certos temas. O importante é não correr riscos de ver uma coleção encalhada.

— A mochila é um objeto que o estudante usa durante cinco dias da semana e fica muito visível. Por isso, ele precisa amar aquele tema. Se não funcionar, o fabricante precisa dar descontos de até 60%, e não queremos correr esse risco — afirma Ruschel.

Na Sestini, o licenciamento funciona também como valorização da própria marca, pois os temas acabam atraindo um consumidor que tende a adquirir também produtos que levam apenas seu nome. A mesma lógica funciona para as empresas do grupo Uni.co, que detém as redes Imaginarium (decoração) e Puket (moda).

RISCOS E LEGISLAÇÃO

Como nem tudo são flores, é aconselhável avaliar os riscos e a legislação. Sócio da FAS Advogados, Marcio Lamonica diz que é preciso ficar atento também aos royalties cobrados. Segundo ele, uma forma de diminuir os riscos é atrelar parte do pagamento a um percentual de vendas, tornando o licenciante uma espécie de sócio da operação.

HARRY POTTER

Um exemplo de sucesso são os produtos licenciados do personagem Harry Potter. A Imaginarium ganhou prêmio da LicensingCon com a almofada do famoso Chapéu Seletor da história de fantasia. O objeto criado emite até o som do dublador do personagem da versão brasileira do filme. Os fãs são atraídos para as lojas e acabam levando outros produtos. O mesmo aconteceu com a coleção dos Beatles, que acabou alavancando vendas de outros itens ligados à música.

— A Imaginarium é reconhecida no mercado por ser uma loja para presentes, e a licença nos ajudou a torná-la também um destino para consumo próprio. Lançamos a coleção da série "Friends", e o consumidor foi à loja para presentear alguém ou comprar para si próprio — explica Marcel Araujo, diretor da Imaginarium.

Andrea Mendes, diretora da Puket, conta que os licenciamentos não têm foco exclusivo nas vendas — atingem também outros objetivos de marketing, envolvendo toda a família e ajudando a valorizar a rede. Por isso, os personagens são escolhidos de acordo com a identificação que exerce sobre as crianças e até os avós.

— Nós só pegamos os melhores lançamentos, os best-sellers, os mais fortes. Nunca erramos fazendo uma licença que não foi bem porque nossa seleção é rigorosa. São duas coleções por ano e muito bem avaliadas — afirma Andrea.

Pregões de artes movimentam a agenda da semana

Ofertas incluem ainda imóveis residenciais e comerciais, fazendas, terrenos e veículos multimarcas

Um leilão on-line com 900 lotes de objetos de arte e de decoração, antiguidades, tapeçaria, pintura e gravuras de diversos artistas famosos movimentam a semana de leilões. Os pregões acontecem hoje, amanhã, quinta e sexta-feira, sempre às 15h, sob o comando de Cristina Goston.

Mas a agenda da semana começa hoje mais cedo, às 10h, quando Paulo Botelho bate o martelo para casa em Angra dos Reis (R$ 2,2 milhões) e fazenda em Cachoeiras de Macacu (R$ 2,64 milhões). Amanhã, às 13h30, oferta imóvel no Rocha (R$ 4 milhões) e loja e sobreloja no Fonseca (R$ 130 mil); e na quinta, às 10h, terreno em Niterói (R$ 500 mil) e sobrado no Centro de Nova Iguaçu (R$ 4,8 milhões). Logo depois, às 14h, oferece lote em São José de Imbassaí (R$ 260 mil).

CRISTINA GOSTON/DIVULGAÇÃO

Crucifixo. Figura de Cristo entalhada do século XIX, com 95cm de altura

Também às 10h de sexta-feira, ele oferta dois terrenos em Campos dos Goytacazes (R$ 1 milhão e R$ 300 mil) e prédio no Centro do Rio (R$ 2,3 milhões); e, às 13h30, apregoa lote em Macaé, na mesma região (R$ 1 milhão), e galpão e casa em Rio das Ostras (R$ 1,5 milhão e R$ 292,4 mil, respectivamente).

Hoje, quinta e sexta-feira, sempre às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos multimarcas, com a oferta de 250 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro leilão será on-line, e os demais, on-line e presenciais.

Ainda hoje, às 14h, Murilo Chaves organiza pregão on-line de veículos de empresas e seguradoras, materiais, equipamentos e sucatas. Mais tarde, às 16h, De Paula bate o martelo para um veículo; e amanhã, às 15h, oferta apartamento em Três Rios.

Amanhã, às 14h, Aline Marques comanda pregão de veículos.

Ao longo da semana, Roberto Haddad estará em captação de objetos de arte para seu próximo leilão, com data ainda a ser definida.

CANAL DE COMUNICAÇÃO

O corregedor-geral da Justiça do Estado do Rio de Janeiro, desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo, determinou a magistrados e a chefes de serventia que seja implementado um canal de comunicação facilitado com os leiloeiros para evitar a perda da data de leilão e prejuízo à celeridade da prestação jurisdicional.

O objetivo da decisão, proferida em atendimento a requerimento feito pelo Sindicato dos Leiloeiros do Rio de Janeiro e publicada na semana passada, é assegurar que a data designada para os pregões seja mantida, a fim de não prejudicar o procedimento de alienação, o que retarda a conclusão do processo.

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

APARTAMENTO TIJUCA – 12/09 e 15/09, às 13:00h. Online
1 FIAT/STRADA FIRE FLEX 1.4 MPI FIRE FLEX 8V CE – 2010 + 1 TOYOTA/RAV4 2.0L 4X2 – 2014 + 1 FORD/ECOSPORT FSL AT 2.0 – 2015 + 1 MITSUBISHI/OUTLANDER 2.4 4WD – 2010 – 12/09 e 20/09, às 13:00h. Online
BMW 320 iA 2.0 TURBO – ANO 2013 – 13/09 e 15/09, às 13:00h. Online
APTO NA PENHA C/ VAGA E 59M2 – 14/09 e 21/09, às 13:00h. Online
IMÓVEL DUPLEX COM CARACTERÍSTICA COMERCIAL EM FREGUESIA JACAREPAGUÁ COM 306M² - 14/09, 19/09 e 21/09, às 13:00h. Online
AERONAVE ROBINSON R22 – PT-HAX – 19/09 e 22/09, às 13:00h. Online
TIJUCA – R. CONSELHEIRO ZENHA – 105M2 EM FRENTE AO EXTRA – 27/09 e 29/09/, às 13:00h. no Hall dos elevadores do 5º andar da lâmina central do Fórum da Comarca da Capital, situado na Av. Erasmo Braga nº 115, Castelo/RJ
IMÓVEL ONDE FUNCIONA POUSADA NO CENTRO DE BÚZIOS – 17 SUÍTES – PROX. RUA DAS PEDRAS – 27/09 e 29/09, às 13:00h. Online
BOX NO LEBLON – C/ 14M² - 22/09 e 26/09, às 13:00h. Online
ANDARAÍ – 115M2 – BOM ESTADO – VARANDA – SOL DA MANHÃ – 26/09 e 28/09, às 13:00h. Online
ITAPERUNA - 1 CASA C/ 362M2 – 26/09 e 28/09, às 13:00h. Online
CASA NO COND. QUINTA DO MORGADO – VARGEM GRANDE – 4 SUÍTES EM 3 PAVIMENTOS – ESTILO BREZINSKI (PISCINA, SAUNA, BRINQUEDOTECA) – EXCELENTE ESTADO DE CONSERVAÇÃO – 27/09 e 29/09, às 13:00h. Online
VW SPACEFOX 2010 – 05/10 e 11/10, às 13:00h. Online
COBERTURA DE 822M² NA PRAIA DE BOTAFOGO – ANDAR PRIVATIVO (ENTRE IBOL E FGV) – 18/10 e 20/10, às 13:00h. Online e presencial no Hall dos elevadores do 5º andar da lâmina central do Fórum da Comarca da Capital, situado na Av. Erasmo Braga nº 115, Castelo/RJ.
2 QUARTOS EM CURICICA – 04/10 e 26/10, às 13:00h. Online
SANTA ROSA – NITERÓI – 2QTOS C/128M2 – 25/10 e 27/10, às 13:00h. Online
FIAT/PALIO YOUNG – 08/11 e 17/11, às 13:00h. Online
2 COROLLAS 2012 + 1 VW/24.250 CNC 6X2 – 08/11 e 17/11, às 13:00h. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br
www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

---

DE PAULA LEILÕES — **Leilões Eletrônicos**
www.depaulaonline.com.br
ABERTOS P/ LANCE

TRÊS RIOS-RJ
APTO. c/ 02 QTOS.
Rua Joaquim Gomes Veiga, nº 195, Bl.04/403, Vila Isabel.
Sala, 02 Qtos., Banheiro, Cozinha, Hall de circulação e Área de Serviço.
Melhor Oferta
Dia 06/09/2022, às 15h.

COPACABANA-RJ
APTO. c/04 QTOS (183m²)
Rua Sá Ferreira, nº 204, Apto 101, Edifício "Rio Alto".
Divisão: Salão (4 ambientes), 4 Dormitórios (Suíte), Cozinha, Banheiro e Área de serviço.
De frente para o Metrô
Melhor Oferta
Dia 14/09/2022, às 14h.

*Editais na íntegra, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br
Luiz Tenorio de Paula, matric. 19 JUCERJA – Daniele da Lima de Paula, matric. 131 JUCERJA
Av. Almirante Barroso, nº 90, Gr. 1.103, Centro, RJ, (21)2524-0545, 99954-2464

Consulado Geral dos Estados Unidos - Rio de Janeiro — murilo chaves leiloeiro

MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS
Leilão virtual: AMANHÃ - Dia 06 de Setembro de 2022 – 14h.
Visitas no Armazém, Av. Cel Phidias Távora 145 - HOJE dia 05/09/22, das 10 às 16 h.

48 - REFRIGERADOR FROST FREE "BRASTEMP" 380 LITROS
49 - SECADORA DE ROUPAS BRASTEMP
50 - SECADORA DE ROUPAS BRASTEMP
51 - SECADORA DE ROUPAS BRASTEMP
52 - SECADORA DE ROUPAS BRASTEMP
53 - FRIGOBAR "ELETROLUX" RE 120
54 - LAVADORA "WHIRPOOL"
55 - FOGÃO A GÁS "ELETROLUX"
56 - 2 BEBEDOUROS PARA GARRAFÃO
57 - 3 DESUMIDIFICADORES "GE"
58 - 3 DESUMIDIFICADORES "GE"
59 - 5 VENTILADORES ARNO NO ESTADO
60 - AR DE AR COND "MIDEA" 1 SPLIT CARRIER E 1 EVAPORADORA
61 - 10 TAPETES DE SIZAL 2 CORTINAS 5 CUPULAS
62 - 2 AR. DE TV'S LOTS
63 - 3 COFRES COM 3,3,5 GAVETAS NO ESTADO
64 - 1 PODIUM (PULPITO)
65 - 78 GUARDA-CHUVAS
66 - 6 CAIXAS GORILA E 1 BAU
74 - (17 TONERS "HP"
75 - IMPRESSORA CORADORA "HP" LASER JET
76 - 2 TRITURADORAS, 2 IMPRESSORAS, 1 TECLADO, 1 SWITCH 2 SMART LABEL MAC ... E 1 CALCULADORA "CANON"
77 - 2 FOGÕES ELÉTRICOS MICROONDAS "PANASONIC" E 2 AQUECEDORAS
78 - 8 FERROS DE PASSAR E 4 TÁBUAS
79 - 3 TRANSFORMADORES
80 - 3 PEÇAS DE CORDAS, 3 ARCOS DE SERRA, 2 TESOURAS, E FERRAMENTAS DIVERSAS MANUAIS
81 - FURADEIRA "1 SERROTE" E LIXADEIRA "DEWALT"
82 - 21 MASTROS E 11 SUPORTES DE BANDEIRAS
83 - 4 SUPORTES DE CAMA, PORTAS REVISTAS E 2 CABECEIRAS
84 - 10 CELULARES, ASPIRADOR, GUILHOTINA, DVD, 2 SEC. DE CABELO, APONTADOR, SANDUICHEIRA E FURADOR DE PAPEL
85 - 2 CILINDROS DE OXIGÊNIO 1 [illegible]
86 - PAQUEIRO COM 5 FACAS, 5 POTES PLÁSTICOS, 1 LUVA E 4 ACESSÓRIOS PARA COZINHA E JANTAR
87 - 5 ESTAÇÕES DE TRABALHO
88 - MÓVEL GAVETEIRO, MESA ARTICULADA, ESTANTE DE FERRO NO ESTADO
89 - 2 BICICLETAS DE CARGA "MI POWER"
90 - CÔMODA RUSTICA, 1 CADEIRA E 1 BEGONHA
91 - CAMA BOX "SIMMONS"
92 - CAMA BOX SOLTEIRO "BISCAYNE BEDDING"
93 - CAMA BOX CASAL "BISCAYNE BEDDING"
94 - CAMA BOX CASAL BISCAYNE
95 - CAMA BOX SOLTEIRO "TWIN"
96 - CAMA BOX SOLTEIRO "TWIN"

TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

LEILÃO ONLINE
murilo chaves leiloeiro
Terça-Feira, 06 de Setembro de 2022 - 14 hs
CAMINHÕES HR E VW-12-190, AMBOS C/ BAÚ
SPACE FOX E DOIS VOYAGES COMPLETOS
LAVADORAS, FRIGOBARES, GELADEIRAS, CELULARES, TALHAS, GUINCHOS, MOINHO, SERRAS, COMPRESSORES
Aparelhos de ar condicionado • Aps. de TV
Notebooks, CPUs, Desktops DELL
TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL
LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA
Iniciando em 16/09/2022
RIO BONITO: AV. JOÃO CAETANO 348, 02 GALPÕES, PRAÇA CRUZEIRO, 3.552M²;
Encerrando em 14/09/2022
NITERÓI: ESTRADA FRANCISCO DA CRUZ NUNES, ÁREA "B-1", PIRATININGA, 725M²;
MARICÁ: RUA MONTEIRO LOBATO, LOTE 2A, SÃO JOSÉ DE IMBASSAÍ, 360M²;
Encerrando em 15/09/2022
CENTRO/RJ: PRÉDIO NA RUA DOS ANDRADAS 183;
CAMPOS: RUA GILBERTO CARDOSO 80, PQ. SALO BRAND, 203M²;
CAMPOS: ÁREA DE 72.600M² "CERCADO GRANDE";
MACAÉ: RUA UM, LOTE 188 QD. 10, JARDIM GUANABARA, 450M²;
RIO DAS OSTRAS: RUA ALAMEDA CARLOS LACERDA 5320, GALPÃO, 457M²;
RIO DAS OSTRAS: RUA CAMPO DE GAROUPA 145, CASA 4, ATLÂNTICA, 600M²;
Encerrando em 16/09/2022
CACHOEIRAS DE MACACU: SÃO JOSÉ DA BOA MORTE, 5.082.000M²;
MELHOR OFERTA DE BENS MÓVEIS:
DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.
www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

Sandra Sevidanes — leiloeira pública
LEILÃO ONLINE
TIJUCA/RJ
Apto. C/ 170M²
Rua Conselheiro Zenha, nº 34
Dia: 05/09/22 - às 12h00
Leilão Presencial
JACAREPAGUÁ/RJ
Apto. na Praça Seca, Rua Baronesa, nº 222
Dia: 06/09/22 - às 11h00
Local do Leilão: Av. Treze de Maio, nº 47, sala 906 - Centro - Rio de Janeiro/RJ
Leilões ONLINE, através do site de leilões
www.sevidanesleiloeira.com.br
Av. Treze de Maio, 47/805 - Centro/RJ (21) 2220-6452

Leilão de Setembro de 2022
Rua Paula Freitas 83 B • Copacabana
Lote 400 - TAPEÇARIA MADALENA SANTOS REINBOLT
Dias do leilão 8, 9 e 10 de Setembro de 2022, às 20:00 h
Leiloeira: Patricia Levy - Jucerja Nº 268
www.levyleiloeiro.com.br
Leilão 3597

JV JULIANA VEITORAZZO — SERPROS FUNDO MULTIPATROCINADO
LEILÃO EXTRAJUDICIAL
Data: 14/09/22, às 11:00h
BENS MÓVEIS
INFORMÁTICA • ESCRITÓRIO • MOBILIÁRIO
AP. DE AR COND. • EQUIPAMENTOS • SUCATA
Leilão somente on-line no site:
www.jvleiloes.lel.br
Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

---

Leilão Eletrônico
www.leiloeironacif.com
IPANEMA
Apto 201 de Frente c/ 103,00m²
Edifício Jangadeiros VI - Rua Jangadeiros, nº 6 - Ipanema - Rio de Janeiro/RJ
Sala, dois quartos, original três quartos, um banheiro social, cozinha, área de serviço e dependências de empregada em ótimo estado de conservação. Sem garagem.
Dias 13 e 15/09/2022, às 14:30h,
no site Oferes Nacif
www.leiloeironacif.com
Condições: Arrematação à vista, ou parcelado em 30 vezes, mediante sinal de 25% do valor do lance, acrescidos de 5% de comissão do Leiloeiro.
Inf. Whatsapp (21) 99569-5332
leiloeironacif@leiloeironacif.com

PRÉDIO E GALPÃO INDLS. EM OSASCO/SP
COM ÁREA EDIFICADA DE 83.086M²
Terreno 175.586m², R. Prof. Luís Eulálio de Bueno Vidigal, nº 241 e 441, R. Ester Rombenso e Av. Marechal Rondon.
PROPOSTA MÍNIMA
R$ 167.942.886,00 (Parcelável)
gilsonleiloes.com.br

LEILÃO 29482 - LEILÃO RESIDENCIAL EM IPANEMA, ACERVO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: Dia 8 de Setembro de 2022, Quinta-feira
Das 11:00 às 17:00h, COM AGENDAMENTO PRÉVIO.
OBS: Pratas e jóias não se encontram no imóvel.
LEILÃO: Dias 14 e 15 de Setembro de 2022
Quarta e Quinta-feira às 19h
LEILÃO SOMENTE ON LINE
LEILOEIRO - **Franklin Levy** - JUCERJA Nº 93
LOCA: Rua Redentor, 290 - Ipanema - RJ.
ORGANIZAÇÃO:Rio Antigo Leilões
(21) 98168-3133 Jefferson Cardoso/(21) 98874-7677 Sonia Recoliano
email: rioantigoleiloes@gmail.com

LEILÃO 3594 - LEILÃO TORRES ARTE E ANTIGUIDADES
ESPOSIÇÃO SOMENTE ON-LINE:
LEILÃO: Dias 14,15 e 16 de Setembro de 2022, as 15:00h. SOMENTE ON-LINE
ORGANIZAÇÃO: OZEIAS TORRES
INF.: (21) 98785-5082 (TELEFONE E WHATSAPP)
EMAIL: TORRESLEILAO@OUTLOOK.COM
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: RUA SANTA CLARA, 33 / 612
COPACABANA - RIO DE JANEIRO - RJ

LEILÃO 28101 - Portal ShoppingDosAntiquarios.Com
9º LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE
LEILÃO: Dia 05 de Setembro de 2022.
Segunda-Feira às 20h
SOMENTE ONLINE
LEILOEIRO - **Franklin Levy** - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 Sobreloja 37, Copacabana, Rio de Janeiro, RJ
Organização: Carlos Machado (21) 99809-6558
E-mail: leilao@shoppingdosantiquarios.com.br

COMPRO ARTE
Quadros • Pratas de Lei
Mobiliários • Tapetes
Porcelanas Chinesas
Antiguidades em geral
Pagamos o Melhor Preço
Entre em contato
Envie fotos dos objetos
Paula Diniz
(21) 98781-4152 / 99401-6277

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333 — CLASSIFICADOS DO RIO — O GLOBO EXTRA

Leilão

CASA NA VILA DA PENHA
NO RIO DE JANEIRO/RJ,
Terreno de 350m², Avenida Padre Roser, 1.033.
PROPOSTA MÍNIMA
R$ 400.000,00
POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO
rioleiloes.com.br
0800 707 9339

Negócios Diversos

Leonel Consórcios
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

---

LEILÃO 29388 - LEILÃO DE PREÇOS REDUZIDOS ANTIQUARIATO DE ANTIGUIDADES, CURIOSIDADES E COLECIONISMO
EXPOSIÇÃO: Dia 9 de Setembro de 2022, Segunda-feira das 10h às 15h, Visitas a exposição somente com pré agendamento,as peças de prata não estarão na exposição
LEILÃO SOMENTE ONLINE
LEILÃO: Dia 12 de Setembro de 2022, Segunda-Feira às 15h
LEILÃO SOMENTE ON-LINE
LEILOEIRO - **Franklin Levy** - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Estrada dos Bandeirantes, 13620, Vargem Pequena, Rio de Janeiro - RJ
Telefone : (21) 3258-2274 / (21) 98405-0053
E-mail: leiloes@antiquariato.com.br

LEILÃO 361110º - LEILÃO DE LIVROS DA LIVRARIA BETA DE AQUARIUS
EXPOSIÇÃO: De 14 e 15 de Setembro de 2022, Quarta- feira e Quinta-feira, das 14 às 18h. on-line atraves whatzap 21 96701-2699 e 99211-0246 ou video conferencia, mediante agendamento previo
LEILÃO: Dia 17 de Setembro de 2022, Sábado às 15h
LEILOEIRO - **Franklin Levy** - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Buarque de Macedo, 72 Catete RJ
Informações: marlivros@gmail.com
Telefones 21 2556-1213 ou 21 3579-3218 Organizadores: Sr. Antonio Seabra e Srta. Gabriela Lima Seabra.

LEILÃO 28875 - LEILÃO IMPERIAL BRASIL 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA - 2ª Parte Petrópolis
EXPOSIÇÃO: EXPOSIÇÃO ON-LINE OU COM AGENDAMENTO!
LEILÃO: Dias 27e 28 de Setembro de 2022
Terça e Quarta-Feira às 20h
LEILÃO APENAS ON-LINE E POR TELEFONE
LEILOEIRA - **Patricia Levy** - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Escritório de Artes Miguel Salles, Estrada União e Indústria, 9.200, Shopping Valley - Lojas E2 E E7, Itaipava - Petrópolis – RJ
A retirada dos lotes deverá ser agendada pelos telefones: (24) 2222-0374 / 98812-6300 ou pelo email: contato@miguelsalles.com.br

---

NA WEB
EM 13 LOCAIS DIFERENTES
Ataques a faca deixam dez mortos no Canadá
Polícia canadense procura dois suspeitos após óbitos em região isolada do país

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

UM NÃO CONTUNDENTE

Chilenos rejeitam projeto de nova Carta, e governo abre negociação sobre como substituir a de Pinochet

ANDRÉ DUCHIADE
andre.duchiade@oglobo.com.br

Em uma derrota histórica para a esquerda do Chile, a população do país rejeitou por ampla maioria a sua proposta de nova Constituição, escrita para substituir a herdada da ditadura de Augusto de Pinochet (1973-1990). O resultado indica a reprovação que a postura combativa dos deputados constituintes, muitos dos quais advindos dos grandes protestos de 2019 e sem experiência política anterior, despertou ao longo de um ano de escrita do documento, concluído em julho. Em 2020, cerca de 80% dos chilenos votaram para que houvesse uma mudança constitucional.

Com a quase totalidade dos votos apurados, 99,9%, a rejeição ao projeto constitucional chegou a 61,87%, contra 38,13% da aprovação. A vantagem da rejeição supera o índice das pesquisas, que, apesar de sempre apontarem que essa opção venceria, davam no máximo 19% de margem.

Com a derrota, legalmente, a Constituição escrita em 1980 e reformada várias vezes na democracia permanece vigente. No entanto, quase todas as forças políticas chilenas — com a exceção de José Antonio Kast, ex-candidato da extrema direita nas eleições de 2021, quando ficou em segundo lugar — concordam que será preciso reiniciar um processo de redação de uma nova Carta.

Enquanto a apuração ainda estava no início, o presidente chileno, Gabriel Boric, enviou uma carta a todos os partidos convocando para uma reunião no Palácio de La Moneda na tarde de hoje, com o objetivo de promover "um espaço para o diálogo transversal sobre os desafios que devemos enfrentar como país para dar continuidade ao processo constituinte".

BORIC PROMETE DIÁLOGO

Ao contrário das outras votações dos últimos 13 anos, incluindo a que convocou a Convenção Constituinte, desta vez o voto foi obrigatório. Quinze milhões de chilenos estavam aptos a votar, e mais de 12,73 milhões compareceram às urnas. Desde o início o dia, a população foi às zonas eleitorais em grande número, e locais como o Estádio Nacional registraram filas.

Após o resultado, Boric fez um pronunciamento chamando as forças chilenas ao diálogo e a um novo processo constituinte. Boric disse que "maximalismo, violência e intolerância devem ser definitivamente postos de lado", e que "o desconforto ainda é latente e não podemos ignorá-lo".

— Prometo fazer tudo da minha parte para construir, junto com o Congresso e a sociedade civil, um novo itinerário constituinte que nos dê um texto que, reunindo as lições aprendidas, consiga interpretar a vontade da grande maioria dos cidadãos — afirmou. — Não esqueçamos por que viemos aqui. A decisão dos chilenos exige que trabalhemos com mais esforço, diálogo, respeito e carinho, até chegarmos a uma proposta que responda a todos, que nos dê confiança e nos una como país.

Ainda assim, a derrota afeta todo o campo político da esquerda. Há grande especulação sobre uma possível reforma ministerial no governo que assumiu em março, e que desde então atraiu significativa rejeição, sem desfrutar de lua de mel. Alguns analistas, no entanto, entendem que Boric é um talentoso articulador e que se sai bem em momentos de crise.

A Assembleia Constituinte eleita, a primeira com paridade de gênero do mundo, tinha maioria absoluta de esquerda, sem que a direita alcançasse um terço dos assentos para ter direito a veto. Os deputados constituintes introduziram diversas inovações, como a validade de um sistema judicial indígena, uma forte proteção ao meio ambiente e o direito constitucional ao aborto, além de garantir educação, saúde e Previdência públicos — todos temas ainda a ser regulados por leis ordinárias.

Apesar do texto final ter tido suas propostas mais radicais eliminadas e de boa parte das inovações responder ao movimento de protesto deflagrado em 2019, a postura combativa de muitos dos constituintes gerou uma forte rejeição de setores expressivos da sociedade chilena. Muitos chilenos perceberam uma ambição de refundar o país, com uma alteração excessiva de normas. Para muitos, a proposta representava um plano de governo em vez de uma Constituição.

DISPUTA SOBRE O FUTURO

Os primeiros sinais de reconhecimento da derrota no campo progressista apareceram por volta de 20h30 de Brasília, uma hora e meia após o fechamento das urnas. Fidel Espinoza, senador do Partido Socialista, publicou numa rede social uma foto onde a rejeição ganhava. "Que os senhores constituintes se assumam responsáveis por esse desastre", escreveu. O presidente da Câmara dos Deputados, Raúl Soto, do Partido pela Democracia, disse que a solução passa por "mais democracia":

— Cabe respeitar o resultado e assumir o mandato expresso pela maioria do povo do Chile, que, como bons democratas, temos que reconhecer.

O governo já declarou que apoia a eleição de uma segunda Convenção Constituinte, para os deputados escreverem outra proposta de Carta. O presidente disse que esse novo processo se estenderia por um ano e meio. A direita — que tem a maioria na Câmara, e domina metade do Senado — não deseja um novo processo com constituintes eleitos, mas sim que parlamentares e notáveis conduzam o processo.

A coalizão que agrupa a direita e a centro-direita apresentou 10 compromissos, incluindo a "modernização e expansão dos direitos fundamentais", sem especificar quais, "mais democracia e participação", sem tampouco entrar em pormenores, e a "proteção determinada do nosso meio ambiente".

MARTIN BERNETTI/AFP

Derrota da esquerda. Apoiadores do projeto de nova Constituição se abraçam em Santiago depois dos resultados do plebiscito que rejeitou o texto escrito durante um ano por constituintes eleitos

ANÁLISE

Uma surra que desafia Boric e fortalece direita

JANAÍNA FIGUEIREDO janaina.figueiredo@globo.com BUENOS AIRES

Os chilenos querem uma nova Constituição, e isso é consenso, mas não a que foi elaborada pela Convenção Constitucional e entregue este ano ao presidente Gabriel Boric. Querem, disseram representantes da direita, "uma boa Constituição".

O resultado do chamado plebiscito de saída foi uma surra para o presidente e empoderou seus adversários. A direita, agora, terá um papel central num processo que começa hoje e deverá levar, porque isso é o que quer a grande maioria da sociedade, à elaboração de um novo projeto. Como? Isso começará a ser debatido agora.

A aliança de governo deverá encarar uma provável reforma de Gabinete e uma inevitável negociação com a direita. Tudo isso num contexto de desgaste da imagem presidencial. O panorama é preocupante para o Palácio de la Moneda, e alguns analistas em Santiago admitem que a violência poderia voltar às ruas do país.

DESINFORMAÇÃO E ERROS

Como se chegou até aqui?

Erros na comunicação do governo e da agora desativada Convenção Constitucional, desinformação, pouca autocrítica e demora em reconhecer os erros cometidos no processo. Os quatro fatores explicam, nas palavras da advogada Tammy Pustilnick, uma das independentes que integrou a Convenção, a crônica de uma derrota anunciada pelas pesquisas das últimas semanas. Ontem, senadores socialistas, que integram a base do governo, lembravam em redes sociais que "nós avisamos, e não nos ouviram". Está claro que o até agora expressivo poder do Partido Comunista, que integra a coalizão de Boric, será questionado.

Numa fala sincera e angustiada, Tammy, uma das poucas integrantes da Convenção que recebeu elogios dos opositores do projeto, admitiu que está exausta e que os chilenos precisam de certezas. Ela lamentou que o conteúdo do projeto não tenha sido bem e detalhadamente explicado à sociedade. Até a véspera da votação, pessoas lhe perguntavam se a propriedade privada estava em risco e até mesmo se poderiam continuar indo à igreja. Houve ataques descontrolados e falhas graves.

A campanha de desinformação promovida pelos defensores da rejeição ao projeto foi feroz, principalmente,em redes sociais. Mas os erros dos defensores da aprovação também foram grandes. Isso fez, concluiu Tammy, que muitos tenham votado com medo.

Está claro que o projeto precisa de mudanças. Tanto que o próprio governo do presidente Gabriel Boric instalou o lema "aprovar para reformar". Os que pregaram a rejeição pegaram carona na campanha governista e promoveram o "rejeitar para reformar" . São poucos os que defendem que continue vigente a Constituição deixada pela ditadura de Augusto Pinochet, mas alguns querem partir da estaca zero, e outros resgatar avanços importantes conseguidos pela Convenção Constitucional.

O Chile, há consenso, precisa ser um país menos injusto com os setores mais vulneráveis, com mais direitos para as mulheres e minorias e com menos privilégios para os mais ricos. Os erros cometidos neste histórico processo serão, defendem dirigentes como o ex-presidente Ricardo Lagos, um ponto de partida.

Sem marco legal, governo e Congresso deverão encontrar um caminho. "O que você pediria agora?", perguntaram a Tammy: "Tolerância", respondeu ela. Os protestos de 2019 abriram uma porta, mas falta encontrar um caminho para um processo que não tem volta.

Argentina prende namorada de brasileiro

Telefone de Brenda Uliarte estava sendo monitorado; Justiça agora suspeita que haveria cúmplices no atentado contra Cristina Kirchner e decreta sigilo do inquérito, mas polícia não consegue desbloquear aparelho do acusado

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Brenda Uliarte, a namorada de Fernando Andrés Sabag Montiel, o brasileiro residente na Argentina acusado de tentar matar a vice-presidente Cristina Kirchner em 1º de setembro, foi detida na noite de ontem por ordem da Justiça. A juíza do caso, María Eugenia Capuchetti, decretou o sigilo do inquérito, após ter tomado declarações de testemunhas e analisado, juntamente com o promotor Carlos Rívolo, informações obtidas das câmeras de segurança da área onde ocorreu o ataque, no bairro nobre da Recoleta, em Buenos Aires.

As imagens analisadas pela juíza e pelo promotor foram peça-chave para ordenar o sigilo do inquérito e ordenar a prisão da mulher. Agora a hipótese da Justiça é que Sabag Montiel, acusado de tentativa de homicídio qualificado, não agiu sozinho.

Fontes judiciais confirmaram ao jornal La Nación que Uliarte, de 23 anos, que nas redes sociais e em entrevistas à mídia se apresentava como "Ambar", foi detida na Estação de Palermo, em Buenos Aires, e que por medida judicial suas comunicações foram monitoradas pela Justiça nas últimas horas. Devido ao sigilo do inquérito, não há mais detalhes sobre a suspeita de que o acusado não agiu sozinho.

CELULAR RESETADO

A expectativa sobre o que poderia ser encontrado no celular de Sabag Montiel é grande. No entanto, segundo o jornal Página 12, até agora nem a Justiça nem a Polícia Federal conseguiram desbloquear o aparelho Samsung Galaxy A50, que Sabag Montiel tinha levava no momento do ataque.

Depois de várias tentativas na sede da Superintendência de Investigações Federais argentina, no bairro de Palermo, onde Sabag Montiel está detido, o aparelho foi enviado a agentes da Polícia de Segurança Aeroportuária (PSA), no Aeroporto Internacional de Ezeiza. A decisão foi tomada porque a PSA disse contar com um sistema israelense que permitiria ter acesso ao celular. Mas até agora todas as tentativas falharam, confirmou ao GLOBO uma fonte do governo argentino, segundo a qual as perícias continuam.

Quando os agentes da PSA tentaram ter acesso ao celular do atacante usando o sistema israelense, apareceu o seguinte aviso: "Telefone resetado de fábrica". Os investigadores não determinaram, ainda, quando o aparelho teria sido resetado. Ou seja, se o bloqueio foi feito pelo próprio Sabag Montiel, após tentar assassinar Cristina, ou quando o celular já estava em poder da Polícia Federal e, depois, da Justiça.

Ontem, um dos advogados da vice-presidente, Gregorio Dalbón, disse que será apresentado pedido para ser parte da acusação contra Fernando, e que também será solicitado que um técnico escolhido pela equipe de advogados de Cristina analise o celular "para determinar se os dados podem ser recuperados". Se for concluído que foram perdidos, ampliou Dalbón, "todos os que tocaram o celular sofrerão consequências".

A informação no celular é de máxima importância para confirmar se Sabag Montiel agiu sozinho ou tinha cúmplices. A juíza María Eugenia Capuchetti está fazendo averiguações para tentar determinar o que aconteceu. Outras informações já foram confirmadas, entre elas que a arma usada pelo atacante pertencia a um ex-vizinho do brasileiro, identificado como Mariano Álvarez, já falecido.

As 100 balas encontradas no conjugado que Sabag Montiel aluga em San Martín, na Grande Buenos Aires, são compatíveis com a Bersa calibre 32, arma usada por ele no ataque. A Justiça também confirmou que foi o brasileiro quem apontou a arma para a cabeça de Cristina, o que poderia parecer óbvio, pelas imagens, mas foi necessário determinar de maneira firme.

BLOQUEIO DO BID

O atentado contra Cristina ocupa o centro da agenda política nacional. No entanto, num clima de forte tensão política, o ministro da Economia, Sergio Massa, decidiu não suspender sua viagem aos Estados Unidos, com o claro objetivo de obter financiamento para o país, que tem suas reservas praticamente zeradas.

Massa, que tomou a decisão após conversar com a própria Cristina, irá a Washington e a Nova York, onde se reunirá com autoridades do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), fundos de investimento e companhias de petróleo, entre elas Exxon e Chevron.

Um dos encontros mais importantes de Massa será com o presidente do BID, o americano Mauricio Claver-Carone, que, segundo informações extraoficiais, tem bloqueado recursos para a Argentina por divergências com o governo Fernández. Massa pedirá a liberação de um crédito de US$ 500 milhões, que estava previsto para o segundo trimestre do ano, mas ainda não chegou. As gestões serão fundamentais para evitar novas desvalorizações do peso e ainda mais inflação, que neste ano pode chegar a três dígitos.

Trump ataca Biden no 1º comício após busca em sua casa

Guerra retórica entre ex-presidente e o atual marca campanha para as eleições legislativas de novembro; varredura não convenceu trumpistas

ED JONES/AFP

Campanha. Trump respondeu a discurso de Biden no comício de sábado, na Pensilvânia, onde seus candidatos a senador e governador vão mal nas pesquisas

MIGUEL JIMÉNEZ
Do El País
WILKES-BARRE, EUA

Mais do que um comício, o que Donald Trump fez na noite de sábado em Wilkes-Barre, na Pensilvânia, parecia um acerto de contas. O ex-presidente dos EUA falou em público pela primeira vez desde a busca do FBI em Mar-a-Lago, sua mansão na Flórida, em 8 de agosto, e poucos dias depois de o presidente Joe Biden o acusar em discurso na Filadélfia, também na Pensilvânia, de ser uma ameaça à democracia. Diante de uma massa entusiasmada de apoiadores, Trump atacou o Departamento de Justiça, o FBI, a mídia, o carro elétrico, Angela Merkel e praticamente todo o mais a sua frente. Mas, acima de tudo, ele atacou Joe Biden:

— O inimigo do Estado é ele e o grupo que o controla — disse o republicano.

Antes do discurso de Trump, um vídeo foi exibido em que Biden é visto tropeçando em escadas, ficando branco ou gaguejando. O vídeo terminou com um slogan: "Biden não consegue nem falar. Como vai liderar?"

O próprio Trump questionou as capacidades do democrata depois de criticar seu discurso da última quinta-feira, dizendo: "E na manhã seguinte ele nem se lembra". Ele também disse que a luz de fundo vermelha naquele dia fez Biden parecer "o diabo".

— Joe Biden veio à Filadélfia para fazer o discurso mais cruel, odioso e divisivo já feito por um presidente americano, difamando 75 milhões de cidadãos — disse Trump, referindo-se a seus eleitores em 2020. — Todos vocês inimigos do Estado. Querem saber a verdade? Ele é o inimigo do Estado.

Biden deixou claro na quinta que não estava se referindo à maioria dos republicanos, mas a Trump e seus apoiadores mais ferrenhos, que negam sua vitória em 2020 e incentivam a violência política. O democrata se referiu a eles como os republicanos Maga, iniciais do slogan trumpista "Make America Great Again" (Faça os EUA grandes de novo). Participantes do comício de Trump vestiram camisetas com o slogan "UltraMaga".

Trump provoca paixões. Ele falou diante de quase 8 mil pessoas em um pavilhão quase cheio. Havia gente de todas as idades, quase tantas mulheres quanto homens, famílias inteiras de avós, filhos e netos. Principalmente brancos, alguns asiáticos e quase nenhum afro-americano, embora um estivesse posicionado atrás de Trump usando uma camiseta que dizia: "Negros por Trump".

FACA DE DOIS GUMES

O comício foi a partida não oficial de sua campanha para as eleições legislativas de 8 de novembro, que estão se tornando em grande parte uma briga entre Trump e Biden, uma repetição das eleições presidenciais de 2020 e uma possível antecipação das de 2024, às quais o ex-presidente voltou a indicar que vai concorrer.

O perfil de Trump é uma faca de dois gumes para os republicanos. Mobiliza seus apoiadores e ninguém tem tanta influência no partido, mas também incentiva os democratas e pode assustar os eleitores independentes. O próprio ex-presidente tem muito em jogo na Pensilvânia, onde os candidatos republicanos ao Senado, Mehmet Oz, e a governador, Doug Mastriano, venceram as primárias graças a ele e agora estão atrás nas pesquisas.

Trump disse que as eleições, nas quais um terço do Senado e toda a Câmara serão renovadas, devem ser um referendo sobre inflação disparada, crime desenfreado, imigração ilegal. "Este país está indo para o inferno", repetiu.

Entre os seguidores de Trump, a busca em sua casa, onde ele reteve ilegalmente documentos confidenciais da Presidência, não cobrou seu preço. Um dos participantes, na casa dos 70 anos, disse que "provavelmente é uma armação do Departamento de Justiça". Trump denunciou a busca como uma manobra contra ele e seus apoiadores, afirmando que tentam silenciá-lo.

Francisco beatifica João Paulo I, Pontífice por 33 dias

'Papa sorriso' morreu pouco mais de um mês depois de ser nomeado; beatificação é primeira etapa do processo de canonização

CIDADE DO VATICANO

VINCENZO PINTO/AFP

Mensagem. "Uma Igreja de rosto alegre, sereno e sorridente é bela", disse o Papa ao canonizar o último pontífice italiano

O Papa Francisco beatificou ontem João Paulo I, conhecido como "o Papa sorriso", que em 1978 ocupou o trono de Pedro por 33 dias, em um dos pontificados mais curtos da História. Milhares de fiéis assistiram à missa de beatificação na Praça de São Pedro, no Vaticano, sob chuva. Uma tapeçaria com a imagem de João Paulo I foi pendurada na Basílica de São Pedro.

— Com seu sorriso, o Papa Luciani conseguiu transmitir a bondade do Senhor. Uma Igreja de rosto alegre, sereno e sorridente é bela, que nunca fecha suas portas, que não endurece os corações, que não se queixa nem guarda ressentimentos, que não está zangada ou impaciente, que não se apresenta com dureza nem sofre de nostalgia do passado — disse Francisco.

Albino Luciani foi eleito em agosto de 1978, aos 65 anos. Ele sucedeu Paulo VI e foi o último Papa italiano. Morreu de ataque cardíaco 33 dias e seis horas depois de assumir, quando uma freira descobriu seu corpo sem vida. Não foi realizada uma autópsia para confirmar a causa da morte, o que alimentou a teoria de um assassinato para impedi-lo de pôr ordem nos negócios da Igreja, em particular no Banco do Vaticano, onde houve desvios. Mas esta "teoria da conspiração" deveu-se sobretudo à "comunicação calamitosa" do Vaticano, disse Christophe Henning, autor do livro "Vida curta de João Paulo I".

A beatificação requer o reconhecimento de um milagre. O atribuído a Luciani é a cura em 2011 em Buenos Aires de uma menina de 11 anos que estava morrendo, mas que se recuperou graças às orações de um padre invocando João Paulo I. Para ser canonizado, o Vaticano deve reconhecer um segundo milagre. Entre os Papas recentes, foram canonizados João XXIII, Paulo VI (1963-1978) e João Paulo II. (*Da AFP*)

BRASILEIRÃO
Flamengo tropeça contra o Ceará
PÁGINA 3

ESTÁDIOS CARIOCAS
Os projetos que não seguiram
PÁGINA 4

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Dos pés deles. Reforços da segunda janela há mais tempo adaptados ao elenco, Carlos Eduardo e Marçal comemoram os gols que deram a vitória ao Botafogo. Triunfo fez o time chegar a 30 pontos e ficar a cinco da zona de rebaixamento

VOLUME DE GOLS

Botafogo finalmente alia bom desempenho com resultado e bate o Fortaleza

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

As boas atuações do Botafogo, nos últimos jogos, acabaram caindo no esquecimento pelos resultados finais. Afinal, é difícil convencer a torcida de que está tudo bem se o time não computou um vitória nas últimas cinco rodadas. O placar de ontem, no entanto, certamente será lembrado até o fim do Brasileiro. O alvinegro conseguiu transformar a intensidade de jogo em gols para bater o Fortaleza por 3 a 1, na Arena Castelão, e encerrar o jejum que já durava quase um mês e meio — o último triunfo fora sobre o Athletico, no dia 23 de julho.

O time soma 30 pontos e ganha ânimo para deixar a segunda metade da tabela. Na próxima rodada, o Botafogo enfrenta o América-MG, no Nilton Santos. Agora, precisa mostrar a recuperação e o bom futebol também dentro de casa.

— Estávamos jogando bem os últimos jogos, mas não estávamos conseguindo os três pontos. É uma família unida e isso é reflexo do nosso trabalho — disse o meio-campo Eduardo, autor de dois gols na partida.

Finalmente, o volume de jogo produzido pelo time de Luís Castro resultou em bola na redes. Ou melhor, bolas na rede, que vazaram o gol do goleiro Fernando Miguel, há mais de 600 minutos sem sofrer um sequer. O meio-campo e o ataque alvinegros fizeram o jogo girar, aproveitando os espaços dados pelo adversário empurrado pela torcida desde o apito inicial.

No ritmo dos milhares que lotaram a Arena Castelão, o Fortaleza pressionou e já contabilizava um gol perdido por Romarinho aos 15 segundos de jogo. O time cearense, inclusive, teve outras tantas chances ao longo da partida, mas os atacantes erraram constantemente no momento da finalização.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Alívio. Vitória tira um pouco da pressão no trabalho do técnico Luís Castro

1	3
Fortaleza	**Botafogo**
Fernando Miguel, Brítez, Benevenuto, Titi (Otero) e Juninho Capixaba; Lucas Sasha (Lucas Lima) e Zé Welison (Hércules); Romarinho (Pedro Rocha), Moisés, Galhardo, Robson (Sílvio Romero).	Gatito Fernández, Rafael (Lucas Mezenga), Adryelson, Cuesta e Marçal; Tchê Tchê, Eduardo (Gabriel Pires) e Lucas Fernandes; Victor Sá (Lucas Piazon), Tiquinho (Júnior Santos) e Jeffinho (Kanu).

Gols: 1T: Eduardo, aos 18 minutos e aos 35 minutos; 2T: Marçal, aos 18 minutos, Moisés, aos 24 minutos. **Juiz:** Ramon Abatti Abel (SC). **Cartões amarelos:** Marçal e Eduardo (Botafogo) e Juninho Capixaba (Fortaleza). **Renda e Público:** R$ 1.065.090,00 / 54.505 presentes. **Local:** Arena Castelão.

O DRAMA DE RAFAEL

O Botafogo não entrou na pilha do Fortaleza, aguentou a pressão e fez seu jogo fluir aos poucos. Eduardo deu a primeira dica de que seria o nome do jogo ao finalizar, de peixinho, cruzamento de Marçal. Fernando Miguel conseguiu se manter por mais uns minutos sem tomar gol.

Nem mesmo a perda de Rafael, que deixou o campo com um trauma crânio-facial após choque de cabeça com Galhardo, diminuiu a intensidade do alvinegro. O jogo ficou alguns minutos parado devido à insistência do lateral-direito em se manter em campo. Porém, como manda o protocolo da Fifa, nenhum jogador pode continuar na partida em caso de concussão — Rafael caiu desacordado e teve um afundamento na face.

"O lateral-direito Rafael está bem, lúcido, orientado e sob supervisão do médico alvinegro Dr. Gustavo Dutra. Rafael sofreu um trauma crânio-facial no primeiro tempo e foi conduzido de ambulância para o hospital de referência, onde irá realizar exames complementares", disse o clube em nota.

PÊNALTI DEFENDIDO

Assim que a partida foi reiniciada, Jeffinho recebeu na esquerda, foi à linha de fundo e cruzou para Eduardo apenas escorar: 1 a 0.

Estreante no time, Tiquinho mostrou que, com mais ritmo de jogo, pode fazer a diferença no ataque alvinegro. Puxou a marcação e teve duas boas chances, ambas defendidas por Fernando Miguel. Quem conseguiu chegar na área sem qualquer marcação foi novamente Eduardo. Aos 35, Marçal cobrou escanteio, Victor Cuesta desviou de cabeça e o meio-campo testou para fazer o segundo.

O Fortaleza não se rendeu. Respirou fundo e voltou do intervalo disposto a tirar a diferença. Aos sete minutos, Lucas Mezenga derrubou Galhardo na área. Pênalti para voltar ao jogo. Mas a tarde no Ceará era do Botafogo. Gatito fez duas defesas importantíssimas: primeiro espalmou a cobrança de Robson, e, no rebote, defendeu a pancada de Pedro Rocha no rebote.

Os donos da casa foram ao ataque e o jogo se abriu para o gol que confirmaria a vitória. Marçal ampliou com um chute colocado, de canhota, à direita do goleiro.

O fôlego dado pelas mudanças feitas pelo técnico Vojvoda deixou os alvinegros ressabiados. O Fortaleza conseguiu diminuir a diferença com Moisés, que bateu na saída de Gatito.

Luís Castro colocou gás novo em campo, segurou o resultado e o alvinegro, enfim, pôde comemorar novamente uma vitória.

"Estávamos jogando bem os últimos jogos, mas não estávamos conseguindo os três pontos. É uma família unida e isso é reflexo do nosso trabalho"

Eduardo, meio-campo do Botafogo

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

O golpe no São Paulo

Faz sete meses que o grupelho político de Julio Casares, presidente do São Paulo, quis mudar o estatuto tricolor para se beneficiar. Eles pretendiam mudar as regras do jogo para reeleger o cartola a mais um mandato de três anos, além de institucionalizar o amadorismo, a perseguição política e a concentração de poder. Faz sete meses que o associado são-paulino reprovou a proposta, por meio de votação. Mas eles não desistiram. E eles não desistirão.

A turma do presidente hoje tenta convencer os sócios a aprovarem outra mudança no estatuto, mais branda, somente com a permissão para que o dirigente se reeleja. A rejeição da opinião pública havia sido grotesca na primeira tentativa, então, desta vez, eles decidiram agir aos poucos. A prioridade é garantir a permanência no poder. Com mais quatro anos pela frente — um deste mandato, três do próximo —, haverá tempo para reapresentar o resto.

Em 2016, quando foi aprovada a reforma que resultou no estatuto atual, Casares era contrário à reeleição. Agora, que pode se beneficiar da mudança, o presidente mudou de ideia. Seus apoiadores poderiam propor que a mudança valesse só do próximo mandato em diante, se o dilema fosse bem-intencionado e meramente conceitual. Não sejamos ingênuos.

O São Paulo está nas mãos das mesmas pessoas há mais de década. Bem-sucedido na presidência em seu auge, Juvenal Juvêncio era obcecado pela aprovação unânime, pela aclamação. Ele acabou com a oposição e aplicou seu próprio golpe, ao mudar o estatuto para se valer de um terceiro mandato. Juvenal fracassou ao estender sua gestão e teve de se afastar por razões médicas, antes de falecer. Seus filhotes assumiram e estão aí até hoje.

Todos sabiam que Casares seria presidente. Ele tinha grande quantidade de votos nas eleições para conselheiro, havia sido vice-presidente de marketing nos tempos dourados, e era herdeiro de parte do capital político de Juvenal. Carlos Augusto de Barros e Silva, o Leco, foi o primeiro a sentar na cadeira. Casares teve de esperar por anos até a sua vez. Faria muito mal ao ego deixar o cargo após apenas três anos, possivelmente sem glória nenhuma.

> ***No São Paulo, a aristocracia se vê acima da instituição. Tanto que tentará mudar o estatuto em benefício próprio***

Se quisesse marcar seu nome na história, o cartola teria investido na modernização da governança, ao separar o futebol da atividade social. A gestão seria feita por empresa, da qual a associação civil seria acionista, que nem precisaria necessariamente ter ações vendidas para terceiros, como outros clubes fizeram. Só de estar apartada da politicagem, conduzida por um Conselho de Administração e gerida só por profissionais, esta companhia já teria ganhos.

Também daria para revolucionar a associação. Hoje, quem elege o presidente é o Conselho Deliberativo. Por que não dar ao sócio o voto direto? Em vez de concentrar poder em vitalícios, conselheiros poderiam ser todos eleitos pelos associados. Responsabilização do dirigente por gestão temerária, reforço da fiscalização das contas, expansão do quadro social em milhares.

Nada disso entra em pauta, porque, no São Paulo, a aristocracia se vê acima da instituição. Tanto que tentará mudar o estatuto em benefício próprio sete meses depois de ter sido rejeitada pelo sócio. Quem sabe? Com nova assessoria de imprensa, para mudar a narrativa; o dinheiro de Antony contabilizado neste ano, para salvar o balanço; e algum triunfo em campo, se Rogério Ceni se superar, talvez dê para tapear o associado tricolor desta vez.

ENTREVISTA

Hilmar Faulhaber, COMANDANTE DO BEPE

Responsável pelo policiamento dos jogos de futebol e eventos esportivos no RJ faz análise do momento perigoso e debate torcida única em clássicos

ATHOS MOURA athos.moura@oglobo.com.br

'CONFRONTOS TÊM SE INTENSIFICADO'

LUCAS TAVARES 13.07.2022

Momento difícil. Policial tenta conter torcida no Flamengo x Atlético-MG. Invasões e brigas são dor de cabeça para segurança de jogos no Rio

Hilmar Faulhaber é o comandante do Batalhão Especial de Policiamento de Estádios (BEPE), responsável pela segurança dos jogos no estado do Rio. Em entrevista, ele afirma que não é só os cariocas que assistem um número maior de confrontos fora dos estádios. Ele também opina que jogos com torcida única precisam ser avaliados.

Confrontos entre torcidas tem se tornado uma rotina. Está mais difícil policiar os grandes jogos nos últimos tempos?

Os confrontos entre torcidas têm se intensificado, não só no Rio de Janeiro, mas em todo o Brasil. Realmente está mais complexo conseguirmos afastar esse ímpeto de briga e rivalidade entre as torcidas.

A sensação às vezes é de 'enxugar gelo'.

Tem que ter um amplo debate sobre essas questões que envolvem brigas de torcidas organizadas. As questões das desobediências, os afastamentos, hoje, a princípio, parecem não estar surtindo tanto efeito. Vimos no final de semana (retrasado) de Botafogo e Flamengo. Duas torcidas do Flamengo, mesmo punidas, afastadas dos estádios, insistiram em total afronta ao poder público — e aí não falo só da Polícia Militar, mas do Ministério Público, do Poder Judiciário — a se dirigir ao estádio e tivemos aquelas cenas lamentáveis e princípio de tumulto em torno do Engenhão.

Quais torcidas despertam mais atenção da PM?

Todo clássico tem seus riscos e suas rivalidades. Cabe ao poder público demandar maior policiamento para evitar que esses confrontos entre torcidas aconteçam. Todos eles são bem complexos de fazer quando se envolvem clássico. Posso citar um que é mais tranquilo que são os clássicos entre Botafogo e Vasco em que as torcidas têm uma aliança. O restante é mais complexo.

O Flamengo irá jogar contra o Velez, no Maracanã, no dia 7 de setembro, quando haverá manifestações pela cidade. Qual o planejamento?

Mesmo com os eventos do dia 7 de setembro que ocorrerão no Rio de Janeiro, a Polícia Militar vai intensificar o policiamento e a segurança do jogo. Teremos apoio do Choque, da Cavalaria, do Grupamento Aéreo-Móvel, do Recom. Somando as unidades convencionais com as unidades especiais deve dar em torno de 800 policiais.

O posicionamento de certos dirigentes tem estimulado confrontos?

Os jogos que têm certas rivalidades entre torcidas e clubes sempre tem esse clima de hostilidade. Isso é normal no meio do futebol. O que torna um pouco mais difícil é a divulgação desse fato por parte de representantes de todos os clubes quando adotam uma postura dessa. Sabemos que faz parte da emoção do futebol, mas seria conveniente que houvesse um controle emocional nessas horas.

Há diferença em policiar o Maracanã e o Nilton Santos?

Tanto o Maracanã quanto o Engenhão têm seus pontos positivos e negativos. Todos eles apresentam dificuldades para chegar com a torcida visitante, todos eles têm características que tornam a operação do jogo um pouco mais complexa. E demanda maior policiamento, maior cuidado por parte do poder público para fazer com que a torcida chegue no estádio em segurança.

Jogos com torcida única são solução para evitar brigas?

É um assunto que tem que ser analisado e debatido por todas as autoridades, inclusive a CBF, a federações, os clubes, poder público como um todo, a fim de analisar os últimos episódios envolvendo torcidas organizadas. E verificar se essa viabilidade cabe ou não. O estado de São Paulo já aplica isso em clássicos regionais. Pelo que levantei, minimizou muito as confusões próximos aos estádios. É uma opção que tem que ser analisada.

Por que a PM insiste no pedido de que os torcedores tenham ingressos de papel?

Na verdade, não é a PM que insiste. Existe um protocolo instaurando pelo Grupo de Trabalho Maracanã, que foi implementado após a invasão na final da Sul-Americana, em 2017, entre Flamengo e Independiente. Um dos fatos observados foi que muitos torcedores chegaram na catraca com o cartão do sócio torcedor sem estar carregado. E foi o que ocasionou a invasão. Devido a essa característica foram implementadas barreiras e a necessidade de ingresso físico para conferência visual. Porém, a análise do e-ticket está sendo feita aos poucos. Vamos fazer um estudo e levantamento de dados para permitir o e-ticket.

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO **P**: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra. **SG**: Saldo de Gols

		SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1	Palmeiras	51	25	14	9	2	41	188	23
	2	Flamengo	44	25	13	5	7	40	21	19
	3	Corinthians	43	25	12	7	6	29	24	5
	4	Internacional	43	25	11	10	4	40	25	15
PRÉ	5	Fluminense	42	25	12	6	7	38	29	9
	6	Athletico	42	25	12	6	7	30	28	2
SUL-AMERICANA	7	Atlético-MG	39	25	10	9	6	33	28	5
	8	América-MG	35	25	10	5	10	22	25	-3
	9	Santos	34	24	8	10	6	27	20	7
	10	Bragantino	32	25	8	8	9	35	32	3
	11	Goiás	32	24	8	8	8	26	30	-4
	12	Fortaleza	30	25	8	6	11	23	26	-2
	13	Botafogo	30	25	8	6	11	25	30	-5
	14	São Paulo	30	25	6	12	7	32	30	2
	15	Ceará	28	25	5	13	7	24	25	-1
	16	Cuiabá	26	25	6	8	11	17	24	-7
SÉRIE B	17	Coritiba	25	25	7	4	14	26	41	-15
	18	Avaí	24	25	6	6	13	24	38	-14
	19	Atlético-GO	22	25	5	7	13	23	388	-15
	20	Juventude	18	25	3	9	13	19	42	-23

25ª RODADA

3/9	Juventude	1 x 1	Avaí
	Bragantino	2 x 2	Palmeiras
	Athletico	1 x 0	Fluminense
	América-MG	2 x 0	Coritiba
ONTEM	Flamengo	1 x 1	Ceará
	Corinthians	2 x 2	Internacional
	Fortaleza	1 x 3	Botafogo
	Atlético-GO	0 x 2	Atlético-MG
	Cuiabá	1 x 1	São Paulo
HOJE	Santos	x	Goiás

26ª RODADA

QUARTA	17h	Atlético-MG	x	Bragantino
SÁBADO	16h30	Internaciona	x	Cuiabá
	16h30	Ceará	x	Santos
	19h	Fluminense	x	Fortaleza
	21h	Palmeiras	x	Juventude
DOMINGO	11h	Avaí	x	Athletico
	11h	Botafogo	x	América-MG
	16h	São Paulo	x	Corinthians
	18h	Coritiba	x	Atlético-GO
	19h	Goiás	x	Flamengo

		SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1	Cruzeiro	59	28	17	8	3	38	16	22
	2	Bahia	50	28	15	5	8	33	18	15
	3	Grêmio	47	28	12	11	5	32	17	15
	4	Vasco	45	28	12	9	7	30	22	8
	5	Londrina	41	28	11	8	9	27	25	2
	6	Sport	40	28	10	10	8	23	21	2
	7	CRB	39	28	10	9	9	27	32	-5
	8	Tombense	39	28	9	12	7	27	28	-1
	9	Criciúma	38	28	9	11	8	29	25	4
	10	Ituano	37	28	9	10	9	29	27	2
	11	Ponte Preta	36	28	8	9	11	25	25	0
	12	Sampaio Corrêa	35	28	9	8	11	31	32	-1
	13	Novorizontino	33	28	8	9	11	28	33	-5
	14	Chapecoense	32	28	7	11	10	25	26	-1
	15	Brusque	31	28	8	7	13	19	25	-6
	16	CSA	31	28	6	13	9	20	27	-7
SÉRIE C	17	Operário	30	28	7	9	12	23	34	-11
	18	Guarani	29	28	6	11	11	21	29	-8
	19	Vila Nova	28	28	4	16	8	19	26	-7
	20	Náutico	24	28	6	6	16	23	40	-17

28ª RODADA

2/9	Náutico	2 x 0	Ituano
	Grêmio	2 x 1	Vila Nova
3/9	Novorizontino	1 x 1	CSA
	Brusque	1 x 0	Vasco
	Guarani	3 x 0	Sampaio Corrêa
	CRB	2 x 0	Sport
	Bahia	3 x 1	Tombense
	Chapecoense	3 x 0	Ponte Preta
	Operário	1 x 0	Londrina
ONTEM	Cruzeiro	1 x 1	Criciúma

29ª RODADA

AMANHÃ	21h30	Vila Nova	x	Guarani
QUARTA	19h	Ponte Preta	x	Sport
	21h30	Sampaio Corrêa	x	Novorizontino
QUINTA	19h	Criciúma	x	Bahia
	21h30	Cruzeiro	x	Operário
SEXTA	21h30	Náutico	x	Brusque
SÁBADO	11h	Ituano	x	Tombense
	16h	CSA	x	CRB
	18h30	Londrina	x	Chapecoense
DOMINGO	16h	Grêmio	x	Vasco

Flamengo se mantém fiel a planejamento após tropeço

Empate com o Ceará tira chance de encostar no Palmeiras, mas Dorival pede cautela com jogo da Libertadores

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

O Flamengo teve nova oportunidade de encostar no líder Palmeiras no Campeonato Brasileiro e desperdiçou. Mas o empate com o Ceará em 1 a 1 ontem, no Maracanã, não alterou o planejamento do clube para seguir em busca do título das três competições que disputa. O técnico Dorival Júnior deixou claro que a prioridade é o jogo de quarta-feira pela semifinal da Libertadores e alertou que não tem nada ganho após vitória por 4 a 0 no jogo de ida.

— Para todo mundo, a situação da Libertadores está definida. Mas eu não penso assim. Nós já tivemos surpresas na Libertadores, inclusive aqui no Maracanã. O que eu não quero é que uma surpresa aconteça na quarta aqui no Maracanã. Não mudarei por causa de um resultado — disse o técnico, ao comentar críticas sobre a escalação diante do Ceará, em jogo marcado pelas expulsões de Jô e Gabigol, autores dos gols.

1 Flamengo × **1** Ceará

Flamengo
Santos; Varela (Matheuzinho), David Luiz, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Erick Pulgar (Matheus França), Diego (Everton Ribeiro) e Victor Hugo (Vidal); Everton Cebolinha, Marinho (Pedro) e Gabi.

Ceará
João Ricardo; Nino Paraíba, Gabriel Lacerda, Messias (Lucas Ribeiro) e Bruno Pacheco; Richardson (Fernando Sobral), Richard Coelho e Vina (Zé Roberto); Lima (Jhon Vasquez), Mendoza e Jô

Gols: 1T: Jô, 43 min; 2T: Gabi, 7 min. **Juiz:** Paulo Cezar Zanovelli da Silva (MG). **Cartões amarelos:** Gabigol (2), Ayrton Lucas, Pedro (FLA); Nino Paraíba, Gabriel Lacerda, Zé Roberto (CEA). **Cartões vermelhos**: Gabigol (FLA); Jô (CEA). **Público pagante:** 59.612 pagantes / 64.387 presentes. **Renda:** R$ 3.442.960,25. **Local:** Maracanã.

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

Encurralado. Léo Pereira no meio dos jogadores do Ceará. Flamengo jogou mal e perdeu dois pontos importantes na manhã de ontem no Maracanã

Com um time misto, e uma péssima atuação no primeiro tempo, o Flamengo não teve competência para controlar o jogo com a equipe que mandou a campo e nem quando os titulares vieram dar socorro na etapa final. O que lança luz sobre se a manutenção da estratégia de revezar os times em meio às disputas de outros títulos a 13 jogos do fim do torneio por pontos corridos será suficiente.

Vulnerável e sem poder de fogo no ataque, o Flamengo foi vazado na etapa inicial e voltou a perder pontos no Brasileiro depois de igualar o placar com o Palmeiras, também com uma equipe alternativa. Com o resultado, o time mantém a diferença de sete pontos para os paulistas, 51 contra 44, e se mantém na segunda posição com o empate entre Corinthians e Internacional. No fim de semana pega o Goiás, sem Gabigol e também Pedro, este suspenso pelo terceiro cartão amarelo levado diante do Ceará.

O aproveitamento de Dorival entre os técnicos da Série A continua o melhor, 71%. A escalação, entretanto, desta vez não funcionou. Teve Diego, Pulgar e Victor Hugo muito abaixo nas ações de meio-campo, e Cebolinha e Marinho não conseguiram fazer jogadas pelos lados para que Gabigol finalizasse no primeiro tempo.

O gol do Ceará veio em uma sucessão de falhas do Flamengo. Desde a bola curta batida por Gabigol no escanteio, que Cebolinha não conseguiu segurar. A roubada levou à ligação direta para Vina, que ficou sem marcação e teve tempo de lançar Mendonza. O atacante, por sua vez, não recebeu o combate de Pulgar, último homem, nem de Varela. David Luiz tentou a cobertura, pediu para o lateral chegar em Jô, mas ninguém foi, e o centroavante recebeu também livre para chutar cruzado e vencer Santos.

Dorival mudou o meio-campo quase todo e o ataque. O Flamengo não demorou a empatar. Pressionou bastante e igualou após escanteio desviado errado por Richard, que Gabigol arrematou debaixo da trave, aos sete minutos. O gol foi o centésimo do atacante no Brasileiro, aos 26 anos, em seu jogo de número 200 pelo Flamengo.

Aos 16 minutos, veio mais um lance capital. Na tentativa da virada, o Flamengo sufocou o Ceará, que ao tirar uma bola da área reclamou de mão de Vidal. Após protesto com xingamentos ostensivos pela não marcação da falta, Jô acabou expulso. Depois disso, o Ceará não quis mais jogo. Picotou com faltas, tentou irritar os jogadores do Flamengo, e no fim consegui expulsar Gabigol.

Flu vê ‘jejum’ de Cano e queda em momento crucial

Em temporada incrível, argentino iguala pior sequência: quatro jogos sem balançar as redes

Para um atacante normal, quatro jogos sem balançar as redes nem assustam. Mas para Germán Cano, agora o vice-artilheiro do mundo em 2022, não. Com 31 gols no ano, o argentino não passou cinco partidas sem marcar em sua passagem pelo Fluminense. Agora, pela terceira vez, chegou a quatro.

O “jejum” de Cano acompanha uma queda de rendimento do Flu nas últimas partidas. Depois de perder peças como Luiz Henrique e Nonato, o tricolor de Fernando Diniz perdeu um pouco de confiança com resultados adversos, e, além de não ter seu artilheiro resolvendo na frente nos últimos quatro jogos, também tem problemas na defesa: são 11 gols sofridos nos últimos seis jogos. Assim, não venceu nas últimas três partidas. Nada que preocupe o treinador.

— São três jogos sem vencer: dois empates e uma derrota. Jogamos bem contra o Palmeiras, merecíamos a vitória, e hoje merecíamos vencer também. A equipe fez uma partida muito boa, tivemos chances de empatar e até virar. Jogamos com confiança até o último minuto — rechaçou Diniz após a derrota para o Athletico.

A boa notícia para o torcedor é que, se mantiver a média, o artilheiro “fará o L” na próxima rodada do Brasileirão, contra o Fortaleza, no Maracanã, como fez no último confronto entre as equipes, pela Copa do Brasil.

Vasco negocia com Jorginho até o fim do ano

Com Emílio Faro desgastado, diretoria procura técnico só para garantir acesso à Série A

Após mais um tropeço do Vasco sob comando do técnico interino Emílio Faro, a diretoria decidiu procurar um novo treinador. O clube está negociando com Jorginho e está perto do acerto. A informação da negociação foi publicada pelo perfil "Arena Cruzmaltina" no Twitter.

A ideia da diretoria é fechar com Jorginho somente até o fim da temporada. Faltando apenas 10 rodadas da Série B, o objetivo do clube é garantir o acesso à primeira divisão. Para o ano que vem, a SAF do Vasco pretende reformular elenco e contratar um técnico de peso para a temporada de retorno à elite.

Jorginho está livre no mercado desde que foi demitido do Atlético-GO, no mês passado. Segundo o ge, Paulo Bracks e Luiz Mello, diretor esportivo e CEO da SAF do Vasco, respectivamente, se reuniram com o treinador na semana passada.

Auxiliar fixo da comissão técnica do Vasco, Emílio Faro está desgastado e se envolveu numa discussão com torcedores na saída do estádio após a derrota para o Brusque, em Santa Catarina.

Das seis derrotas seguidas do Vasco como visitante, quatro delas foram sob o comando de Faro, que assumiu o time após a demissão de Maurício Souza — ele chegou comandar o time em outras duas partidas após a saída de Zé Ricardo, que trocou o clube pelo Shimizu S-Pulse, do Japão.

Verstappen vence GP da Holanda e faz a festa da torcida

Em casa, holandês conquista 30ª vitória na F1 e dispara na liderança

Max Verstappen conquistou sua 30ª vitória na Fórmula 1, ontem, em grande estilo. Em casa, ele ultrapassou Lewis Hamilton em uma relargada forçada pelo safety car no fim para levantar a torcida que lotou o autódromo em Zandvoort. Foi a 10ª vez que o holandês da Red Bull subiu ao lugar mais alto do pódio em 2022.

— Foi uma corrida complicada, aceleramos a corrida toda. Acho que foi importante ir para os pneus macios no fim. É sempre especial vencer em casa. Este ano, acho que curti ainda mais, estou muito feliz de ter ganhado o GP da Holanda. Agradeço a todos pela presença e pela festa que fizeram, tenho muito orgulho de ser holandês — disse o piloto após a vitória.

George Russell, da Mercedes, foi o segundo, e Charles Leclerc, da Ferrari, completou o pódio. Com a vitória em casa e o ponto extra por ter feito a volta mais rápida, Verstappen somou mais 26 e segue isolado na liderança do Mundial de Pilotos, com 310. Leclerc e Sergio Pérez (RBR) estão empatados em segundo, com 201.

Na sequência, Russell e Carlos Sainz, da Ferrari, fecham os cinco primeiro colocados, que não tem o heptacampeão mundial Lewis Hamilton, da Mercedes.

A corrida começou sem grandes surpresas. A largada manteve quase todas as posições do grid, com exceção a Norris, que tomou a sexta posição de George Russell. A dose de emoção ficou para o fim, quando Bottas parou na entrada da reta e interditou a pista. Bandeira amarela, safety car e posições alinhadas, com algumas paradas, até a relargada, a 11 voltas do fim.

PALAVRÕES DE HAMILTON

No rádio, Hamilton avisava à Mercedes que seria difícil segurar Verstappen. E foi. Como um foguete, o holandês não tomou conhecimento do inglês e passou com força por fora para ganhar a ponta.

O inglês ainda perdeu a posição para a Ferrari de Leclerc. De fora do pódio, ele culpou a equipe pela decisão de utilizar pneus médios contra os macios do pelotão da frente.

— Não acredito, cara. Vocês me f*. Não sabem o quanto estou p*. Os pneus médios foram a maior m* que fizeram — disse o inglês, inconformado, no rádio.

Poderia ter sido pior se não fosse pela punição de Sainz. O espanhol foi punido em cinco segundos ao fim da corrida por atrapalhar Fernando Alonso na saída dos boxes. Leclerc conseguiu o pódio, mas foi prejudicado pela equipe nas paradas nos boxes.

No fim, Verstappen conduziu sua Red Bull à vitória sem sustos e sem ser incomodado pelo restante do pelotão.

A próxima etapa será o GP da Itália, em Monza, no próximo domingo.

ANDREJ ISAKOVIC/AFP

Soberano. Verstappen comemora a vitória em casa, a 30ª na carreira

GP DA HOLANDA

Pos.	Piloto	Tempo
1.	Max Verstappen (RBR)	1h36min42s
2.	George Russell (Mercedes)	+4s071
3.	Charles Leclerc (Ferrari)	+10s929
4.	Lewis Hamilton (Mercedes)	+13s016
5.	Sérgio Perez (RBR)	+18s168

MUNDIAL DE PILOTOS

Pos.	Piloto	Pontos
1.	Max Verstappen (RBR)	310
2.	Charles Leclerc (Ferrari)	201
3.	Sergio Pérez (RBR)	201
4.	George Russell (Mercedes)	188
5.	Carlos Sainz Jr. (Ferrari)	175
6.	Lewis Hamilton (Mercedes)	158
7.	Lando Norris (McLaren)	82
8.	Esteban Ocon (Alpine)	66
9.	Fernando Alonso (Alpine)	59
10.	Valtteri Bottas (Alfa Romeo)	46

CASAS DE PAPEL Os estádios nunca construídos do Rio

1 — Estádio Olímpico do Fundão
Ilha do Fundão / Rio de Janeiro

Projetado por Niemeyer, era a ideia para a Cidade Universitária como centro da Rio-2004, candidatura fracassada às Olimpíadas. Receberia 80 mil pessoas com vista para a Baía da Guanabara.

2 — Estádio do Catavento
Jardim Catarina / São Gonçalo

O estádio no Jardim Catarina, em São Gonçalo, seria feito em forma de catavento, e receberia 43 mil pessoas. Não obteve licenças da prefeitura da cidade, e hoje é apenas um campo.

3 — Praia do Fluminense
Barra da Tijuca / Rio de Janeiro

Em 1954, o Fluminense quase teve um terreno de 744 mil m² com 1 km de praia na então inexplorada Barra da Tijuca, na altura do Posto 4. A ideia era construir um estádio, um CT e uma sede.

4 — Estádio Caminho Niemeyer
Centro / Niterói

Desde o início das obras do Caminho Niemeyer, em Niterói, especula-se a construção de um estádio. O estádio teria o formato de uma saboneteira.

5 — Estádio em Caxias
Rod. Washington Luiz / D. de Caxias

Duque de Caxias já recebeu por duas vezes a ideia de um projeto de estádio à beira da Rodovia Washington Luiz. Fluminense e Flamengo se interessaram, mas nem a vontade de políticos fez a arena sair do papel.

6 — Estádio São Gonçalo Shopping
BR-101 / São Gonçalo

Em 2004, o Fluminense assinou com a Luso Arenas para construir seu estádio. A tricolor Aparecida Panisset, prefeita de São Gonçalo, tentou ceder o terreno onde hoje é o São Gonçalo Shopping ao Flu.

7 — Estádio na Leopoldina
Gasômetro / Rio de Janeiro

Desde os anos 1980 que a Zona Portuária é alvo dos clubes para a construção de um estádio. Bota, Flu, e agora o Flamengo desejam erguer arenas por ali. O primeiro terreno disponível era o da Praia Formosa.

8 — Av. Salvador Allende
Barra da Tijuca / Rio de Janeiro

Uma das ideias para a Rio-2004 e o Pan-2007, o terreno no limite de Barra e o Recreio chegou a ser acordado para que Botafogo e Fluminense construíssem um estádio para 45 mil pessoas, em 2000.

9 — Flu no Parque Olímpico
Barra da Tijuca / Rio de Janeiro

A obra seria barateada pela utilização do material do Estádio Aquático do Rio-2016. A arena teria 22 mil pessoas.

10 — Um Monumental Fla-Barra
Barra da Tijuca / Rio de Janeiro

Em 1996, a Barra virou a menina dos olhos do Flamengo. O plano era construir um estádio como o Monumental de Guayaquil, do Barcelona. O presidente Kleber Leite fechou acordo com a Pelé Sports & Marketing, do Rei do Futebol, então ministro do Esporte.

11 — Fla-2000
Zona Norte / Rio de Janeiro

Nos anos 1980, Márcio Braga tratava como uma questão de honra que o Flamengo tivesse sua casa própria, e chegou a lançar um projeto na Zona Norte, em um complexo que jamais saiu do papel.

12 — Fla em Deodoro
Deodoro / Rio de Janeiro

Depois da Rio-2016, o Flamengo se interessou pelo Estádio de Rugby, em Deodoro, área onde posteriormente surgiu a ideia de um Autódromo que teria um estádio para o Rubro-Negro.

Editoria de Arte

As histórias dos estádios que nunca ouviram um grito de gol

Resgate de projetos que não saíram do papel relembra campos e arquibancadas do futebol carioca que só existiram na ideia

CAIO BLOIS E RAFAEL OLIVEIRA
esporteglb@oglobo.com.br

A Francisco Bicalho, movimentada via no Centro do Rio, poderia ter ficado conhecida como Avenida Fla-Flu. Isso porque, um de seus lados, em frente à rodoviária, abrigaria a arena do Flamengo. Do outro, vizinho ao terminal de ônibus, estaria o complexo do Fluminense, com estádio, ginásio poliesportivo e centro de convenções. Apenas alguns metros separariam os dois espaços. Nenhum deles, obviamente, foi erguido.

As duas histórias ilustram como o futebol local, apesar de sua força nacional, não consegue se estruturar. Com uma relação de dependência do poder público (que lhe oferece afagos, mas também o explora) só consegue criar projetos no papel — ou, nos últimos anos, em programas de computador. E eles são muitos.

A última ideia, com esperanças de virar concreto, do Flamengo, é no terreno do antigo Gasômetro, localização tão valorizada que mais uma vez está na pauta do clube. Botafogo e Fluminense, no século passado, também se interessaram. O complexo tricolor desenhado na Praia Formosa também teve vida curta. Foi encomendado nos anos 2000, mas nunca construído em meio a conflitos políticos internos.

De todos os clubes, nenhum coleciona tantos projetos não levados à frente quanto o Fla. Em 1920, o clube chegou a anunciar a construção de seu "stadium olímpico" na região da Praia Vermelha, na Urca. Seria a sede dos Jogos Atléticos Latino-Americanos de 1922. Embora a cessão do terreno junto ao governo federal progredisse, faltou verba para a construção. Para evitar o vexame, a organização levou a competição para as Laranjeiras, à época o maior estádio do país.

Este foi apenas o primeiro. Em 1980, o então presidente Márcio Braga apresentou o plano Fla-2000, que incluía centro de treinamento para o futebol, construção de um estádio para 50 mil no subúrbio e modernização da sede da Gávea. Somente a primeira meta foi alcançada — no século seguinte, depois de 2000, diga-se de passagem.

MARCIA FOLETTO 22/07/2022

Sonho ou realidade? Área do Gasômetro pode abrigar novo estádio do Flamengo, mas projeto ainda está no papel. Região já foi alvo em outros tempos

PRAIA DO FLUMINENSE

A própria sede da Gávea já foi alvo de uma série de projetos que incluíam estádio e shopping center. Principalmente nos anos 90. Recentemente, em meio à insatisfações com o Maracanã, muitos terrenos foram oferecidos e visitados.

Dentre eles, um na orla de Niterói, no Caminho Niemeyer — complexo formado por obras projetadas pelo famoso arquiteto e que previa um estádio em formato de saboneteira. Em 2017, o então prefeito da cidade Rodrigo Neves chegou a conversar com a diretoria rubro-negra sobre a ideia de tirar a arena do papel.

Depois, o Fla estudou um estádio na Avenida Brasil, na altura de Manguinhos. Mais uma vez, nada feito. A área era considerada perigosa, parte do terreno foi cedido a uma rede de supermercados e um viaduto ainda passaria por ali.

O Flu também teve muitos projetos frustrados, incluindo um terreno na Praia da Barra. O ano era 1954, e a Barra da Tijuca ainda não estava nem perto de ser explorada. A ideia era ceder um terreno de 744,5 mil m² com 1km de praia ao tricolor, na altura de onde hoje é o Posto 4, um dos pontos mais valorizados do bairro.

O local se chamaria Praia do Fluminense. A contrapartida, à época, era apenas construir um campo e uma pista de atletismo. O Conselho Deliberativo, entretanto, foi contra a descentralização do clube das Laranjeiras, por 72 votos a 27.

Desde então, a Barra passaria a ser objeto de desejo não só dos clubes, mas também do poder público. Em 2000, o governador Anthony Garotinho assinou um documento em que cederia um terreno na esquina das Avenidas das Américas e Salvador Allende para Flu e Botafogo construírem um estádio para 45 mil pessoas.

A ideia era captar recursos junto a iniciativa privada. O local não foi explorado por falta de dinheiro e vontade política dos clubes, além do pouco interesse das empresas. O local, já planificado, ainda está disponível e à venda.

Ali, o Flamengo, nos anos 90, e o Fluminense, após a Rio-2016, também projetaram novas casas. A do Fla seria aos moldes do Monumental de Guayaquil, do Barcelona-EQU, palco da final da Libertadores deste ano. O do Flu utilizaria materiais do Estádio Aquático para uma arena para 22 mil pessoas. Até hoje, a Barra da Tijuca segue sem estádio.

LEGADO OLÍMPICO?

De legado olímpico em termos de estádio, o rubro-negro também cogitou encampar o Estádio de Rugby de Deodoro. O bairro também foi alvo da tentativa de construir um Autódromo, que teria uma arena multiuso para o Fla. Em área ambiental protegida, não saiu do papel. Este ano, foi ventilado como opção pelo prefeito Eduardo Paes, sem interesse do clube.

A Ilha do Fundão tinha um dos mais ousados projetos. No plano da Cidade Universitária, no meio do século passado, existia um estádio, que ficou apenas no desenho. Oscar Niemeyer projetou uma arena para 80 mil pessoas e um lado sem arquibancadas virado para a Baía de Guanabara. Ficou na gaveta até os anos 1990, quando a prefeitura, que tentava sediar as Olimpíadas de 2004, decidiu usar a ilha como eixo olímpico, mesmo a contragosto, já que visava a Barra da Tijuca. O Fluminense até apareceu como interessado, mas a cruzada fracassou, e o gigante ficou só na maquete.

SONHO DOS PEQUENOS

Não foram só os grandes que contribuíram para a lista de estádios imaginários. Em 2013, o modesto Gonçalense, na época da terceira divisão, anunciou a construção do Catarinão, no Jardim Catarina, em São Gonçalo. Com o o inusitado formato de um cata-ventos, chegaria até 43 mil pessoas.

O presidente Joacir Thomaz, do ramo da construção civil, deu entrevistas e posou em frente às obras. Mas não obteve as licenças da prefeitura local. O projeto foi modificado, e o local hoje é o centro de treinamentos do time. Já o dirigente hoje é mais conhecido por plantar bananeira em campo após as vitórias do Gonçalense.

Em 2004, o Flu pensou em levar o projeto do Porto para o terreno onde hoje é o São Gonçalo Shopping. A ideia da prefeita tricolor Aparecida Panisset agradou ao presidente Roberto Horcades, mas não à diretoria. Hoje, há quem atribua a não construção de um estádio, à época, a essa indecisão.

Outra cidade da região metropolitana que flertou com um estádio foi Duque de Caxias. Terrenos nas margens da Rodovia Washington Luís foram oferecidos para o Fluminense e o Flamengo, nos anos 2000 e 2010. A intenção esbarrou na distância para as sedes dos clubes, na Zona Sul do Rio de Janeiro.

Uma curiosidade é que o projeto inicial do Nilton Santos, de 1995, foi feito para a Barra. Ficaria na Ayrton Senna, próximo ao acesso da Linha Amarela e teria capacidade para 50 mil. A primeira versão não contemplava pista de atletismo, inserida depois também de olho na candidatura Rio-2004. Esquecido numa gaveta, foi resgatado em 2002, já com foco no Pan, quando a própria prefeitura precisou de um estádio olímpico para o terreno de 200 mil m² localizado em frente à Estação de Engenho de Dentro.

Sua construção, uma exceção entre os tantos estádios já projetados para o Rio, ilustra bem o tamanho da dependência do esporte em relação ao poder público no estado. Principalmente o futebol, que, apesar da quantidade de dinheiro que movimenta, se acomodou com o uso de equipamentos públicos. Ao mesmo tempo, tornou-se refém.

PARA FÃ DE VERDADE, NÃO TEM TEMPO RUIM

BRENNO CARVALHO

Mar de gente. A chuva que caiu desde o meio da tarde não esfriou o público: maioria estava de capas descartáveis

MARCELO THEOBALD

Ele apareceu. Depois de uma série de boatos que diziam que o show seria cancelado, Justin Bieber fez a plateia cantar junto seus sucessos, como o muito esperado hit "Love yourself"

Rock in Rio

NEM A CHUVA NEM O FRIO CONSEGUIRAM DESANIMAR O PÚBLICO QUE FOI À CIDADE DO ROCK VER ÍDOLOS COMO DEMI LOVATO E JUSTIN BIEBER

Vento chato, chuva intermitente, frio carioca (17°): nada disso freou o entusiasmo do público no terceiro dia do Rock in Rio. A Cidade do Rock se encheu de fãs — mais precisamente, de fãs-clubes que foram prestigiar seus ídolos. É verdade que o som falhou em várias ocasiões, como se viu no show de Emicida, com seu forte discurso político. Mas ninguém arredou o pé, à espera de nomes como Luísa Sonza, Iza, Demi Lovato e da grande atração do domingo, Justin Bieber.

Faça chuva ou faça sol, os beliebers, como são chamados os fãs de Bieber, são incansáveis. Estavam na porta desde bem cedo: às 7h. Aproveitando o tempo ruim, ambulantes também apareceram para vender capas de chuva por preços a partir de R$ 10. Quando os portões foram abertos, antes das 14h, o aguaceiro deu lugar a uma leve garoa, e sobraram poças na área do festival.

E quando a chuva dava trégua, muita gente tirava a capa para exibir as produções caprichadas. Alguns dos beliebers provam que são fãs não só de carteirinha, mas também de camiseta, meia, chapéu, jaqueta... — todos da Drew, grife de moda casual criada pelo cantor em 2019 com o doce sorriso do "smiley" e preços salgados. No site da marca, as camisetas mais baratas custam R$ 340 sem taxa de entrega. Um boné é R$ 230, e um moletom, R$ 1.050. Isso leva alguns a partirem para opções mais barata. É caso da estudante Evelyn Camargo, de São João da Boavista (SP), dona de um chapéu falsificado.

— Comprei esse para vir ao show e paguei R$ 20 — disse.

Uma moda direto do TikTok também marcou o gramado: *bubble hair*, um penteado em que o cabelo é preso com vários elásticos, criando bolinhas.

— Vimos a tendência e não queríamos ficar de fora — conta Daiane Martins, de 32 anos, que foi com o mesmo penteado que a sobrinha Ana Clara, de 20 anos.

Um olho na moda, outro no palco. No Mundo, Jota Quest abriu a festa e fez o que sabe. Não teve problema: sem chuva, o grupo despejou seus hits para um público descansado, que ainda chegava à Cidade do Rock. E tome "Na moral" e baladas como "O sol". Fácil, extremamente fácil pra todo mundo cantar junto.

Na sequência, Iza seguiu à risca o manual de diva: estava simpática, carismática, à frente de uma grande produção. Estava tudo lá, inclusive a boa vontade do público domingueiro. Foi o esquenta para o show mais roqueiro do dia, de Demi Lovato. À frente de uma banda 100% feminina, em que se destaca a guitarrista Nita Strauss, a cantora mergulhou nas músicas do disco "Holy fvck", acompanhada pela plateia em letras como as de "Substance" e "City of Angels". Canções mais antigas, como "Sorry not sorry", ganharam um belo molho de guitarra distorcida e bateria furiosa, mantendo a unidade do show. Uma festa roqueira da pesada, não fosse o som baixo, que privou muita gente de ouvir uma estrela pop (e provável futura estrela do rock) com a pressão que ela merecia.

Todos temiam pela vulnerabilidade do garoto-que-virou-homem Justin Bieber, mas às 23h lá estava ele para cumprir o compromisso com seu público. Ele iniciou o show em clima dançante e oitentista com "Somebody". A banda segurou a sua onda e se mostrou eficiente na romântica "Holy".

Já em "Where are U now", Justin voltou sem camisa, com suas mil tatuagens que exibiu como marcas de batalha ao dançar freneticamente. Aparentando algum cansaço mais à frente, fez com seu violonista um set acústico que teve o muito esperado hit "Love yourself" — com a voz nua e aparentemente livre da acusação de fazer playback.

POLÍTICA DÁ O TOM NO SUNSET, NA PÁG. 2

FOI BEM

> No celular: Uma das maiores preocupações do público, o ingresso digital, utilizado pela primeira vez em 2022, passou no teste nos primeiros dias. A conferência do arquivo no celular não aumentou o tempo das filas de entrada e evitou vendas de ingressos falsos.

> Pontualidade: A maioria dos shows cumpriu o horário com rigor. O maior atraso foi da banda Dream Teather, que subiu ao palco com meia hora de atraso, na sexta-feira. Fora isso, apenas Post Malone (Mundo) e Papatinho (Sunset) atrasaram por alguns minutos.

> Boa ação: Ser ecologicamente consciente e juntar copos e garrafas plásticas e embalagens de biscoito e chocolate rendeu frutos. Uma forma de incentivar o público a juntar o material reciclável foi trocá-lo por mochilas, bolsas térmicas e até ingressos gratuitos.

> App: O esquema de agendamento dos brinquedos a partir de QR Code gerado no aplicativo do RiR foi elogiado por muita gente que perdeu tempo em filas nas outras edições. O próprio app, aliás, deu um show, sempre atualizado com eventuais mudanças de horários.

> Supernova: Criado em 2019 para abrir espaço para novos talentos, o palco consolidou-se como o terceiro melhor espaço do festival. Atrações como Ratos de Porão rivalizaram a atenção do público com nomes do Mundo e do Sunset e, no caso de Poze do Rodo, muita gente ficou de fora, de tão cheio que estava. Vale reavaliar a estrutura para 2024.

FOI MAL

> Som baixo: O volume e a qualidade do som foram motivo de reclamações. Shows como os de Iron Maiden, Racionais MCs e Living Colour valeram mais para a turma gargarejo. Para quem estava mais atrás ou nas laterais dos palcos, o som chegou baixo. Ontem, a situação geral foi ainda pior, e o volume também deixou a desejar em apresentações, como as de Emicida e Demi Lovato.

> Fora de área: Se mandar um "zap" era difícil, imagina postar uma dancinha no TikTok? Roberto Medina disse que a ideia é ter Rock in Rio no metaverso em 2035, então é preciso combinar com as operadoras de celular. Usuários de Claro e Vivo reclamaram de ausência de internet em diversos momentos.

> Dinheiro vivo: Seria mais fácil encontrar as raras figurinhas douradas do álbum da Copa 2022 do que um vendedor ambulante de cerveja, água ou refrigerante que aceitasse cartão. Praticamente todos só podiam receber em dinheiro, frustrando quem não anda com notas na carteira e achou que daria para fugir das filas dos bares.

> Transporte: O sistema exclusivo montado pelo festival deixou a desejar. Segundo usuários, os ônibus fretados para o Rock Express não tinham ar-condicionado e o app do Primeira Classe, o serviço mais caro, apresentou erros. A decisão da Prefeitura de tirar os BRTs da região nos dias do festival colaborou para o trânsito caótico.

> Filas Vip: Além dos convidados, quem pagou R$ 2.800 para curtir a Área Vip precisou de paciência para encarar as filas do bufê.

DIVULGAÇÃO

Dois a dois. Nas alturas, manobras de beleza e plasticidade

O ESPETÁCULO NÃO PODE PARAR

LAURA MARIANO *
cultura@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Depois de um hiato de quase três anos e de entrar em um processo de recuperação judicial por causa das dificuldades financeiras impostas pela pandemia de Covid-19, o Cirque du Soleil volta ao Brasil. A partir de quinta-feira, "Bazzar" será apresentado em São Paulo, em tendas instaladas no Parque Villa-Lobos. Dois meses depois, o espetáculo, que estreou mundialmente na Índia, em 2018, chegará ao Rio, no estacionamento do Riocentro.

— Com o novo espetáculo, quis trabalhar a coletividade tanto através da colaboração dos artistas uns com os outros como também pela interatividade com o público, criando algo como uma sinfonia — diz o diretor-artístico Johnny Kim.

O GLOBO viu três números da atração, com patins, cordas e trapézio. No palco, o "Bazzar" de Kim é ocupado por 29 acrobatas e quatro músicos. Suas cores, vibrações e acrobacias remetem, ele conta, aos primórdios do Cirque, criado em 1984, quando os artistas se apresentavam nas ruas de Montreal, no Canadá. O espetáculo, de seis atos, é inspirado justamente no caos criativo daqueles primeiros shows e no tilintar dos mercados árabes, os bazares, vendendo temperos, artesanatos, tapetes.

Logo no primeiro ato, patinadores e ciclistas acrobáticos se movem buscando oferecer a sensação de que tudo na história se conecta. A ideia é que a plateia experimente a vibração e a sensação rítmica do picadeiro. Liderados por um personagem batizado de Maestro, os acrobatas esbanjam virtuosismo. A narrativa, pensada antes da pandemia e fortalecida com os perrengues por ela causados, é centrada na rotina dos artistas e em uma passagem de bastão: um personagem batizado de "Mini-maestro" precisa compreender as habilidades do protagonista para se afirmar e dar sequência ao espetáculo.

— São dois personagens que se complementam e, para enfatizar (*seus desafios em cena*), incluímos novos elementos da prática circense — diz Kim.

TÉCNICAS INÉDITAS

"Bazzar" apresenta ao público técnicas inéditas para o Cirque, entre elas o *haircеau*, manobra em suspensão feita com uma corda amarrada a um aro e ao cabelo de um dos componentes, e o *mallakhamb*, movimento de origem indiana em que uma dupla se exibe no trapézio. Não por acaso, a estreia, em agosto de 2018, aconteceu em Mumbai. De lá para cá, o espetáculo mudou um pouco: o Maestro agora interage com o público, e, na parte das manobras, aumentaram os números aéreos e a altura em que eles ocorrem, "ficando ainda mais surpreendente", diz o diretor.

"Bazzar" conta com a participação de dois brasileiros, o acrobata Helder Vilela, que faz números no ar com panos e já participou de edições anteriores do grupo, e o percussionista Fred Selva.

— Para o "Bazzar", eles queriam um percussionista brasileiro que desse um sotaquezinho musical e "abrazucasse" a apresentação — diz Selva, que incluiu na seção instrumental o pandeiro e o timbau.

CIRQUE DU SOLEIL ESTREIA EM SÃO PAULO 'BAZZAR', TRIBUTO AO INÍCIO DO GRUPO, NOS ANOS 1980, QUANDO SEUS ARTISTAS SE APRESENTAVAM NAS RUAS DO CANADÁ

Helder Vilela, que jogou futebol nas divisões de base do São Paulo, faz um solo suspenso com panos. Em 2018, ele foi convidado para uma audição do Cirque du Soleil no Brasil e integrou o elenco de "Cosmos" em uma turnê europeia da companhia.

— O fato de ter sido atleta acabou me ajudando, inclusive para o novo solo que faço — diz o acrobata.

TRABALHO ÁRDUO

Os preparativos de "Bazzar" no Brasil marcam a retomada dos ensaios da trupe desde a interrupção causada pela pandemia. Em crise financeira, a trupe se viu obrigada a dispensar quase todos os funcionários — cerca de quatro mil, entre técnicos e artistas — e deu entrada no processo de concordata, com pedido de recuperação judicial ao governo canadense. Mas o Cirque agora ensaia a volta por cima.

— Recomeçamos as turnês em dezembro do ano passado e alguns integrantes chegaram a ficar 30 meses afastados dos palcos. Ninguém sabia como estariam física e emocionalmente. Por isso, e após um trabalho árduo, será especialmente emocionante reencontrar o público — diz Frank Hanselman, diretor sênior da turnê.

"Bazzar" fica em cartaz de 8 de setembro a 27 de novembro em São Paulo, e de 8 a 31 de dezembro no Rio. Os ingressos em São Paulo variam de R$ 140 a R$ 690, e no Rio de R$ 61,50 a R$ 690, on-line, pela plataforma Eventim.

(*) *Estagiária, sob orientação de Eduardo Graça*

CONTINUAÇÃO DA CAPA

O RECADO POLÍTICO DE EMICIDA E UM ENCONTRO DE DIVAS

Rapper que se apresentou no festival primeira vez em 2011, Emicida deu a dimensão do seu crescimento no show no Palco Sunset. Ele começou em ritmo mais acelerado, em estilo soul blaxploitation, usando a voz de comando para arremessar as rimas cortantes de sempre. Recebeu a estrela do gospel Priscilla Alcântara e, depois, seu velho parceiro Rael. Drik Barbosa se juntou à dupla na inevitável "AmarElo". Ao final da forte canção (aquela com refrão de Belchior, "Ano passado eu morri / Mas esse ano eu não morro"), o público puxou o já tradicional coro xingando o presidente Jair Bolsonaro. Emicida respondeu pedindo para gritarem mais alto.

— O pessoal falou que não era de bom tom falar de política no festival. Mas se eu tô vivo aqui é porque há 30 anos o Racionais resolveu falar de política na música — resumiu o rapper.

BRENNO CARVALHO

Emicida. "Se eu tô vivo aqui é porque há 30 anos o Racionais falou de política"

A política foi assunto no Sunset desde o primeiro show, do trapper MC Matuê, que recebeu skatistas no palco.

— Sempre quis ver o skate, a música, a rua, unidos para fazer uma coisa boa. Este ano isso importa — disse Matuê após jogar um skate pichado "Fora Bozo" para plateia.

Em seguida Luísa Sonza fez um show digno de Palco Mundo, confirmando seu status de estrela do pop. Com dançarinas, músicos e cenários de primeira, trouxe seus hits dançantes e feministas e recebeu Marina Sena. Foi um encontro de divas, que deu liga.

Acompanhado de muitos descendentes, Gilberto Gil fechou a noite no Sunset. É difícil um gênio com o currículo do baiano escolher músicas para apenas uma hora de show, entende-se, mas as mais animadas ("Vamos fugir", "Expresso 2222") tiveram melhor resultado. Mas Gil é Gil, e sorte a de quem pode vê-lo no esplendor de seus 80 anos.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Você precisará invocar seu senso crítico e se guiar pela razão, já que a impulsividade poderá atrapalhar a realização de seus objetivos. Pense com calma, avaliando pragmaticamente as suas opções.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Ao repensar seus sonhos e estratégias de conquista, você seguirá em direção a eles de forma mais assertiva, atualizando as ferramentas que irão lhe ajudar ao longo do caminho. Aprimore sua jornada.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Você enfrentará uma dualidade entre razão e emoção, e por isso será importante manter o discernimento para perceber a melhor forma de agir. Tenha os pés no chão e use o senso crítico a seu favor.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Ao sentir possíveis atritos nas suas relações íntimas, será preferível abrir o coração e falar a verdade do que reprimir os sentimentos em prol de uma suposta harmonia. Honestidade é sinônimo de liberdade.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
O dia trará uma energia ativa até você, e para aproveitá-la integralmente, o ideal será canalizar toda a sua força para as tarefas que precisará realizar. Aja assertivamente e não adie o inevitável.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Uma postura otimista não resolverá seus problemas, mas certamente lhe ajudará a enfrentá-los de forma eficiente e confiante. Afinal, uma atitude afirmativa diante da vida proporciona melhores resultados.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
O dia lhe pedirá momentos de introspecção, possibilitando assim o contato com os sentimentos e emoções que precisarão de refinamento e amparo. Pratique o silêncio para se observar com mais atenção.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Seu raciocínio se mostrará mais acelerado, facilitando a realização de entendimentos que lhe ajudarão a obter novas e boas ideias. O importante será se concentrar para aproveitar o que a mente produzir.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
As emoções estarão à flor da pele e será difícil colocá-las em palavras. Organize melhor o seu dia e suas tarefas, e isso refletirá na sua organização interior. Seja paciente e compreensivo consigo.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Ainda que você tente ignorar o que se passa em seu interior, algo se agitará trazendo importantes mensagens à superfície. Observe o que seu corpo deseja comunicar e não negligencie qualquer desconforto.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você irá se deparar com questões antigas que pareciam resolvidas, mas que precisarão ser revistas cuidadosamente. Visite o passado e perceba o que nele ainda precisa ser elaborado para seguir com leveza.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Ainda que sua opinião possa ser pertinente, será importante usar a sensibilidade para perceber o momento certo de compartilhá-la. Pense duas vezes antes de falar e seja cauteloso ao tecer comentários.

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

Para Debora Bloch e José de Abreu, sempre, mas, hoje, por "Mar do Sertão". Que prazer acompanhar essa dupla.

Para o Now, que demora dias para oferecer os episódios de "House of the dragon", e para a HBO, que custa a liberar. Irrita.

MAIS UM DA SÉRIE 'VOCÊ SABIA?'

Livros, revistas e programas de rádio sobre curiosidades gerais atraem o público desde sempre. Agora, acaba de chegar à Netflix a segunda temporada de "História: direto ao assunto". É a versão para o streaming daqueles velhos almanaques que nunca perderam o encanto. Trata-se, portanto, de um programa para agradar a todas as gerações. Vale assistir com a família.

Cada episódio tem cerca de 20 minutos e explora um assunto usando uma estética pop, misturando fotos de arquivo com intervenções gráficas. É bonitinho e instrutivo. O capítulo que abre a temporada, por exemplo, trata do GPS. Ele começa com imagens de caçadores de pokémons, para ilustrar de forma inspirada a ideia de um localizador virtual. Depois, recua a 1957 para explicar que o primeiro satélite lançado no espaço foi o soviético Sputnik. Ao emitir ondas de rádio, o pessoal na Terra sabia onde ele estava. Hoje, o GPS está em tudo na vida cotidiana. O terceiro programa trata dos cartões de crédito. A primeira cena é num leilão de uma xícara da Dinastia Ming vendida a US$ 36 milhões. Por aí vai.

'HISTÓRIA: DIRETO AO ASSUNTO' É UMA VERSÃO DE VELHOS ALMANAQUES QUE NUNCA PERDERAM O ENCANTO

Assim, em linguagem picotada e sem pompa ou pretensão, a série destrincha vários temas, sempre relacionando esses assuntos ao dia a dia do espectador. Recomendo.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Especial

Grazi Massafera volta ao ar em outubro, numa participação especial em "Travessia". Ela será Débora, que se envolverá com Moretti (Rodrigo Lombardi), sócio e melhor amigo de seu noivo, Guerra (Humberto Martins). A tensão ficará maior quando ela descobrir que está grávida. A personagem, então, sofrerá um grave acidente de carro e morrerá logo depois de dar à luz Chiara (Jade Picon). A novela de Gloria Perez tem direção artística de Mauro Mendonça Filho

Cinema

Flávia Oliveira deu um depoimento para o documentário "Sociedade do medo", de Adriana L. Dutra. Coproduzido por Inffinito, Canal Brasil, GNT, GloboNews e Globo Filmes, ele foi selecionado para o Festival do Rio e estreia no próximo dia 20

Agora, o streaming

Angela Chaves está escrevendo uma telessérie para a Netflix que terá direção de Maurício Farias. A produção é da Fábrica, de Luiz Noronha. O projeto é mantido em sigilo. O último trabalho de Angela na Globo foi a novela "Éramos seis"; o de Maurício, "Um lugar ao Sol".

Além-mar

Em "Codex 632", série do Globoplay com a RTP gravada em Portugal, Deborah Secco será mãe de uma menina com Síndrome de Down. O papel cabe à portuguesa Leonor Belo, que teve que pintar os cabelos para ficar parecida com ela. A personagem de Deborah, Constança, é casada com Tomás (Paulo Pires), um historiador contratado para fazer uma pesquisa sobre os 500 anos do Brasil.

Mundo mágico

Xuxa viverá uma fada no filme "Uma fada veio me visitar", adaptação do livro homônimo de Thalita Rebouças. As filmagens começarão em novembro. A produção é de Patrícia Chamon, da Rubi Produtora.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

C E I R
E
A
P I F R

T I

Foram encontradas 22 palavras: 11 de 5 letras, 4 de 6 letras, 4 de 7 letras, 2 de 8 letras, 1 de 9 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras TI foram encontradas 8 palavras. OBS.: Estamos republicando, com correção, o Logodesafio do último sábado.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Ápice, cárie, carré, ceifa, cifra, crepe, épica, feira, féria, pífia, prece// férrea, fieira, freira, recife// feérica, frieira, pereira, perícia// arrecife, ceifeira// periferia. PERIFÉRICA. Com a sequência de letras TI: artifice, ética, patife, retífica, tipa, típica, tira, tiririca.

Palavras cruzadas

Organização Pan-Americana da Saúde
A versão completa do filme, com tudo o que foi rodado, na ordem prevista no roteiro
A sigla para colecionadores, atiradores desportivos e caçadores de armas de fogo (pl.)
Na parte posterior
Prestação de IPTU
Título de governadores turcos
Atração esportiva no Catar em 2022
Cansados; fatigados
Cristãos seguidores do rito bizantino
Fase (p. ext.)
Navio nortista
Atriz da série "De Volta aos 15"
Poema cantado pelo aedo
"Kick-(?)", filme com Nicolas Cage
Designa a coisa próxima de quem fala
ONG ligada aos excepcionais
Tamanho de roda de bicicleta
Que têm asas
Álbum de Leo Gandelman (2011)
Que tem vista curta
Divisão urbana
Elemento antibiócio
Guia de cavalos
Mulher trigueira
Reservatório de água potável
Peça usada no varal
Estado cuja capital é Goiânia (sigla)
(?) Rock, rapper
Extraterrestres
Como é preparado o presunto tender
Oxigênio (símbolo)
El. comp. de etocracia: "costume"

E
T
S

BANCO 3/ass. 4/cacs — paxá. 9/ortodoxos.

SOLUÇÃO

	S	S	A		E	S		B	A	I	R	R	O
	C	O	P	A	D	O	M	U	N	D	O		D
P	A	X	A		O	D	OI		R	E	D	E	A
	C	O	T	A		A	P	A	E		E	T	S
		D	E	S	A	L	E	N	T	A	D	O	S
	S	O		I	T	A		E	S		N		O
	A	T	R	A	S		O	R	I	G	E	N	S
	P	R	I	M	E	I	R	O	C	O	R	T	E
	O	O					A	M			P		D

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

O RÁDIO, 100 ANOS, FOI MEU PRIMEIRO TIKTOK

A vaquinha Mococa está mugindo, a vaquinha Mococa está dizendo que depois de amanhã o rádio faz 100 anos no Brasil. O radinho de pilha foi o meu primeiro TikTok.

Eu poderia escrever com cultura sofisticadamente maliciosa sobre a celebração amanhã do Dia Nacional do Sexo ("Era setembro, ela me beijava o membro", versejou Carlos Drummond de Andrade) ou exclamar indignação cívica contra a usurpação política do Dia da Independência na Avenida Atlântica. A primavera, como simbolismo de esperança, também já deu. Melhor nada disso.

Prefiro ligar o rádio centenário na estação da memória e saudar os jingles da infância, iluminar a escuridão do tempo com as válvulas de um milhão de melodias, de gente que brilha, e reproduzir o grito que ainda m'ecoa n'alma: "Hello, crazy people, Big Boy again".

Prefiro, em meio à insanidade que grassa, sintonizar de novo a voz tonitruante do Sombra, diretamente da Rádio Nacional, Praça Mauá, para ele explicar — porque só ele sabe e é cada vez mais necessário alguém explicar — "o mal que se esconde nos corações humanos".

Eu não estaria aqui, em mais uma tentativa de imitar o texto vibrante de "O seu redator chefe", mais uma vez movido pela ânsia biotônico Fontoura de botar no papel o que aprendi no pré-google do "Pergunte ao João", se não fosse o rádio assombrando de vozes a sala do lar doce lar suburbano. Era de onde vinham Marlenes e Emilinhas. Com beijinhos doces e amendoins torradinhos, foram as professoras e influencers no meu pré-primário da alma feminina.

O rádio inventou o Brasil moderno, foi testemunha auditiva da história da República e o Airbnb que me levou a ser vizinho do Primo Pobre, à esquerda, e do Primo Rico, à direita, no condomínio "Balança mas não cai". Iniciei a formação política ali. Complementei os estudos de sociologia avançada quando morei em Serro Bravo, município onde aprendi, com Jerônimo e o Moleque Saci, que viver, seja qual for a terra natal, é uma eterna luta do bem contra o mal.

PREFIRO, EM MEIO À INSANIDADE QUE GRASSA, SINTONIZAR A VOZ DO SOMBRA, DA RÁDIO NACIONAL, PARA ELE EXPLICAR 'O MAL QUE SE ESCONDE NOS CORAÇÕES HUMANOS'

"Radio/ Someone still loves you" diz a música do Queen, e para aumentar ainda mais o rock deste amor eu acrescentaria ao arranjo a gaitinha rubro-negra do Ary Barroso, a sirene escandalosa da Patrulha da Cidade e a câmara de eco que o Waldir Amaral usava para, domingo à tarde, Maracanã lotado, reverberar ao infinito o grito metafísico de "o relógio maaaaaaaaaarca".

O relógio marca 100 anos. É incrível, fantástico, extraordinário, que o rádio continue digitalmente vivo, às vezes atendendo pelo vulgo de podcast. Aos sintonizados no dial do coração, ele faz o milagre de lembrar das mães de toda a nação quando, às 18h, toca a Ave Maria triste do Júlio Louzada. É o socorro que permanece no corpo brasileiro e, em ondas curtas, médias e frequência modulada, alivia as aflições da existência diante do setembro desvairado que se anuncia.

Jerônimo foi retirado do ar pelos militares de 1964, preocupados com a associação dos "coronéis fazendários", inimigos do herói do sertão, com coronéis fardados. O Sombra sobrou junto porque, em decreto, a ditadura extirpou o mal dos corações humanos. Eu continuo ouvindo rádio. Sei da sabedoria dos seus jingles e, no Dia da Independência, não marcho na avenida golpista. Peço licença pra mandar Detefon no meu lugar.

ENTREVISTA MARCELO GLEISER, FÍSICO E ESCRITOR

PARECE GURU, MAS NÃO É

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Um autor brasileiro que se consagrou em usar a ciência para encantar os leigos investe agora numa empreitada espiritual. O físico teórico Marcelo Gleiser, professor do Dartmouth College (EUA), se diz em "reencantamento com a natureza". Entusiasmado com possíveis descobertas na astronomia, mas cético com o futuro da física de partículas, ele conta que sua produção literária toma agora uma abordagem mais humanizada.

— É uma visão mais espiritualizada do mundo, mas secular — diz. — Você tem que olhar, sentir e ouvir o mundo para poder estudá-lo. Mas, à medida que a ciência foi avançando, esse início tão fundamental foi sendo substituído por um objetivismo que coloca a experiência humana quase como inimiga.

O espiritualismo do cientista e escritor ganha forma bastante material agora, com a produção de dois documentários e cinco livros.

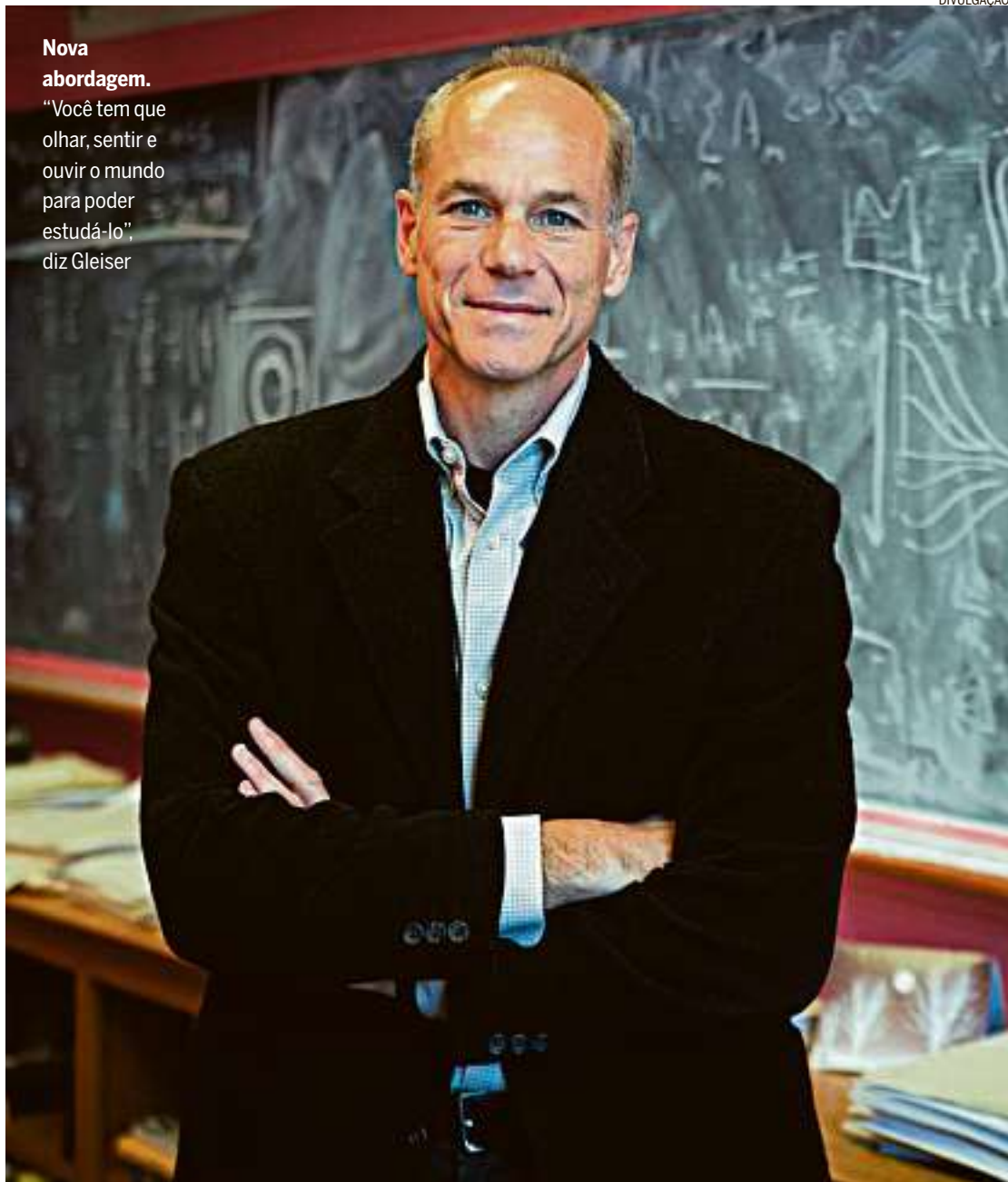
Falando ao GLOBO, o físico desdenha de quem tenta lhe impingir rótulo de guru indiano e faz até piada com o título de um dos seus livros novos: "O despertar da consciência cósmica".

— Parece Krishnamurti, mas não é. É sobre a ideia de resgatar a importância dos seres humanos na história do Universo — afirma.

Você está entusiasmado com o telescópio espacial James Webb, da Nasa? O que espera que ele traga de novo?

São duas missões principais. A primeira delas é olhar para o universo bem primordial, com as primeiras galáxias e primeiras estrelas se formando. A segunda é olhar para exoplanetas [*planetas fora do Sistema Solar*] e tentar obter a composição química da atmosfera deles para ver se há sinal de vida. Esses são os dois temas centrais da minha carreira. Então, o James Webb é como se fosse mesmo a máquina perfeita para mim.

A gente precisa entender melhor como essas primeiras galáxias e estrelas se formaram porque elas vão indicar a distribuição e a propriedade da matéria escura no universo primordial. A matéria escura compõe 26% do universo. A gente sabe que ela existe, mas não sabe o que ela é, nem exatamente quais são suas propriedades. Entendendo melhor a formação das primeiras galáxias você vai ter ideia de como essa matéria escura estava agindo nesse processo inicial.

DIVULGAÇÃO

Nova abordagem. "Você tem que olhar, sentir e ouvir o mundo para poder estudá-lo", diz Gleiser

'NÃO FAÇO UMA CRÍTICA DIRETA À CIÊNCIA, MAS ÀQUELA QUE ACHA QUE É A DONA ABSOLUTA DA VERDADE', DIZ AUTOR, QUE FALA SOBRE SEU REENCANTAMENTO COM A NATUREZA E A VISÃO ESPIRITUALIZADA DO SABER

Apesar do otimismo com a astronomia, você acha que há pessimismo na física de partículas, a ciência do mundo microscópico?

Acho. A grande diferença é que a gente sabe o que quer ver no universo. É uma pesquisa com alvo bem claro. O problema da física de partículas é que a gente não tem um alvo claro. A gente tem possibilidades, hipóteses sobre coisas e partículas que a gente nem sabe se existem. Então é preciso atirar no escuro.

Em princípio, pode ser possível encontrar alguma física nova, inesperada, dentro do bóson de Higgs [*partícula que confere massa à matéria, descoberta em 2012*]. Uma das possibilidades é que essa partícula não seja elementar, ou seja, seria formada por outras partículas. Isso seria fantástico, porque aí se abre uma nova janela de exploração do mundo muito pequeno. Mas vale a pena investir essa grana — uns US$ 10 bilhões ou mais — para fazer isso em um novo acelerador de partículas? Minha posição é que, sem dúvida, vale.

E a chamada espiritualização da ciência?

Aí é um outro Marcelo, por assim dizer, com outro tipo de interesse. A ideia é explorar o meio onde a ciência deixa de funcionar bem porque deixa de incorporar o elemento humano no seu projeto. Acabei de terminar, com dois professores, um livro chamado "The blind spot" [*O ponto cego*]. Ele explora o papel da experiência humana como sendo aquilo que inicializa tudo que a gente faz. A ciência começa com a nossa percepção do mundo. Você tem que olhar, sentir e ouvir o mundo para poder estudar o mundo. Mas à medida em que a ciência foi avançando, esse início tão fundamental foi sendo meio esquecido e substituído por um objetivismo que coloca a experiência humana quase como inimiga da ciência, realçando o que a experiência humana é subjetiva e controversa.

A gente mostra então a substituição por esse objetivismo — esse reducionismo científico de querer dividir tudo para entender melhor — está gerando uma série de paradoxos na ciência. Também penso numa coisa mais filosófica, que é uma espécie de renascimento da humanidade, um "reolhar" para a natureza com uma dimensão mais espiritual.

Terminei um documentário que tenta contar de maneira mais emocionante essa história de como essa aproximação da gente com a natureza é essencial para a sobrevivência do nosso projeto de civilização.

Fale sobre seus novos os livros e documentários.

Ando muito ocupado agora. Tenho o "The blind spot" para 2023, e esse documentário que deve sair este mês. Mas tenho também um documentário longa-metragem, "The seekers" [*Os buscadores*]. É sobre aqueles que buscam uma nova visão de mundo, relacionando a ciência à ideia dessa relação com a natureza para se reinventar enquanto ser humano.

Estou também terminando um livro que vai se chamar "O despertar da consciência cósmica". Parece Krishnamurti, mas não é. É sobre a ideia de resgatar a importância dos seres humanos na história do Universo, como aglomerados de vida pensante. É uma visão pós-copernicana e pós-iluminista. Conto ali a história da astrobiologia, da nossa busca por outros mundos, e o que isso está nos ensinando sobre nós mesmos. Deve sair em 2023.

Mas, antes disso, agora em outubro, tenho um livro com o Mário Sérgio Cortella que vai se chamar "O tempo e a vida". É parte de um projeto de três livros, "Segredos da vida". Os outros são com o Leandro Karnal e com a Monja Cohen, e saem no ano que vem. Cada um fala de áreas diferentes do pensamento.

Essa investida em temas espirituais é um desencanto com a ciência de método mais rígido?

Não sei se é um desencanto. Diria que é um reencantamento com a ciência vista de forma diferente. Depois de 35 anos fazendo pesquisa em ciência, vi o quanto a ciência funciona incrivelmente bem, mas como escritor, desde o meu primeiro livro [*"Dança do universo"*], sou uma pessoa espiritualizada. O que estou tentando é juntar um pouco esses dois caminhos meus. Estou tentando mostrar uma visão mais espiritualizada do mundo, mas que é totalmente secular — sem nada a ver com judaísmo ou cristianismo.

Não faço uma crítica direta à ciência, mas existe, sim, uma crítica àquela ciência que perde um pouco a visão mais humilde do nosso olhar para o mundo e acha que é a dona absoluta da verdade. O próprio conceito de verdade é extremamente perigoso.

A gente precisa mudar a nossa perspectiva de relação com a natureza, e para mim o único caminho é reinventar um pouco a história de quem nós somos enquanto seres humanos. É quase como que se a gente precisasse de um novo mito de criação. O mito de criação mais prevalente no mundo ocidental, o Gênesis, sempre colocou a humanidade de acima da natureza. A gente tem que mudar essa história.

Você vê muitos outros astrônomos e físicos se aproximando das ciências da área ambiental?

Sim. Eu não sou o único. Existe um movimento que está crescendo e está tentando fazer um realinhamento de objetivos. Ele reconhece que é importante e fundamental pensar sobre matéria escura, buraco negro ou bóson de Higgs, mas que existe essa outra ciência tratando da nossa relação com a atmosfera e a geoquímica do planeta. Ela determina o futuro ambiental desse planeta, e portanto, o nosso futuro, porque a gente depende muito desse equilíbrio termodinâmico do planeta.

É muito bacana a relação disso tudo com a astrobiologia. Tenho um artigo que acabei de escrever com dois alunos de pós-doutorado sobre como usar a teoria de informação para quantificar e comparar a composição química dos exoplanetas com a composição química da Terra e de Júpiter. A ideia é poder classificar esses novos mundos como sendo parecidos ou não com a Terra. Posso apostar que, nos próximos 20 anos, a gente não vai encontrar nada semelhante à Terra, e ela vai se revelar um planeta extremamente raro.